FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 1961 ANO 40.º — NÚMERO 13 742

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro espanhol dos Assuntos Exteriores *almoçou no Guincho* com ministros portugueses

depois de visitar a exposição Gulbenkian

O sr. Fernando Castiella, ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha, no ultimo dia da sua visita oficial ao nosso País, começou por visitar, nas Janelas Verdes, a Exposição Gulbenkian. Acompanhado de sua esposa e dos embaixadores de Espanha em Portugal, chegou ali pouco antes do meio-dia, sendo recebido pelo srs. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, e esposa; Homar Essayan, administrador; dr. João Couto, director do Museu Nacional de Arte Antiga; D. Maria Teresa Gomes Ferreira, conservadora, que prestou esclarecimentos aos ilustres visitantes; e drs. Lencastre da Veiga e Mendonça e Cunha, chefe e membro do Protocolo do Estado, respectivamente.

Após os cumprimentos, o sr. dr Azeredo Perdigão ofereceu ao membro do Governo espanhol diversas edições da Fundação, com obras-primas de arte e de ciências. A esposa obsequiou a senhora Castiella com um lindo ramo de flores.

A visita foi demorada, tendo o ministro manifestado o maior interesse pelas preciosidades artísticas expostas.

Almoço no Guincho

Cerca das 14 horas, começou, no hotel do Guincho, um almoço a que

(Continua na 3.ª página)

O ministro dos Estrangeiros espanhol com o dr. Azeredo Perdigão na Exposição Gulbenkian

Abbas, o chefe dos rebeldes argelinos, que hoje anuncia a aceitação das propostas de de Gaulle. (Ler notícia na ultima página)

Bandos vindos do exterior atacaram postos fronteiriços entre Maquela do Zombo e São Salvador

LUANDA, 17. — A Imprensa de Angola só esta manhã revelou as primeiras notícias dos incidentes verificados na fronteira Norte, nas ultimas 24 horas. Os jornais de Luanda quiseram, voluntàriamente, aguardar informações mais exactas para evitar a publicação de notícias menos fundamentadas que, no geral, servem apenas para alarmar a opinião pública.

Sabe-se agora que os assaltantes entrados pela fronteira Norte de Angola, actuaram de surpresa e quase simultaneamente, em pontos distantes uns dos outros, numa área que vai de 200 a 600 quilómetros ao Norte de Luanda.

Trata-se nitidamente de uma ultima e desesperada manobra inspirada pelos nossos inimigos, no sentido de influenciar as decisões da O. N. U., contra a presença de Portugal em África.

Os bandos vindos do exterior atacaram vários postos fronteiriços na linha entre Maquela do Zombo e São Salvador, onde os guardas fiscais foram surpreendidos, mas lhes deram devida resposta.

Parece ter sido nas regiões de Nova Caipemba, Nambuangongo e Quitexe que os criminosos cometeram as maiores violências. O caso não teve maiores proporções, sobretudo graças á lealdade das populações locais que acorreram a alertar os seus irmãos europeus, e lutaram bravamente a seu lado, alguns sacrificando a vida, numa demonstração esplêndida do seu patriotis-

(Continua na 16.ª oagina)

2.ª TIRAGEM

A Escola Técnica Francisco Arruda foi visitada pelo Chefe do Estado

As modelares instalações da Escola Técnica Elementar Francisco Arruda foram esta manhã visitadas pelo sr. Presidente da Republica, que ali chegou, sem escolta e apenas acompanhado do sr. comandante Guilherme Thomaz, da sua Casa Militar, cerca das 11 horas.

O ministro da Educação Nacional e o director-geral do Ensino Técnico, bem como o director, professor Calvet de Magalhães, e os professores daquela escola aguardaram, á entrada, o Chefe do Estado, que passou entre alas constituídas pelos 1252 alunos dos dois sexos, os rapazes de «macacos» de trabalho e as raparigas de bata branca e laço vermelho, que o aclamaram. Deputações da M. P. fizeram também guarda de honra.

O sr. almirante Américo Thomaz, de muito bom humor, percorreu, durante aproximadamente duas horas, todas as dependências da escola, mostrando-se favorávelmente impressionado sobretudo com a eficiência dos métodos de ensino ali seguidos e a personalidade das crianças. Antes de iniciar a visita foi apresentado aos 48 professores, que cumprimentou.

Em seguida, esteve na secretaria, no gabinete médico, na biblioteca, na altura cheia de rapazinhos, o centro da M. P., as salas de aula, o refeitório, onde se servem almoços a 5$00 ou 6$50 com vinho e café, e nos parques de recreio, onde os miudos jogavam á bola e

(Continua na 3.ª página)

A chegada do [illegible] à escola. A seu lado vêem-se o ministro da Educação e o professor Calvet de Magalhães

O TABACO causa o câncro

CHICAGO, 17. — Existem ligações entre o tabaco e o cancro do pulmão suficientes para justificarem «disposições preventivas» — afirmam os drs. Ernest Wynder e Emerson Day, investigadores do Instituto Sloan-Kettering, no «American Medical Journal».

Depois de afirmarem que quanto mais se fuma maior é o perigo, atacam a teoria que afirma que os fumadores são indivíduos susceptiveis á doença e que o cancro no pulmão resulta de um factor constitucional de que um dos sintomas é o desejo de fumar.

«Para que essa teoria fosse válida — afirmam — o factor constitucional devia variar com o sexo, a nacionalidade, ser mais abundante nas cidades, não se verificar nos abstémios e ter-se intensificado nos ultimos 30 anos.

«Estes factos não se verificaram e os casos de cancro no pulmão aumentaram entre 10 a 60 vezes em relação a não fumadores e a fumadores». — (A. N. I.).

A NOVA POLITICA AMERICANA PARA MELHORAR AS RELAÇÕES COM A UNIÃO SOVIETICA

POR ANTAEUS

As perspectivas do diálogo entre Washington e Moscovo

PARIS, Março — A euforia que marcara as relações americano-soviéticas, em seguida á vitória eleitoral de Kennedy não parecia ser justificada pelos acontecimentos. A ideia de um encontro Kennedy-Kruchtchev que o segundo lançara, foi posta de parte perante a atitude negativa de Washington. O novo secretário de Estado, Dean Rusk, foi ao ponto de afirmar que era contrário a um tal encontro, preferindo aos encontros de alto nível o regresso á diplomacia clássica. Este ultimo método, de resto, fora já aplicado pois entre Moscovo e Washington se haviam estabelecido contactos directos. Era isso o essencial. O diálogo russo-americano iniciara-se e dos dois lados havia o propósito de prosseguir nele. Walter Lippmann escrevia que o encontro Kennedy-Kruchtchev devia seguir-se aos

(Continua na 7.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

VIDA ECONÓMICA

Indices da produção industrial

por ECONOMISTA

nem sempre os dados publicados surgem da forma mais cómoda

Cremos que, no dominio económico e contràriamente ao que por vezes se supõe, os técnicos dispõem já hoje no País de uma informação estatistica susceptivel de largas e fecundas utilizações. Se em certas questões com implicações de carácter social a informação disponivel é nitidamente insatisfatória—por exemplo, quanto a salários e desemprego—em muitos campos nitidamente económicos a escassez de dados não pode já constituir pretexto para empirismos na política económica. É verdade que

(Continua na 7.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
28
páginas
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Diário da Outra Banda

CERIMÓNIAS da Semana Santa em Moita do Ribatejo

VILA DA MOITA, 17. — Vão celebrar-se cerimónias da Semana Santa, com o seguinte programa: dia 26, Domingo de Ramos, ás 9 horas, missa de comunhão geral; ás 11, bênção, distribuição e procissão dos Ramos, missa solene, com canto da Paixão e sermão; ás 17, procissão do Senhor dos Passos, com sermão do Encontro, na Praça do Município, e, ao recolher, sermão do Calvário; nos dias 27, 28 e 29, ás 21, terço do rosário, práticas de preparação para a comunhão pascal e bênção do Santíssimo; dia 30, Quinta-feira Santa, ás 17, missa solene, cantada, sermão, lava-pés, comunhão geral, procissão e exposição do Santíssimo no sepulcro e desnudação dos altares; ás 22, Hora Santa solene, pregada; dia 31, Sexta-feira Santa, ás 10, Via Sacra, solene, com pregação em cada estação; ás 15, solene acção liturgica da Paixão e Morte do Senhor, sermão, adoração da Cruz, procissão, comunhão do clero e dos fiéis; ás 21, procissão do Senhor Morto, com sermão da Soledade, ao recolher; dia 1, Sábado Santo, ás 22, bênção do lume novo, do rio pascal, da água baptismal, renovação das promessas do baptismo, missa solene da vigília pascal, aleluia e comunhão geral; dia 2, Domingo de Páscoa, ás 11, procissão da Ressurreição do Senhor; ás 12, missa solene, cantada, com sermão da Ressurreição e bênção do Santíssimo.

Cinemas

ALMADA—*Incrível Almadense*—Ás 21 e 15 — «Lenda de gigantes» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—*Gameira*—I. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 034100).

ALMADA—*Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO—*Pimenta*—R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE—*Cerqueira Afonso*—P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 070254).

MOITA—*União Moitense*—Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO—*Higiene*—R. José Joaquim Marques.

SESIMBRA—*Leão*—R. da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL—*Rosado Pinto*—P. do Bocage, 98 (Tel. 22484). *Nova*—Rua Gomes Freire (Tel. 22052).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

O dr. Bruno Knall faz duas conferências no auditório da F. Gulbenkian

Nas próximas segunda-feira e quarta-feira, ás 21 e 45, o dr. Bruno Knall, assistente do Instituto de Economia Mundial junto da Universidade de Kiel, vem fazer, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, duas conferências sobre o tema geral de «Desenvolvimento Económico». A primeira subordina-se ao título «Industrialização ou desenvolvimento agrícola?»; na segunda ocupar-se-á de «Técnicas ocidentais de planificação nos novos países de Além-Atlantico».

O sr. dr. Bruno Knall, que falará em francês, tem desenvolvido a sua intensa actividade científica e de investigação em vários países, na qualidade de colaborador de instituições mundiais, como a Unesco, a C. E. P. A. L. e a O. E. C. E.

De ontem para hoje

Memória de Trindade Coelho

O centenário de Trindade Coelho — prosador, poeta, incomparável, da vida rústica, da candura da infância e da natureza, em sua verdade sentida e desnuda — está decorrendo. Na Sociedade de Língua Portuguesa, o sr. Afonso Emílio Praça fez ontem uma conferência sobre «O Regionalismo em Trindade Coelho», com a presença da sr.ª D. Maria Cristina Waza de Andrade Trindade Coelho, nora do falecido autor de «Os Meus Amores». A palestra incidiu particularmente na análise da morfologia e síntese próprias da região trasmontana e da prosa de Trindade Coelho.

ANIVERSÁRIO FESTEJADO

Quatro anos de exercício no cargo de governador civil de Faro completou o dr. António Baptista da Silva Coelho, que foi homenageado pela comissão distrital da União Nacional.

POR UM FIO

Esteve soterrado durante meia hora sob uma densa camada de areia, em Arrancada do Vouga, o operário Jaime dos Santos. Removido o saibro de fundição, apareceu inanimado, mas vivo. Não se esquecerá jamais, com certeza, deste episódio.

OURO EM MOÇAMBIQUE

Apareceu ouro em Moçambique, no Alto Molumé, misturado com columbite, num jazigo a céu aberto. A concessão foi requerida pelo sr. Fernando Homem da Silveira. Mais um tesouro, entre os muitos, materiais e espirituais que aquela província portuguesa encerra.

HOMENAGEM a um investigador

Ao historiador e cartógrafo notável que é o dr. Armando Cortesão, antigo chefe de divisão de História da Ciência na U. N. E. S. C. O. e vice-presidente da Academia Internacional de História das Ciências, foi concedido pela Universidade de Coimbra o grau de doutor «honoris causa» em ciências matemáticas. Distinto engenheiro agrónomo, investigador de grande mérito no domínio da ciência náutica dos Portugueses, o dr. Armando Cortesão, que trabalha desde 1955 com o comandante Teixeira da Mota nas «Portugaliae Monumenta Cartographica» era irmão do grande escritor e historiador democrático, patriota incomparável que se chamou Jaime Cortesão.

●

A Universidade Politizada

Que na Universidade portuguesa se formem «jovens capazes de compreender porque merece ser defendida a civilização ocidental perante o perigo que representa o comunismo», é o desejo do sr. dr. Matos e Lemos que fez ontem no S. N. I. uma conferência de carácter político-cultural intitulada «Mundo Novo e Universidade Portuguesa».

A CIDADE

Pelos hospitais

CAIU DO ELÉCTRICO — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada António Esteves Barros, de 35 anos, jornaleiro, residente na «Pensão Alteza», Rua da Boa Vista, que caiu de um carro eléctrico na Rua Marquês de Fronteira, sofrendo contusão na cabeça.

QUEIMADO COM RESINA — Também ali deu entrada Manuel Anjos, de 54 anos, serralheiro, morador na Estrada de S. Bartolomeu, 20, 1.º, queimado na cara com resina em fusão.

DA JANELA A' RUA — E Amália Maria Sousa Monteiro, de 16 meses, filha de António Monteiro e de Custódia Sousa, moradores na Rua da Industria, 16, 2.º, que caiu da janela á rua.

DESASTRES NO TRABALHO — Também ali deu entrada Joaquim Gonçalves Ramos, de 66 anos, estivador, residente na Travessa da Palmeira, 15, porta 3, atingido por um guindaste quando trabalhava na doca de Alcantara, sofrendo fractura de uma perna. E Joaquim Henrique Bernardo, de 35 anos, descarregador, morador na Travessa do Forno, aos Anjos, 15, 1.º, colhido por uma camioneta quando a carregava, sofrendo fractura de um braço.

QUEIMADO COM AGUA FERVENTE — Na mesma sala de observações deu entrada Carlos Manuel Marques Boaventura, de 11 meses, filho de Julio Boaventura e de Maria Elisa Marques, da Portela, queimado com água fervente.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados no Governo Civil: uma serra, uma lapiseira, camisola, tampão de roda de automóvel, porta-chaves, óculos graduados, periquito, caixilho, chapa de matrícula n.º L. 178 e porta-moedas.

Também se encontra depositado no Sindicato Nacional dos Motoristas o seguinte: toalheiro metálico, lata Nestogeno, bolsa plástico, discos de gravação, óculos, mala preta, lancheira, radiografia, bilhete de identidade, gabardina plástica, prato de balança, chapéu cinzento de homem, cigarreira amarela, lancheira, luvas e chaves.

Vida social

DR. JOÃO PROSPERO DOS SANTOS

Para fazer um estágio de dois meses no Hospital de Gronigen, na Holanda, e para o qual foi convidado pela Dutch-Tuberculosis Association, que lhe concedeu uma bolsa de estudo, partiu, hoje, para a Holanda o sr. dr. João Prospero dos Santos, assistente do Centro de Cirurgia Toracica da Zona Sul.

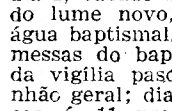
DR. ERNESTO DE MELO GOMES

Acompanhado de sua esposa, D. Maria Luísa Pereira de Melo Gomes, professora liceal, e de sua filha Eduarda, parte no dia 21 para S. Tomé, a bordo do «Pátria», o sr. dr. Ernesto de Melo Gomes, que durante cerca de 20 anos exerceu clínica no Cartaxo de forma a conquistar as maiores simpatias. Alma generosa e amigo dos pobres, a quem assistia gratuitamente, a todos deixa as maiores saudades.

De S. Tomé, onde permanecerá algum tempo, seguirá para Lourenço Marques.

DR. NZEZA LANDU

No avião da TAP partiu para a Alemanha, via Paris, o dr. Nzeza Landu, político congolês que veio, em visita a Portugal, avistar-se com entidades oficiais e entidades da alta finança. O dr. Landu, que vai ser submetido a uma melindrosa operação, regressa a Lisboa dentro de três semanas.



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

ROANY DANCERS

em quadros de moderna coreografia

LOS ARENPLATA

em provas de força e equilibrio

e o TRIO OURO NEGRO

em melódicas canções de sabor africano

(Maiores de 17 anos)

DOMINGO: *«Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00*

RTP concurso

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TEL. _____

N.º DA LICENÇA DA TELEVISÃO _____

Iniciamos hoje a publicação do boletim de inscrição no novo concurso da R. T. P. «A dama ou o tigre». Os concorrentes devem enviar este boletim, depois de preenchido, para Radiotelevisão Portuguesa, Rua de S. Domingos (á Lapa), 26, Lisboa

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para podermos manter a eficiência dos nossos serviços e, assim acompanhar o progresso de Lisboa e Concelhos limítrofes, vemo-nos na necessidade de interromper no próximo Domingo 19, a corrente eléctrica nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Rua Lopes (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Calçada do Mirante á Ajuda. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Azinhaga das Teresinhas. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Azinhaga da Fonte, Avenida entre Aeroportos, Praça Mota Veiga aos Olivais e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Ruas A, B e C ao Bairro da Liberdade, Bairro da Serafina e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — **ALGÉS**: Estrada das Romeiras, Rua Francisco Duarte Pedroso, Rua Vítor Duarte Pedroso e Rua José Duarte Pedroso (Das 7 ás 15 horas).

7.ª ZONA — **PORTO SALVO.** (Das 7 ás 15 horas).

8.ª ZONA — **VENDA NOVA:** Toda a zona, incluindo o Bairro das Cruzes. (Das 7,30 ás 15 horas).

9.ª ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

10.ª ZONA — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

11.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

12.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** MERCEANA, OLHALVO, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, ALDEIA GAVINHA, POCARIÇA, CORTEGANA, ATALAIA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALEM e toda a zona industrial entre S. SEBASTIÃO E LABRUGEIRA. (Das 6 ás 14 horas).

13.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira: ALHANDRA:** Avenida Afonso de Albuquerque (parte), Rua Cónego Joaquim Pereira Boto, Rua Marcelino Chamusco, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua Salvador Marques e imediações. (Das 7 ás 15 horas).

14.ª ZONA — CARREGADO, ALENQUER, OTA (Vila), OTA (Base Aérea), ABRIGADA e toda a zona industrial entre CARREGADO, ALENQUER e ABRIGADA. (Das 6 ás 12 horas).

15.ª ZONA — **SINTRA:** Bairro da Estefania. (Das 7 ás 12 horas).

16.ª ZONA — **S. JOÃO DAS LAMPAS.** (Das 7 ás 15 horas).

Foi nomeado chefe do Protocolo do Ministério dos Estrangeiros o dr. Alfredo Lencastre da Veiga

O «Diário do Governo» publicou hoje um decreto que transfere da Direcção-Geral dos Negócios Políticos e da Administração Interna do Ministério dos Negócios Estrangeiros para a Secretaria-Geral daquele Departamento do Estado, como chefe do Protocolo, o sr. dr. Alfredo Lencastre da Veiga, que exercia actualmente o cargo de adjunto do director-geral dos Negócios Políticos.

O novo chefe do Protocolo, que sucede no cargo ao sr. dr. Carreiro de Freitas, falecido recentemente, nasceu em Macau em 10 de Janeiro de 1918 e licenciou-se em Direito pela Universidade de Lisboa. Adido de legação, na Secretaria de Estado, em 1943, passou a terceiro-secretário dois anos depois na Embaixada de Londres, posto em que serviu também como segundo-secretário; em 1948 e 1949, foi encarregado de Negócios, interino, em Buenos Aires, e em 1950, em Montevideu; no ano seguinte, foi também encarregado de Negócios, interino, no Rio de Janeiro. Em 1952, esteve na Secretaria de Estado, então como primeiro-secretário; em 1955, ficou aprovado no concurso para conselheiros de legação e cônsules-gerais e foi colocado, como encarregado de Negócios, em Addis-Abeba; em 1958, voltou á Secretaria de Estado, já como conselheiro de legação. A seguir, foi adjunto, interino, do director-geral dos Negócios Políticos, e cônsul-geral em Paris, em 1960. Promovido a ministro plenipotenciário de 2.ª classe, foi ocupar o lugar que deixou agora.

O sr. dr. Alfredo Lencastre da Veiga, que possui muitas condecorações portuguesas e estrangeiras, representou Portugal em muitas reuniões internacionais.

Também foram publicados no «Diário do Governo» os decretos que transferem o sr. dr. Gonçalo Luís Maravilhas Correia Caldeira Coelho, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, para o quadro externo — colocado na Embaixada de Portugal em Brazzaville; e o sr. dr. António de Lucena, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, para a Secretaria de Estado.

Albano Gorcez Ldo.

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL»; continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comércio, 12 e 14

Telefone 26498

LISBOA

Os concelhos de Oeiras e Cascais
foram hoje visitados pelos participantes do primeiro Colóquio sobre Urbanismo

A' décima terceira sessão de trabalho do primeiro Colóquio sobre Turismo, promovido pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, presidiu o eng. Germano Joaquim Venade, daquela Direcção-Geral.

As 15 novas cidades inglesas

O arquitecto Robert Shaw, chefe da Divisão das Novas Cidades do Ministério da Habitação da Inglaterra, fez uma conferência sobre «As cidades novas na Grã-Bretanha». Começou por salientar a diferença entre as cidades inglesas e as do Continente europeu, que explicou pela circunstancia de aquelas, desde tempos recuados, não serem cercadas por muralhas, do que resultou uma menor densidade populacional e uma preferência marcada pelas casas individuais, e não pelos prédios de rendimento — preferência que continua a verificar-se nas cidades de hoje.

Expôs o conceito da cidade nova que, tal como hoje a conhecemos, surgiu das teorias de Ebenezer Howard, baseadas na ideia de que a cidade poderia ser um lugar de onde a Natureza não fosse excluída e onde as economias industrial e agrícola pudessem desenvolver-se lado a lado.

Referiu-se á Lei das Cidades Novas na Grã-Bretanha, a qual permitiu a construção das cidades novas, hoje em numero de quinze, e aos relatórios duma comissão que contêm recomendações acerca de organização, de planeamento, das finanças, etc.

Entrando na análise das novas cidades da Grã-Bretanha, referiu-se ás oito que constituem a cintura de Londres, destinada a descentralizar a população e a industria da capital britanica, ás da Escócia e a todas as outras.

Estudou o problema da localização, assim como a organização das Comissões Urbanizadoras, que dispõem de técnicos próprios para cada cidade. Focou o estudo do plano regulador, que é traçado pelos próprios serviços ou por um urbanista consultor.

— Todas as cidades — disse — com excepção de Cumbernauld, foram desenhadas com base em unidades de vizinhança para populações que variam de 4500 a 14 000 habitantes.

Fez uma análise do apetrechamento das várias cidades inglesas, referindo-se pormenorizadamente ao centro cívico, com funções comerciais, religiosas, educacionais, recreativas, administrativas, etc. bem como aos vários problemas que a satisfação dessas funções acarreta.

Lembrou as densidades habitacionais que são de 100 a 125 pessoas por hectare, com excepção de Cumbernauld, onde atinge 200, assim como a recomendação da Comissão para as Cidades Novas, de 30 pessoas por hectare como densidade geral da cidade, numero que foi em muitos casos excedido até 35 a 50, excepto em Cumbernauld, onde se foi até 67, tendo-se manifestado contrário ás densidades muito baixas.

Focou as áreas industriais, os espaços livres, para os quais disse existirem, por cada 1000 pessoas 1,2 hectares de campos desportivos, 0,2 de campos recreativos para crianças, 0,2 para o estádio central e a área de desportos, 15 para parques publicos e 0,6 para terrenos agrícolas de aluger.

Falou do problema do emprego e do crescimento natural da população, dos serviços publicos e do apetrechamento social das várias cidades.

Tratou do problema do financiamento das novas cidades, que tem sido feito pelo Estado, verificando-se este ano, pela primeira vez, que a maior parte das novas cidades equilibra o seu orçamento, com os seus próprios recursos, admitindo-se que, futuramente, as receitas crescerão ainda. O dinheiro emprestado pelo Governo ás Comissões será pago num período de 60 anos, sendo o juro naul de 6 por cento.

Informou, por fim, de que, á medida que as cidades novas estão a ficar completas, as Comissões Urbanizadoras serão dissolvidas e será criada em sua substituição a Comissão Central das Cidades Novas, responsável pela sua administração, e de que a Associação de Planeamento Urbano e Rural sugeriu lugares para outras cidades novas, não tendo ainda sido tomada qualquer decisão sobre o caso.

A construção de grandes bairros em Itália

Seguiu-se, no uso da palavra, o engenheiro e arquitecto Luigi Dodi, professor de Urbanismo da Universidade de Milão, que falou sobre «As novas cidades italianas».

Começou por dizer que, para se ter uma imagem completa e significativa das novas cidades italianas, é necessário abarcar um século de história, desde 1861, ano da proclamação da unidade italiana. Iniciou a série pela cidade de La Spezia, praça forte marítima do Mar Tirreno, valorizada há um século e quase completamente construída de novo. Falou depois de outras cidades: de Reggio Calabria e de Messina, as duas cidades da Itália Meridional reconstruídas integralmente depois do tremor de terra de 1908; das cidades balneares espalhadas ao longo do Mar Adriático e do Mar Tirreno; das novas cidades (Latina, Sabaudia, Pomezia, Pontinia) construídas entre 1930 e 1940; da cidade de Carbonia, na Sardenha, e da de Guidonia, perto de Roma, construídas também no período de 1930 a 1940.

Acentuou que, depois da segunda guerra mundial, não se construiram em Itália novas cidades, propriamente ditas, mas que se realizaram e vão realizar-se programas importantes de construção de bairros de habitação tão grandes que podem ser comparados a verdadeiras cidades. Diversas iniciativas estão agora em pleno desenvolvimento, graças á intervenção do Estado e á acção coordenada dos Institutos para as casas de operários, na sequência de legislação adequada.

Concluiu dizendo que, se é possível registar numerosas experiências positivas, deve contudo verificar-se que alguns problemas não estão ainda resolvidos: é por isso que se torna necessário prosseguir e aprofundar os estudos para atingir os resultados mais satisfatórios possíveis para os indivíduos e para as colectividades.

Visita a Nova Oeiras

Seguiu-se um debate acerca de «Cidades novas», após o que os trezentos participantes no Colóquio tomaram lugares em autocarros, para uma visita aos concelhos de Oeiras e de Cascais.

Passando pelo Viaduto Duarte Pacheco, pela auto-estrada e pela estrada marginal, dirigiram-se á importante zona residencial de Nova Oeiras — verdadeiramente uma nova vila, devida á iniciativa dum grupo de particulares, entusiásticamente apoiada pelo Município, e que constituiu um importante melhoramento para o concelho.

No Casino Estoril, foi-lhes oferecido um almoço, pela Junta de Turismo da Costa do Sol, a que preside o sr. Serra e Moura.

Nos Serviços de Urbanização, em Cascais, ouviram, ao arquitecto Henrique Albino, uma exposição sobre as condições do concelho e o programa daqueles Serviços, sob o ponto de vista urbanístico presente e futuro, e a sua ligação com o Plano Regional de Lisboa.

Dali sairam para Malveira da Serra, passando pelo Hipódromo da Gandarinha e pela Boca do Inferno, visitando, a seguir, o Bairro do Rosário e a zona do Mercado de Cascais, os bairros da Federação das Caixas de Previdências e da Madorna, de casas para trabalhadores, em Parede, o bairro residencial da Quinta do Junqueiro, em Carcavelos, e a futura zona industrial do concelho, em Trajouce.

Uma visita ao Porto

Amanhã numerosos participantes no Colóquio seguem, no «rápido» da manhã, para o Porto onde, durante dois dias, a convite da respectiva Camara Municipal, farão visitas aos trabalhos de urbanização da cidade.

As ultimas sessões de trabalho efectuam-se no dia 20, havendo em 21, a sessão de encerramento, durante a qual serão apresentadas as conclusões do Colóquio.

O ministro Castiella em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

assistiram, além do membro do Governo espanhol, diversos dos seus colegas portugueses e outras altas individualidades.

Num dos lados da mesa, o sr. D. Fernando Maria Castiella dava a direita á senhora de Norton de Matos, D. Ramón Sedox e D. Marcelino Oreja, e a esquerda á senhora de Marcello Mathias, embaixador de Espanha, senhora de Venancio Deslandes, D. Martin Gamero e D. Helena Zafari Matias, filha do ministro dos Negócios Estrangeiros.

Em frente, sentou-se o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, tomando lugar, á sua direita, a senhora Castiella, subsecretário da Administração Ultramarina, dr. Norton de Matos e senhora Corte Real Pinto, e á esquerda, senhora Lopes Alves, D. Alfonso de la Serna, condessa de Marin, general Venancio Deslandes, filha do embaixador de Espanha e D. Gabriel Cañadas.

Nas cabeceiras da mesa sentaram-se os srs. drs. Lencastre da Veiga, Pedro Pinto e Mendonça e Cunha.

Ao fim da tarde, o ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha visitará a Torre de Belém e o Monumento dos Descobrimentos.

O sr. D. Fernando Maria Castiella oferece, á noite, na Embaixada de Espanha, um banquete seguido de recepção.

ANTIGAS ALUNAS do «Maria Amália»

No próximo domingo, pelas 11 horas, a Associação dos Antigas Alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho promove uma visita á Exposição Gulbenkian, no Museu Nacional de Arte Antiga, que será acompanhada por uma das conservadoras do Museu da Fundação.

A concentração das associadas é á entrada do Museu, no Largo Dr. José de Figueiredo.

COMÉRCIO de produtos hortícolas em Évora

EVORA, 17. — Elaborado pelo vereador do pelouro de Mercados e Feiras, sr. Mário Silvano Campos de Melo, foi aprovado pela vereação municipal, o regulamento dos estabelecimentos de venda de produtos hortícolas em Evora.

O diploma rege-se por cinco artigos, sendo os mais importantes os que se referem á proibição da transferência destes estabelecimentos, seja a que título for; a sua proibição numa área para aquem de uma zona de 400 metros dos actuais mercados municipais e que todos estes estabelecimentos deverão dispor das condições adequadas ao exercício do seu comércio.

REGISTO PREDIAL obrigatório

Dentro do programa para a extensão da obrigatoriedade do registo predial a todo o País e aproveitando os novos trabalhos de cadastro da propriedade rustica realizados pelos serviços competentes do Ministério das Finanças, vai o Ministério da Justiça decretar o começo do registo predial obrigatório, a partir do próximo dia 1 de Maio, em mais quatro concelhos: Arruda dos Vinhos, Vila Franca de Xira, Sousel e Mesão Frio.

O sr. almirante Américo Tomás com os alunos da Escola Francisco Arruda

A visita do Chefe do Estado à Escola Francisco Arruda

(Continuação da 1.ª página)

cantavam livremente, interrompendo a sua diversão por breves segundos para saudar o supremo magistrado da Nação, que para eles sorriu compreensivamente.

No ginásio, funcionava uma classe de raparigas. Da varanda, o Presidente admirou a paisagem. No palco do ginásio, um conjunto musical formado por alunos interpretou o «Bailinho da Madeira», com um pequeno orgão, harmónicas, flautas e pandeiretas. O Chefe do Estado ouviu e aplaudiu, e perguntou:

— Mas, quem é o maestro?

— Um outro menino, que está doente — esclareceu um dos «musicos».

O ilustre visitante voltou a sorrir pela habilidade dos garotos.

— O sr. Presidente disse-me que vocês tocam todos muito bem! — afirmou o prof. Leite Pinto aos componentes do conjunto, que retribuiram com um tímido «obrigado»...

Continuando na sua visita, o sr. almirante Américo Thomaz percorreu os recintos desportivos, onde se jogava futebol e voleibol, e patinava, as salas de trabalhos manuais, mais salas de aula, etc.

No final, depois de ter recebido lindo ramo de flores de um grupo de alunas e uma colecção de publicações sobre as actividades da escola das mãos do dr. Calvet de Magalhães, o Presidente manifestou vivamente o seu agrado por tudo quanto observara

DESAPARECEU de casa dos pais um garoto de 9 anos

Desapareceu ontem de casa de seus pais o menor de 9 anos, Luís Manuel da Silva Rego, residente na Rua Francisco Marques Beato, em Moscavide, 53, 3.º esq.º, ao qual a mãe havia dado determinada quantia para vir a Lisboa com uma irmã visitar o pai, que se encontra internado no Hospital do Desterro. O garoto não foi ao encontro da irmã, nem visitou o pai.

Sua mãe, a sr.ª D. Maria José Garcia, que tem oito filhos, pede á pessoa que saiba do seu paradeiro, que lho comunique para a morada acima indicada. O desaparecido é alto e magro, tem cabelo muito louro, olhos azuis, veste calção de ganga azul, casaco castanho de fazenda, ás riscas brancas e encarnadas, e calça meias pelo joelho e sapatos castanhos.

O caso foi comunicado á Polícia.

JUNTA DIRECTIVA do Centro Español

Reuniu-se a assembleia geral do Centro Español que elegeu membros da junta directiva os srs. D. Gregório Peñalba Oliva, D. Manuel López Sousa, D. Manuel Pérez, D. Isidoro Tobío, D. José González, D. Jorge Pérez, D. Luís Fuertes, D. António Martin, D. Manuel Conde, D. Francisco Martinez, D. Mário Conde, D. José Manuel Estevez, D. Emílio Lourido, D. José Carballo e D. Nemésio Durán.

Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional

Está convocada a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, para o próximo dia 25, pelas 21 horas, na sua sede, Praça de D. Pedro IV, n.º 45-3.º andar, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos. apreciação do balanço e relatório do conselho de administração e parecer do conselho fiscal.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Férias da Páscoa no Algarve

As excepcionais condições climáticas de que beneficia a Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira», na praia algarvia de Albufeira, permitiram o regime de funcionamento permanente, o que tem contribuido para facilitar a muitos trabalhadores e famílias, a visita ao Algarve.

Os pedidos de reserva de alojamento para o período de férias da Páscoa têm sido numerosos, e, assim, os beneficiários da F. N. A. T., interessados em utilizar a colónia nesta quadra, deve assegurar, quanto antes, os seus alojamentos na 4.ª Secção, Calçada de Santana, 180.

Casa da Imprensa

Reune-se, no próximo dia 22, pelas 16 horas, em primeira convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1960.

Não havendo numero suficiente de sócios, far-se-á em segunda convocação, no dia 29, á mesma hora, com qualquer numero de presenças.

CONFERÊNCIAS sobre produtividade

Incluida no II Ciclo de Conferências sobre Produtividade, promovidas pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, o sr. Jean Vergeot, comissário-geral-adjunto do Plano de Modernização e Equipamento da Presidência do Conselho da França, profere amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, uma conferência sobre «Planos nacionais e regionais de desenvolvimento. A experiência francesa».

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A 3.ª chave» — (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Av. de Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210). — *Igreja* — P. da Igreja — Lote 2.

QUELUZ — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A companhia do Trindade, começou a ensaiar o original de José Régio «Benilde ou a Virgem Mãe».
- São os seguintes os numeros que a actriz francesa Annik Charlier vai desempenhar na revista «Sopas e descanso»: «A mulher e o palhaço», «Propagandista da Primavera», «Eterno Paris» e «Tour de Chant».
- O elenco do Teatro Popular de Lisboa começou a ensaiar as peças «Seguro de vida», de Gervásio Lobato e «Os dois barcos», de D. João da Camara.
- O actor Rogério Paulo retomará em breve o desempenho da figura que criou na peça musicada «Boa noite, Bettina!».
- O empresário José Miguel recebeu de Ponta Delgada e Angra do Heroismo a informação da ida da sua companhia de revistas aquelas cidades.

COLISEU À NOITE ás 21 e 30
Telef. 31997 (M/ 17 anos)

SÓ VENDO SE ACREDITA

O INFERNO DE ESTALINEGRADO

O diálogo da vida e da morte! Visão dantesca de uma batalha que ficou célebre na história das grandes guerras!

Sábado e Domingo: ás 16 horas e ás 21 e 30

- Consta que vai deixar o elenco do Monumental o actor Paulo Renato.

Na Província

- Encontra-se quase concluída a construção do novo teatro de Silves.

No D. Maria II

Grande espectaculo com «D. Henrique de Portugal»

No D. Maria II prossegue com êxito a carreira da peça de João Osório de Castro, «D. Henrique de Portugal», na magnífica encenação de Pedro Lemos, que na transposição do texto para o palco encontrou soluções admiráveis para os complexos problemas postos pelo tema desenvolvido, o que dá a visão espectacular da sucessão de quadros que o autor construiu. Na figura dominante, Paiva Raposo tem uma admirável criação, salientando-se, também, Raul de Carvalho, José de Castro, Helena Félix, Luís Filipe, Jacinto Ramos, Pedro Lemos, Varela Silva, Canto e Castro, Manuel Correia, F. Curado Ribeiro, Catarina Avelar, Meniche Lopes, Gina Santos, Maria Corte Real, Cremilda Gil, Carlos Gonçalves, Alberto Ponces, Carlos Rosa, João Mota, António Machado, João Avila, José Cardoso, Branco Alves, Henrique Viana, Agostinho Lopes, Fernando Vilas, Carlos Avilez, António Teixeira, Mendes Rosa e Fernando Soares.

No Maria Vitória

estreia-se hoje a revista «Sopas e descanso...»

Um dos principais intérpretes da revista «Sopas e descanso...», que Eugénio Salvador apresenta hoje no Maria Vitória, é António Silva, grande actor cómico, um dos maiores no género, autêntico rei da comicidade e da alegria. A nova revista é original de Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca, com musica dos maestros Carlos Dias e Tavares Belo O valioso elenco inclui a «vedeta» internacional Annik Charlier, artista francesa de grande cartel; Maria Domingas, Barroso Lopes, Anita Guerreiro e Luís Horta; Patrícia e Zelinda Isabel, que fazem a sua estreia no Teatro e são dois nomes que o publico vai decorar. Muitas e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» completam este sensacional conjunto. Direcção, encenação e coreografia de Salvador e brilhante montagem, superiormente dirigida por Hernani e Rui Martins, na qual ressalta o novo e luxuoso guarda-roupa confeccionado pelos afamados «Ateliers» Paiva, executado sob figurinos de Pinto de Campos. Direcção musical do maestro Carlos Dias e um bonito e inspirado numero musical de Corina Freire. Estão á venda os poucos bilhetes que restam.

No Capitólio

«Tá bem... dêxa !», é a nova revista

Está a despertar grande interesse a estreia da nova revista «Tá bem... dêxa!», com a qual o Capitólio, agora explorado pela empresa Carlos Coelho & Leite Pereira, Lda., reabre, dentro de dias. Original de Ferro Rodrigues e Santos Fernando e musicada por Frederico Valério, João de Vasconcelos e José Mesquita, esta alegre revista será interpretada por um valioso elenco, pois Carlos Coelho renovou totalmente a companhia apresentando agora, nos principais papéis Leónia Mendes, uma das mais populares artistas do teatro ligeiro; Berta Loran, caso notável de popularidade entre nós; José Viana e Oscar Acursio, aplaudidos cómicos; Helena Tavares, com uma carreira recheada de êxitos; e, ainda, uma atracção internacional, a artista italiana Vicky Lagos. Alda Pinto, Rita Nobre, Nazaré Ferreira e Vladimira Teixeira completam este naipe, que inclui ainda o «Ballet Ristic Star Dancers». A parte plástica do espectáculo foi confiada a Manuel Lima, que terá a seu cargo a direcção de montagem, e Mário Alberto, que desenhou os figurinos e dirigiu a confecção do guarda-roupa nos «ateliers» Paiva. A coreografia pertence a Mariano Franco, que apresentará o corpo de baile em modernos e belos quadros de fantasia.

No Monumental

«Boa noite, Betina !», na 328.ª representação

No Monumental continua o êxito da fantasia «Boa noite, Betina!», ali em cena há seis meses. Espectáculo deslumbrante com luxuosíssimo guarda-roupa, é uma ousada realização de Vasco Morgado, que veio revolucionar o teatro musicado em Portugal.

Em «Boa noite, Betina!» com a mais moderna musica italiana, tem uma grande criação, como protagonista um dos primeiros galãs, Rui de Carvalho, o melhor actor de 1960, prémio atribuído pela sua notável interpretação desta peça, papel criado em Itália por Walter Chiari.

A seu lado, num excepcional elenco, Maria Paula, Paulo Renato, Baptista Fernandes, Fernando Muralha, Nicolau Breyner, Manuela

(Continua na 6.ª página)

TEATRO T. 55133

MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LDA.
(ADULTOS M/17 ANOS)

2 SESSÕES ÀS 20,30 e **23 H.**

328.ª REPRESENTAÇÃO

LAURA ALVES
no êxito do momento

BOA NOITE, BETINA!
com **RUI DE CARVALHO**
o melhor actor de 1960

TODOS OS PORTUGUESES DO ULTRAMAR mediante a apresentação de um documento de identificação
PREÇO UNICO — 10$00
Plateia ou Balcão-tribuna

Atendendo inumeros pedidos do Publico que reside nos arredores de Lisboa, e que ainda não viu este espectáculo, por motivo de falta de transportes — Domingo, 2 espectáculos: **á tarde, ás 16 h., e á noite numa só sessão, ás 21.45**

A seguir: **A TIA DE CHARLEY** com IRENE E SOLNADO
17 anos

AMANHÃ e DEPOIS
À TARDE, ás 18.30 h.
TEATRO INFANTIL
3 PEÇAS ENCANTADORAS
— 4 ANOS —

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES
Às 21.45 h. (12 anos)
AMANHÃ
ÚLTIMO SÁBADO
ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ
com
Ribeirinho, Henrique Santana, Maria Helena, Aida Baptista, Mário Pereira e Assis Pacheco

ABC Adultos)
JOSÉ MIGUEL
apresenta
Tel. 366745 ás 20.45 e 22.45
A NOVA REVISTA DE GRANDE ÊXITO
NÃO BRINQUES COMIGO!...
com SALUQUIA CAMILO OCTÁVIO DE MATOS, FERNANDA BATISTA e BADARÓ
POLTRONAS DESDE 17$50

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, ás 21 e 45 (12 anos)
EM RECITA CULTURAL
A PREÇOS ESPECIAIS
D. HENRIQUE DE PORTUGAL
com PAIVA RAPOSO
no protagonista
E UM ELENCO DE 30 ARTISTAS

LUSO
Travessa da Queimada, 8-A
Telef. 362889
AMANHÃ, INAUGURAÇÃO DO SEU «DANCING» COM O
CONJUNTO
BLUE-STAR
MAIORES 21 ANOS

ESCOLA DE VIGARISTAS

Grande Acontecimento

HOJE, às 21.45
NA SALA DO
EDEN

ABERTURA DAS AULAS

DEMONSTRAÇÕES PRÁTICAS COM PROJECÇÕES CINEMATOGRÁFICAS

Oração inaugural pelo ilustre catedrático
ALLASTAIR SIM

Aulas diurnas e nocturnas
Encontram-se abertas as matrículas

ALUNOS MONITORES:
JAN CARMICHAEL — TERRY THOMAS
IANETTE SCOTT — DENNIS PRICE

CORPO DOCENTE MUITO ESPECIALIZADO

Recomendado pela ASTÓRIA FILMES

(PARA MAIORES DE 17 ANOS)

FEIO

SALVADOR

ANNIK CHARLIER

ANTÓNIO SILVA

HOJE MARIA VITORIA

EM 2 SESSÕES, ÀS 20,45 ✲ E 23 HORAS ✲ P.ª AD. M/ 17 ANOS, NO

Emp.ª Eugénio Salvador & Rui Martins, Lda. e Giuseppe Bastos ✲ Telef. 3 17 40 ✲ EM

ESTREIA

SALVADOR APRESENTA A REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS e 37 QUADROS, ORIGINAL DE AMADEU DO VALE, ANÍBAL NAZARÉ e PAULO DA FONSECA, COM MÚSICA DE CARLOS DIAS e TAVARES BELO

SOPAS E DESCANSO...

INTERPRETADA PELA GRANDE VEDETA FRANCESA

ANNIK CHARLIER

O GRANDE ACTOR CÓMICO

ANTÓNIO SILVA

MARIA DOMINGAS

BARROSO LOPES

ANITA GUERREIRO

MARIA DOMINGAS | BARROSO LOPES

ANITA GUERREIRO | LUÍS HORTA

EM QUE FAZEM A SUA ESTREIA EM TEATRO

PATRÍCIA | ZELINDA ISABEL

LUCINDA AMARAL — ADELAIDE VITAL — MARIA NAZARÉ MILÈNE MACHADO e MARIA HELENA

A 1.ª BAILARINA JULLY

AS BAILARINAS INTERNACIONAIS: CARMENCITA — MAITE e PASCOAL, OS BAILARINOS: ISAAC — SEPÚLVEDA — SERRA e JORGE HOLBECHE

UM ELEGANTE GRUPO DE GIRLS PORTUGUESAS

DIRECÇÃO, ENCENAÇÃO E COREOGRAFIA DE **SALVADOR**

FIGURINOS DE **PINTO DE CAMPOS**

DIREC. DE MONTAGEM DE **HERNANI e RUI** | DIRECÇÃO MUSICAL DE **CARLOS DIAS**

GUARDA-ROUPA NOVO DOS **ATELIERES PAIVA**

A musica do numero «OS BALÕES» é original de CORINA FREIRE

Cenografia de HERNANI & RUI e MONIZ PEREIRA

Maquetas de PINTO DE CAMPOS, HERNANI & RUI, HERNANI LOPES e MONIZ PEREIRA

✲ **Bilhetes à venda para todos os primeiros espectáculos** ✲

DOMINGO — Às 16 horas

1.º ESPECTÁCULO À TARDE!

CAMPO PEQUENO

Domingo, 19, às 15.30

Para apresentação de novos valores da Tauromaquia Nacional

Extraordinária **NOVILHADA POPULAR, com 7 novilhos puros** da acreditada ganaderia dos **Irmãos Neto, de Benavente,** em que serão cavaleiros os distintos amadores

JOSÉ MALDONADO CORTES e **JOÃO PARREIRA CANO,** o primeiro de Estremoz e o segundo de Serpa

Pela 1.ª vez se apresentam no Campo Pequeno com «traje de luces» as novas esperanças da nossa Tauromaquia **JOSÉ FARIA, ANTÓNIO DO CARMO, LEONEL GIL** e **MANUEL LOPES** que lidarão 4 novilhos ao estilo de Espanha, acompanhados das suas quadrilhas

Toma parte nesta extraordinária NOVILHADA POPULAR o destemido **GRUPO DE FORCADOS AMADORES DA ESTREMADURA** comandado pelo **Ex.mo Sr. Miguel Correia da Cunha**

Os preços dos bilhetes são popularíssimos, desde **10 escudos,** com **Sombra a 27$50,** estando á venda nos Restauradores, 7

MAIORES DE 6 ANOS

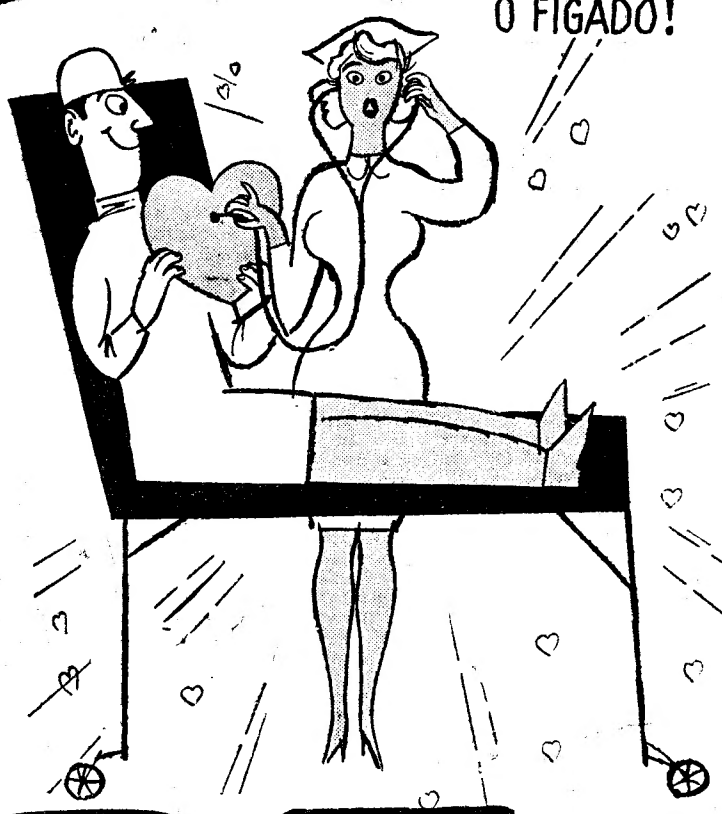
SÃO JORGE

Às 15.15, 18.15 e 21.30

A MAIS SALUTAR COMÉDIA DO ANO!

(DA MESMA SÉRIE FAMOSA DE "DIGA 33" e "NÃO DIGA, DOUTOR!")

UM MARAVILHOSO TÓNICO PARA OS NERVOS E PARA O FÍGADO!



2.ª SEMANA

MICHAEL **CRAIG**

VIRGINIA **MASKELL**

JAMES ROBERTSON **JUSTICE**

CAROLE **LESLEY**

LESLIE **PHILLIPS**

O Doutor Apaixonado

de RICHARD GORDON — COLORIDO — (DOCTOR IN LOVE) — Um exclus.

com **JOAN SIMS LIZ FRASER REGINALD BECKWITH**

Argumento **NICHOLAS PHIPPS** • Produtor **BETTY E. BOX**

Realizador **RALPH THOMAS**

ADULTOS (Maiores de 17 anos) — JAFILME

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — ESCOLA DE VIGARISTAS — EDEN

SÃO LUIZ — Telefone 27173

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)

2.ª SEMANA

de um êxito extraordinário!

ESCÂNDALO NA SOCIEDADE

com **Natalie Wood** e **Robert Wagner**

Em Cinemascope — Metrocolor

POLITEAMA — Telefone 26305

15,15 e 18,15 (p. r.) e 21,30 (M. 12 anos)

A fantasia de grande espectáculo

O FEITICEIRO DE BAGDADE

Em Cinemascope — Cor de Luxe

ROMA — Telefone 727778

A's 15.15 e 21.45 (M. 12 anos)

5.ª SEMANA

Um filme excepcional numa grande realização de **Henry King**

ESTA TERRA É MINHA

com **Rock Hudson** e **Jean Simmons**

ODEON — Telefone 26283

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

A sensacional comédia de gargalhada

AVENTURAS DE JOSELITO

com o famoso pequeno actor mexicano PULGARCITO

A história de duas crianças que o destino uniu como irmãos e envolve em enormes sarilhos.

Eastmancolor (M. 12 anos)

LIZ — Telefone 48560

A's 21 (M. 12 anos)

AS PUPILAS DO SR. REITOR

c/ Anselmo Duarte, Marisa Prado e Isabel de Castro

CASINO ESTORIL — A's 21 (M. 17 anos)

UM VERÃO VIOLENTO

c/ Eleonora Rossi-Drago

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Brigitte Bardot no famoso filme de **Clouzot**

A VERDADE

EDEN — Telefone 20768

A's 21,45 ESTREIA (M. 17 anos)

A comédia divertida num filme de ROBERT HAMER

ESCOLA DE VIGARISTAS

c/ **Jan Carmichael** e **Janette Scott**

A's 18,30: **ESTA TERRA É MINHA** 12 ANOS

CONDES — Telefone 22523

A's 15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

A espantosa realização de **Fritz Lang**

O TUMULO INDIO

com **Debra Paget** — **Paul Christian**

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA

do formidável filme com **Jean Gabin**

O 3.º FILHO

Um filme humano pleno de verdade e realismo

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

Em Anascope e Eastmancolor

AS PUPILAS DO SR. REITOR

c/ Anselmo Duarte e Marisa Prado

ROYAL — Telefone 365037

A's 21 h. (M. 17 anos)

AS COLINAS DA IRA

c/ Robert Mitchum

CANÇÃO PAGÃ

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

Em Cinemascope Metrocolor

QUANDO EXPLODEM AS PAIXÕES

com **Frank Sinatra** — **Gina Lollobrigida** — **Peter Lawford**

A's 18,30: Sessão especial da **Junta da Freguesia de S. João de Deus** com o filme «**MIGUEL STROGOFF**» 12 ANOS

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Michael Craig, Virginia Maskell, Leslie Phillips, J. Robertson Justice e **Carole Lesley** em

O DOUTOR APAIXONADO

A mais salutar comédia do ano!

CONTINENTAL — Telefone 55131

A's 15.15 (M. 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

A genial **Hayley Mills** tem agora o seu papel, na figura maravilhosa de

POLLYANNA

com **Jane Wyne** — **Richard Egan**

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.15, (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Um filme de excepcional interesse com uma interpretação admirável de

Natalie Wood — **Robert Wagner** em

ESCÂNDALO NA SOCIEDADE

TERRASSO — Telefone 90417

21.00 (M. 17 anos)

FÉRIAS DE INVERNO

A CIDADE PERDIDA

CINEMA IDEAL

A's 21 (M. 17 anos)

SEM AMOR NEM PERDÃO

UM VALENTE

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Maria, Nina Flores, os bailarinos Yola e Paulo, o «Conjunto vocal 4 de espadas», e o já famoso «Ballet inglês John Keet Dancers». Direcção musical de Issi Fabra, numa encenação do jovem António de Cabo.

Até sexta-feira, preço especial de 10$00, plateia ou balcão-tribuna, para todos os Portugueses do Ultramar. Sessões, ás 20 e 30 e ás 23 horas, e no domingo, ás 16 horas, e á noite, uma unica sessão, ás 21 e 45 horas.

Em ensaios, a peça musicada «A tia de Charley», para reaparição de Irene Isidro, ao lado de Raul Solnado, no protagonista.

No Variedades

Últimas representações da comédia «Armadilha para um homem só»

Até domingo mantém-se no Variedades a comédia de Robert Thomas, «Armadilha para um homem só», que alcançou enorme êxito. A aventura policial que se desenrola em quatro quadros prende, cena a cena, num crescendo de entusiasmo. Magnifica interpretação do valioso conjunto: Ribeirinho, Henrique Santana, no protagonista, Maria Helena, Aida Baptista, Mário Pereira; e, ainda, Assis Pacheco, numa criação extraordinária. Todas as noites, ás 21 e 45 horas.

VIDA ARTÍSTICA

Carlos Ramos, Pilar Blanch e Maria Fernanda Amado expõem na S. N. B.-A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, esta tarde, ás 15, 15 e 30 e 16 horas, foram inauguradas as exposições respectivamente de Carlos Ramos, Pilar Blanch e Maria Fernanda Amado.

Os certames foram muito visitados.

Primeiras exibições

«O feiticeiro de Bagdad», no Politeama

Um mundo de fantasia é como se pode descrever sintéticamente o filme «O feiticeiro de Bagdad», ontem estreado no Politeama. Espectáculo para divertimento das mais exigentes plateias, a película tem a magia das «Mil e uma noites», pois não lhe faltam os príncipes lendários, nem as mulheres esbeltas, nem o fascínio do lendário Oriente com o deslumbramento dos cenários a que a cor De Lux e o cinemascópio emprestam e avivam o esplendor.

Da direcção artística encarregaram-se Duncan Cramer e Theobold Holsoppt; adaptaram a novela, de Samuel Neneman, Jesse L. Lasky Junior e Pat Silver; Ellis W. Carter e Irving Gertz tomaram a seu cargo a fotografia e a partitura; os efeitos especiais são de L. B. Abbott e Emil Kosa Junior; George Sherman foi o realizador.

A interpretação foi confiada a Dick Shaven, Diana Baker, Barry Coe, John Van Dreelen, Rober F. Simon, Vanghan Taylor, Michael David, Stanley Adams, William Edmonson e Kim Hamilton.

Os complementos são variados e interessantes. — *Visor 33.*

As estreias de hoje

No Eden

Título—«Escola de vigaristas»
Produção—Inglesa.
Intérpretes — Allastair Sim, Jan Carmichael, Terry Thomas, Janette Scott e Dennis Price.
Argumento—Comédia.
Processo—Normal.
Distribuição—Astória Filmes.
Classificação—17 anos.

TRINDADE

HOJE ás 21:45 (M. 17 anos)
Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro
— OS FANTASMAS —
DE
EDUARDO FILIPPO
NUMA ENCENAÇÃO DE
FERNANDO FERNAN GOMEZ

CONFERÊNCIA

sobre um tema ultramarino na Associação Académica do I. S. E. U.

Esta noite, ás 21 e 30, haverá na Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, mais uma conferência integrada no ciclo «Problemas Ultramarinos». Versará o tema «Enquadramento social dos indígenas destribalizados» e será proferida pelo sr. dr. Amadeu Castilho Soares.

Esta conferência está a despertar grande interesse, não só porque trata de um problema de grande actualidade para o Ultramar Português, como porque o conferencista é das maiores autoridades da especialidade.

No mês de Abril, leva esta Associação a efeito um curso de «Introdução á Sociologia», que será regido pelo sr. dr. Vitorino de Magalhães Godinho. O curso decorrerá durante os dias 11, 12, 13 e 15 e a ele poderão assistir todos os alunos universitários que o desejarem.

Oferta de um terreno à Câmara de Évora

para a construção de uma escola

ÉVORA, 17. — O sr. António Teixeira Cardoso e sua esposa, sr.ª D. Maria de Sousa Cardoso, ofereceram ao Município eborense 1200 metros quadrados de terreno, na freguesia rural de S. Brás do Regedouro, para ali ser construido um edifício escolar.

A vereação municipal resolveu, por unanimidade, exarar no livro das actas das sessões camarárias, um voto de agradecimento ao generoso casal.

Festa missionária

no Liceu Gil Vicente

Com a colaboração da respectiva Reitoria, a Congregação dos Missionários do Espírito Santo realiza, hoje, ás 21 e 30, no Liceu de Gil Vicente, uma festa para encerramento da Semana Missionária. São convidadas a assistir as famílias dos alunos.

O PORTO pelo telefone

Condenado a pena maior

PORTO, 17 — Foram julgados, há meses, no 1.º Juizo Criminal, o industrial Serafim Serra Martins, de 50 anos, da Estrada da Circunvalação, 3451, e, também o industrial José Carvalho da Silva, de 44 anos, da Avendia Fernão Magalhães, 801, acusados de lesar, em mais de 300 contos, o sr. António Correia de Oliveira, com quem se associaram para a compra de terrenos. Os réus foram então absolvidos, e o queixoso, através do dr. Pereira de Abreu, recorreu para a Relação do Porto. Este tribunal anulou a sentença da 1.ª instancia quanto ao réu Serafim Serra Martins, condenando-o na pena de 2 anos e 3 meses de prisão maior, 4 meses de multa a 40 escudos por dia, e 1500 escudos de imposto de justiça em cada uma das instancias mil escudos de procuradoria e 305 contos de indemnização ao queixoso. A absolvição do outro réu foi mantida.

Estudante burlão

No 1.º juizo correccional foi julgado o estudante Albano Baptista Durão, de 22 anos, da Rua Particular, a S. Domingos de Benfica, em Lisboa, por ter burlado a Ourivesaria Perfecta, onde conseguiu que lhe entregassem três contos, com que fugiu. Era ainda acusado demais dois crimes de burla praticados em Lisboa e na Figueira da Foz. Foi condenado na pena de 24 meses de prisão, 200 dias de multa a 30 escudos por dia, 500 escudos de imposto de justiça e indemnizações.

Assalto a residência

O sr. António Leite da Costa Silva, da Rua Mártires da Liberdade, 75, 3.º, queixou-se á Polícia de que os gatunos entraram por meio de chave falsa na sua residência, de onde furtaram peças de vestuário no valor de algumas dezenas de escudos.

Abuso de confiança

Na P. S. P. queixou-se o sr. Arménio Francisco da Cunha, da Rua dos Polacos, em Gaia, contra um indivíduo cujo nome indicou, residente em Setubal, acusando-o de se recusar a entregar um mostruário de calçado de senhora, no valor de alguns milhares de escudos, que lhe entregara para vender.

Posse de direcção

Efectua-se amanhã pelas 16 horas, na sede do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto, o acto de posse da nova direcção.

Conferência sobre Moçambique

O sr. dr. Jorge Dias, do Centro de Estudos da Junta das Missões Geográficas e da Investigação do Ultramar, e do Instituto de Estudos Superiores Ultramarinos, profere esta noite, na Faculdade de Ciências, a primeira conferência sobre a acção cultural portuguesa ultramarina, intitulada: «Aspectos da Vida Humana no Norte de Moçambique.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30 — «Sombras brancas», drama (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Morangos silvestres» — (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «Totó Fidalgo», cómico — (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo tango» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Retirar... nunca», guerra (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A Grande Aventura de Arsene Lupin», policial (12 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30 — «A passagem do Reno» guerra — (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Três aldrabões e meio», comédia (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Frankstein», terror (17 anos).
NUN ALVARES — Ás 21 e 30 — «O navio da morte», drama (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «O homem que compreende as mulheres», comédia (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «As grandes famílias» e «O diabo do deserto» (17 anos).

EM BORBA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

Restaurante TRICANA

(ANTIGO BORGES)

* PARQUE MAYER *

Reabre brevemente, totalmente remodelado, para apresentar aos seus estimados clientes e amigos a tradicional comida caseira. A gerência desta casa, orgulha-se de ter sido a primeira a lançar em Portugal os deliciosos «Frangos no espeto», vai ter o prazer de continuar a apresentar este delicioso prato e outras especialidades. * A todos os clientes será feito o desconto das entradas no Parque

TIVOLI

Sábado, 18, às 18,30 (Espectáculo único)

"Ballet do Rio de Janeiro"

Apresentado pelo Centro Português de Bailado

(subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

com o alto patrocínio da Embaixada do Brasil ao serviço da amizade e da Cultura Luso-Brasileira

Direcção de Dalal Achcar

«CONCERTO», de W. Dollar (Mendelshon)

«A MORTE DE UM PÁSSARO», de Ismael Guiser (Villa-Lobos), argumentos de Vinicius de Moraes

«ZUIMAALUTI», de Nina Verchinina (Claudio Santoro) argumento de Manuel Bandeira, sob um poema de Mário de Andrade

«DIVERTIMENTO», de W. Dollar (Rossini-Britten)

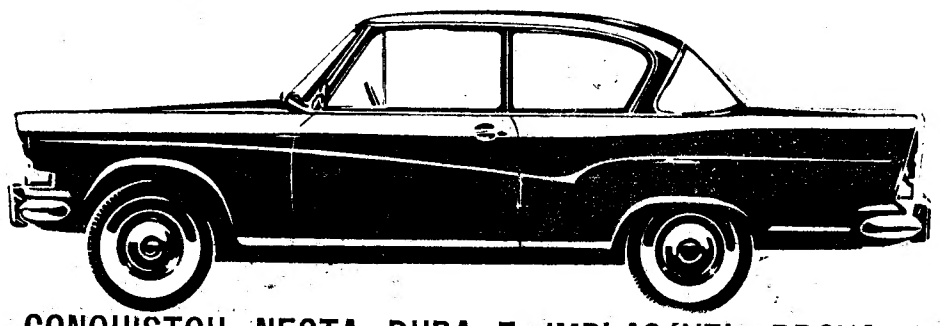
ORQUESTRA SINFÓNICA, SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO SILVA PEREIRA

Bilhetes à venda no Tivoli (os sócios do C. P. B. beneficiam de um desconto). Aceitam-se novas inscrições

(Maiores de 6 anos)

12.ª VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

Arabella



CONQUISTOU NESTA DURA E IMPLACÁVEL PROVA O

2.º LUGAR

DA CLASSE DE 850 A 1000 C. C.

EM 77 AUTOMÓVEIS INSCRITOS APENAS 38 CONCLUIRAM A PROVA

CONCESSIONARIOS PARA PORTUGAL E ILHAS:

MICROMOTOR, LDA. AVENIDA PARIS, 3 — LISBOA — Telefone 72 01 64

FILIAIS: Avenida Fernão de Magalhães, 286 — COIMBRA; Largo do Mercado, 60 — FARO

Agentes no Norte: A. M. da Rocha Brito, L.da — Rua Sá da Bandeira, 112 — PORTO

Indices da produção industrial

(Continuação da 1.ª página)

para utilizações imediatas; todavia, existe já, por assim dizer, apreciável matéria-prima a solicitar a devida atenção dos técnicos que se disponham a um trabalho, só aparentemente inglório, de reclassificação e tratamento estatístico e mesmo econométrico da documentação existente. Bom exemplo do afirmado é a recente publicação dos primeiros índices anuais da produção industrial, pela Associação Industrial Portuguesa, que já regularmente elaborava índices mensais de menor representatividade. Esse facto constitui um incentivo para as entidades oficiais competentes vencerem a «timidez» algumas vezes manifestada nesta matéria, e que tem até permitido que figurem em estatísticas internacionais dados e índices sobre Portugal que se não encontram em publicações de língua portuguesa.

Os índices ora publicados permitem avaliar do crescimento da nossa produção industrial no período 1953-1959. O índice geral revela um crescimento anual de 6,5 % enquanto os índices por sectores manifestam maiores progressos *na «electricidade», «diversas transformadoras», «metalurgicas, metalomecanicas e material eléctrico», e* maiores atrasos, *em relação á média do conjunto, nas «extractivas», «têxteis, vestuário e calçado» e «madeira, cortiça e mobiliário». Estas afirmações permitem imediata reflexão sobre alguns aspectos básicos da evolução da industria no País.*

Certos sectores, compreendendo as industrias «jovens» ou mesmo «novas» na economia nacional, encontram-se em franca expansão, como sucede nos sectores das químicas, da fabricação de produtos metálicos e de material eléctrico, e das «diversas transformadoras» (compreendendo tabaco, pasta para papel, papel e cartão). Uma outra categoria de industrias, grosso modo, as tradicionais do panorama industrial português, ou estacionam ou progridem em ritmo muito mais lento, caso dos têxteis e das industrias da madeira e da cortiça nomeadamente.

Uma análise mais aprofundada da questão, não já em termos de crescimento da produção, *mas por exemplo em termos da* parte de cada sector *na contribuição da industria para o produto nacional, revelaria dois factos principais concomitantes com o atrás afirmado: perda de posição relativa dos sectores tradicionais, nomeadamente dos têxteis, em benefício de sectores no produto industrial português.*

a evolução da nossa estrutura industrial nos ultimos anos de industrialização mais intensa, como a esboçada em termos primitivos nas anteriores considerações, poderia fornecer algumas orientações fundamentais sobre a orientação da política industrial do País. Por um lado, poder-se-ia averiguar, de forma relativamente precisa, o que tem sido nos ultimos dez ou quinze anos, a modernização da nossa estrutura industrial, qual o novo figurino a que aquela tende a conformar-se; por outro lado, entrando em consideração com outros factores, permitiria diagnosticar quais os maiores defeitos das novas estruturas que têm vindo a constituir-se. Expliquemos brevemente o que pretendemos significar com este ultimo ponto.

Uma determinada industria em franca expansão pode, *apesar disso, não ser económicamente justificável, ou não estar a ser explorada tão económicamente quanto o exigiria o interesse nacional. Como se compreende, essa expansão pode dever-se simplesmente a um proteccionismo elevado que lhe reserva o mercado interno metropolitano e até, por hipótese, o mercado ultramarino. Situações deste tipo só são, em princípio, justificáveis se se revelarem como transição necessária até á maturidade da industria nacional em causa — isto é, no caso do autêntico proteccionismo* educador. *Ora, para se saber, em cada caso concreto, se o proteccionismo é económicamente justificável ou apenas fundamento para a sobrevivência de elementos privilegiados e parasitários na economia nacional, é indispensável uma constante* preocupação comparativa. *Esta preocupação é susceptível de traduzir-se em numerosos indicadores concretos, o mais elementar dos quais é o afastamento entre o preço do produto nacional e o preço do produto similar importável, sem consideração dos encargos aduaneiros. Em síntese, pode afirmar-se que proteccionismo exercido sem aferição comparativa é deseducador e estagnante, em lugar de instrumento de progresso.*

Ainda na mesma linha de preocupações, uma outra ordem de exigências deveria ser atendida na análise crítica da evolução da estrutura industrial do País. Referimo-nos ás tendências internacionais de produção e consumo de produtos industriais, pois que—tal como apontámos para o caso português — também do ponto de vista internacional é possível apontar sectores e industrias em crise ou estagnadas, medianamente progressivas e em expansão acelerada. Julgamos que uma consideração rigorosa e tanto quanto possível científica destes aspectos — em lugar de sobretudo literária, *como tem acontecido— nos levaria por exemplo, a falar com insistência não só de reorganização e (ou) concentração, mas também de reconversão e diversificação. Isto é: verificar-se-ia com nitidez que para grande numero de empresas em certos sectores ou industrias económicamente envelhecidos (o que pode ser ou não concomitante com um envelhecimento técnico) não há outra solução que não seja a simples mudança de ramo de actividade (reconversão) ou, pelo menos, a fabricação de maior gama de produtos (diversificação).*

Começámos esta nota por invocar um certo «subdesenvolvimento» da nossa investigação económica aplicada a economia nacional em relação á informação estatística de que já é possível dispor hoje no País. O exemplo dos índices calculados pela A. I. P. serviu-nos para introduzir um tipo de análise do nosso desenvolvimento industrial que ainda não vimos feito. Ora, tendo em conta que já se agitam ideias sobre o próximo plano de fomento, e se tomam as primeiras orientações, não esquecendo também a fragilidade do programa agora em curso no respeitante á fundamentação do nosso desenvolvimento industrial, parece que é bem o tempo de se estudar finalmente a sério a industria portuguesa. Os índices que referimos, os indicadores de produtividade que já é também possível calcular, os dados do inquérito industrial e do recenseamento da população, entre outros elementos disponíveis para a preparação do próximo plano, não poderão deixar de ser tidos em conta na orientação da política industrial, a partir de 1964.

A nova política americana

(Continuação da 1.ª página)

encontros que o presidente desejava ter primeiro com os seus aliados ocidentais — MacMillan Adenauer e de Gaulle.

Em Londres falava-se, com despeito e suspeição de um encontro entre os dirigentes rússo e americano como prólogo á criação de uma atmosfera menos tensa e a esse sentimento se referiam as notícias da capital britanica. O gabinete britanico nunca escondeu o seu receio de que a diplomacia americana se adiante ás suas diligências pois até agora as iniciativas para melhorar as relações entre o Leste e o Ocidente partiram sempre de Londres. Fosse como fosse, dir-se-ia que o presidente Kennedy partilhava o ponto de vista do marechal Montgomery defendido em entrevista á televisão francesa em que dizia que era pouco provável que estalasse uma guerra entre os dois blocos opostos pois nem a União Soviética nem a China se deixariam arrastar para uma tal aventura.

Kennedy e o Pentágono

A primeira decisão tomada pelo novo presidente, logo que se instalou na Casa Branca, foi a de proibir aos militares ocuparem-se publicamente da política externa americana. A decisão foi tomada em reunião do gabinete logo que este se constituiu, ficando assente que os oficiais nada têm que ver com a diplomacia. E' escusado insistir na importancia da decisão a qual foi solenemente anunciada. O novo presidente dos Estados Unidos não ignora a oposição que a sua política levantou no Pentágono cujos chefes sempre preconizaram e defenderam uma orientação oposta á sua. Além disso tem a consciência de que lhe é impossível fazer uma política própria se os chefes militares estiverem em condições de a sabotar com as suas declarações publicas. Para o êxito dessa política a primeira condição consiste em fazer calar os militares.

Para justificar a sua decisão, tomada nesse sentido, disse o presidente Kennedy que a orientação da política externa dos Estados Unidos lhe cabe a ele e ao secretário de Estado, acrescentando que não têm que se ocupar dela os que pela natureza das suas funções, não estão em condições de conhecê-la O presidente começou, portanto, a governar praticando um acto de autoridade a fim de pôr termo ás iniciativas do Pentágono que durante a presidência do general Eisenhower tornaram impossível para este seguir qualquer orientação diferente da que desejavam os militares.

Além disso o presidente Kennedy parecia disposto a pôr também termo a outras actividades com a mesma origem por entender que eram de molde a tolher-lhe os movimentos, uma vez que se exerciam á margem da autoridade do Governo. Entre essas actividades inquietantes figuravam as ordens para aviões americanos, voarem sobre o território soviético como se provou com incidentes recentes. Na sua primeira conferência de Imprensa (25 de Fevereiro) o presidente disse que mandara cessar completamente esses voos. Como se sabe foi o voo «U-2», em Maio do ano passado, que sabotou a conferência de alto nível que devia reunir-se em Paris nessa altura.

Como se entabulou o diálogo

Havia, é certo, atitudes do presidente Kennedy susceptíveis de fazer acreditar que a sua orientação seria em relação á União Soviética, mais rígida do que a do seu antecessor Quando alguns aliados da Russia reconheceram o Governo Gizenga, instalado em Stanleyville, Kennedy enviou uma nota a Moscovo na qual se condenava antecipadamente qualquer tentativa de intervenção unilateral no Congo. Mas era mais exacto ver nesse gesto o desejo de afastar do caminho da reconciliação russo-americana todos os problemas secundários que podiam obstrui-lo. Os telegramas de Washington acentuavam que o presidente desejava estabelecer com os Russos uma trégua tácita que não comprometesse as negociações futuras. Um exemplo dessa intenção era a atitude dos Americanos no Laos onde a nova administração democrática, ao contrário da dos republicanos, não tomou iniciativas sensacionais. O presidente entendia que a atitude russa no Congo era um «test» da boa vontade de Kruchtchev.

O diálogo entre os dois países iniciou-se com as demoradas conversações que o embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, Thompson, teve com o chefe do Governo soviético. Aquele foi mantido no seu posto o que se considerou de bom augurio, pois é notório o seu desejo de não o abandonar até que as relações entre os dois países se normalizem. Em 6 de Fevereiro, Thompson partiu para Washington a fim de dar conta das suas diligências e para receber instruções quanto á sua continuação. Nas duas semanas em que esteve em Washington o embaixador foi recebido quatro vezes pelo presidente.

Esses encontros transformaram-se em conferências nas quais tomaram igualmente parte o secretário de Estado Rean Rusk, e os antigos embaixadores em Moscovo, Kennan e Bohlen, que o novo presidente escolheu para seus colaboradores directos sobre assuntos soviéticos depois de terem estado afastados durante a era republicana o que prova o interesse que atribui ás relações com a U. R. S. S.

E o caminho do alto nivel?

A actividade desenvolvida pelo embaixador Thompson teve na verdade uma notória importancia. Depois da sua estadia e das suas conferências em Washington regressou a Moscovo sendo portador de uma mensagem pessoal de Kennedy para o chefe do Governo soviético na qual o primeiro apela para o restabelecimento de relações normais entre os dois países utilizando-se para conseguir esse resultado a via diplomática. O chefe do Governo soviético recebeu na Sibéria, onde se encontrava, o diplomata americano sendo do conhecimento geral que uma das razões do seu interesse em se avistar com ele resultou de ter sido informado da confiança total que nele deposita o presidente dos Estados Unidos. Este foi, na verdade, encarregado de prosseguir nas negociações que entabulara ao mesmo tempo que o embaixador itinerante Averell Harriman, iniciava uma «tournée» pelas capitais da Europa Ocidental a fim de preparar os respectivos governos para um encontro eventual entre o presidente e Kruchtchev.

ATTICUS

A SEGUIR:

As intenções de Kennedy em relação á Russia

VIDA MUSICAL

Concertos nas delegações da Pró-Arte

Efectuam-se, hoje e amanhã, nas delegações da Pró-Arte em S. João da Madeira e Vila da Feira, os primeiros concertos da presente temporada. O programa encontra-se a cargo da pianista Leonor Teixeira Pulido e da declamadora Manuela Machado.

Também se realizam concertos da Pró-Arte, amanhã, em Leiria, com a colaboração das pianistas Isabel Manso e Maria Carlota Tinoco e do violinista João Nogueira; em Coimbra, com o violinista Vasco Barbosa e pianista Grazi Barbosa; e em Évora (inaugural), com os pianistas Campos Coelho e Lourenço Varela Cid.

Banda da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, a banda de musica da G. N. R. dá o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O XXVIII Concerto do Mobil Clube realiza-se hoje

Prosseguindo com regularidade a execução do programa da sua V temporada de concertos, o Mobil Clube — em colaboração com a «Pró-Arte» — apresenta hoje á noite, no Conservatório Nacional, um concerto pela pianista Olga Prats.

Esta artista, impedida por doença de dar a sua anunciada colaboração ao anterior concerto da presente temporada, apresentará um programa constituído por obras de Scarlatti, Bach, Beethoven, Schumann, I. Cruz e J. Turina.

OTTO GLORIA

despediu-se hoje de «Os Belenenses»

Na esplanada do Estádio do Restelo realizou-se esta manhã uma breve cerimónia durante a qual Otto Glória se despediu das equipas de «Os Belenenses».

Com a presença do vice-presidente, sr. capitão Baptista da Silva, dos directores do clube srs. Maurício de Oliveira e Perfeito Rodrigues, do chefe dos serviços clínicos dr. Silva Rocha, do treinador adjunto Bernardo Soares e de outros servidores do clube, bem como dos jogadores, Otto Gloria despediu-se de todos. Usou da palavra o sr. capitão Baptista da Silva que evocou a passagem daquele treinador pelo clube e os êxitos a que conduziu as suas equipas para pôr em destaque as suas qualidades profissionais de técnico e de orientador e lamentar o seu afastamento. Otto Glória agradeceu e disse que seria sempre um sócio e um amigo do Belenenses, dirigindo a propósito conselhos aos jogadores no sentido de se esforçarem sempre por fazer mais e melhor. Por ultimo, Bernardo Soares agradeceu as palavras que os oradores antecedentes lhe haviam dirigido, bem como a confiança da direcção ao confiar-lhe a orientação da equipa.

No final, Otto Glória foi abraçado por todos os presentes.

O prof. Paul Orliac falou do contrato na sociedade feudal

na Faculdade de Direito

Com assistência do reitor da Universidade, prof. Marcelo Caetano, o prof. Paul Orliac, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Toulouse, proferiu, esta manhã, na Faculdade de Direito, a ultima de uma série de lições integradas no curso de História do Direito Português, falando do papel do contrato na sociedade feudal. Perante uma assistência de que faziam parte o director da Faculdade, prof. Galvão Teles, e numerosos professores, o prof. Paul Orliac, que foi apresentado pelo prof. José Dias Marques, regente da cadeira de História do Direito Português, analisou o papel do contrato na sociedade feudal, referindo a sua evolução e terminando por dizer:

— A' medida que o indivíduo afirma os seus direitos, a prática do contrato generaliza-se, porque, ontem como hoje, é, sobretudo, uma manifestação da liberdade individual.

A colónia irlandesa comemorou hoje o dia de S. Patrício a sua Festa Nacional

Diversas solenidades assinalaram a passagem do Dia de S. Patrício — dia da Festa Nacional Irlandesa. Os membros da respectiva colónia em Lisboa e pessoas amigas da Irlanda participaram nas comemorações.

Foi celebrada, ás 11 horas, por mons. Sullivan, missa solene na igreja dos Padres Irlandeses do Corpo Santo. Além dos srs. ministro da Irlanda, James W. Lennon, conselheiro da Legação da Irlanda, ministro conde G. O'Kelly de Gallagh, assistiram os srs. embaixador dos Estados Unidos da América, e conselheiro da Embaixada da Grã-Bretanha, que representava o embaixador daquele país, como representantes das Nações que têm maior população irlandesa. Os padres da Comunidade do Corpo Santo, chefiados pelo seu prior, rev. padre Leo Lennon O. P., receberam o sr. ministro da Irlanda e os outros diplomatas.

Houve canticos pelo coro do Colégio dos Inglesinhos e o panegírico do santo foi feito pelo rev. padre Hilary Griffin O. P. O «Shamrock» — emblema nacional da Irlanda — vindo directamente daquele país foi distribuido á congregação, á porta da igreja, antes da missa.

Seguiu-se um almoço oferecido pelo prior da Comunidade do Corpo Santo, a que assistiram aqueles diplomatas, o arcebispo de Mitilene e outros convidados.

A tarde, no palácio da legação, na Rua da Estrela, 21, onde se via arvorada a bandeira irlandesa o sr. ministro da Irlanda ofereceu uma recepção aos membros da colónia, Corpo Diplomático e a amigos portugueses. O «Shamrock» foi distribuido á colónia, no começo da recepção.

Oliveira Martins
foi um político corrupto [4]

O ano de 1886 foi, como vimos, para Oliveira Martins, de vexames e humilhações, que suportou, continuando no partido progressista á espera de entrar no Governo. Dessa provação saiu desprestigiado, no conceito de amigos e adversários. Na sua carreira de abdicações, transigências, defecções e fraquezas, iniciou-se uma nova fase. Os regeneradores não o deixaram ser deputado, os progressistas não o deixaram ser ministro. Restava-lhe o recurso para o rei e o favor real. Era a negação das suas afirmações anteriores, o repúdio dos conceitos que, mesmo depois de ingressar em agrupamentos monárquicos, exaltara. O renovador da tradição patuleia, o advogado da democracia numa inesperada encarnação tornou-se o arauto do engrandecimento do poder real, o defensor da ditadura do rei. Espantosa mistificação que encheu de mágoa os seus amigos e admiradores sinceros.

«No Outono de 1887, conta o dr. Lopes de Oliveira, realizou-se uma viagem régia ao Norte. D. Luís e D. Maria Pia iam acompanhados pelo príncipe D. Carlos e sua esposa D. Amélia. Oliveira Martins pertenceu á comitiva recebendo de toda a família real provas de consideração. Parece que data de aí a simpatia que lhe votou D. Carlos». No final dessa viagem escreveu já: «Na derrocada universal dos prestígios e das influências um poder fica apenas de pé, o do rei». O príncipe herdeiro ia subir ao trono. Ele não perderia esse ensejo — o derradeiro — para satisfazer as suas ambições políticas. Tomada a decisão, construiu a teoria que devia corresponder-lhe. «E' nesse momento ao que nos parece, conta António Sérgio, que se ergue, sólidamente, no seu sistema a parede mestra da intervenção real». Deixou o Porto e fixou-se em Lisboa onde dirigiu outro jornal, o «Repórter», á frente do qual pouco tempo se conservou. O rei D. Luís dissera-lhe para o consolar da sua decepção: «Você tem de subir ao Poder, mas há-de vir livre e independente e com as condições de levar a cabo as reformas que projecta!». Era uma troça.

O democrata convertido á doutrina do engrandecimento do poder real forjada para uso próprio, fez-se palaciano, entrou no convívio dos Vencidos da Vida. Não vale a pena debater agora a intervenção deste grupo de gastrónomos na vida publica do seu tempo. Basta dizer que alguns tiveram nos sucessos de então directa intervenção — Carlos Valbom, Oliveira Martins, Soveral, o conde de Arnoso. Essa intervenção exerceu-se no quadro definido pelo historiador na sua ultima transformação. Neles tiveram calorosos partidários as ditaduras de 1894 e 1907. Apesar do seu talento de escritor, Oliveira Martins era, no seu seio, uma excrescência plebeia, o transfuga. Ao referir a sua acção no período que precedeu a dupla catástrofe—colonial e financeira — escreveu António Sérgio: «As inabilidades de Oliveira Martins eram de prever num indivíduo de modesta origem, ríspido, sem treino algum de mundanidades, falho de experiência da vida política, destituído de «charme» e delicadeza e pouco simpático no seu aspecto. Tarde, sem aptidões, sem experiência, sem a técnica prática dos negócios públicos, pode representar-se um papel modesto mas não o de fazer política à grande».

Como o qualificaram os seus contemporâneos que, quando outros méritos não tivessem podiam legítimamente invocar o da coerência e dignidade cívica, ao referir-se ás atitudes do historiador para criticar severamente o seu comportamento? Eis alguns depoimentos que nada custaria multiplicar para fazer ideia do conceito em que eram tidas: «Oliveira Martins renegou os seus livros e a sua independência, tornou-se um guerrilheiro de partido «aux abois», um criado ás ordens para o que convier ao Bragança, o descendente da raça maldita coberta de escarros e moído de pontapés no «Portugal Contemporâneo». Renegou, desertou, atraiçoou, empestou, corrompeu». (Silva Pinto, «Combates e Críticas»). «Oliveira Martins, o homem funesto, o cortesão frustrado em seus miseráveis intentos, cujo espírito intermitentemente lúcido apenas serve agora de implacável relevo à humilhantíssima história da sua apostasia moral». (José Caldas, «Benigna Verba»).

Guerra Junqueiro deixou um depoimento candente sobre essa apostasia e a cumplicidade do historiador com os elementos equívocos do regime que sonhavam com a ditadura do rei para a realização dos seus fins e a satisfação dos seus interesses. O poeta contou ao dr. Lopes de Oliveira que o recorda em «Guerra Junqueiro, Vida e Obra»: «Cabe-me a responsabilidade de Oliveira Martins ter entrado na política activa. Supu-lo capaz de salvar Portugal. As suas qualidades eram grandes mas enganei-me. A sua resistência ao mefítico ambiente em que se encontrou em Lisboa foi fraca. Quando vi que se perdia e queria perder-se, cortei com ele para sempre. Mal imagina até onde descera. Chegou a fazer a corte a bandalhos e procurava e prezava relações de idiotas inconcebíveis». Recordando os motivos que o levaram a cortar relações com ele, Junqueiro contou ainda: «Encorajei Oliveira Martins e acompanhei-o. A meio caminho ele entrou no atoleiro. Abandonei-o, decepcionado, cheio de espanto e dor. Nunca mais nos falámos».

A sucessão régia ia abrir-se. D. Carlos satisfaria a sua ambição, a qual consistia em ser chefe de um Governo pela graça do novo soberano? «Acusam-no (a Oliveira Martins) de ambicioso, de pretender a presidência de um ministério; mas dado que não havia um chefe político que se identificasse com o seu pensamento (todos viam nele o trânsfuga sem a autoridade que o talento não podia suprir) era explicável esse desejo». (António Sérgio, «Dispersos»). «Ainda quando D. Carlos era príncipe, Oliveira Martins dissera-lhe que, se o guindasse á presidência do Conselho, ele o faria imperador da Ibéria. O historiador entrara no palácio real pela mão dos Vencidos da Vida e apesar de ser, com os seus livros, o demolidor da dinastia de Bragança impusera-se ao espírito do futuro monarca». (Rocha Martins, «D. Carlos»).

Essa fase da sua carreira ficou assinalada por dois acontecimentos — a sua passagem pelo Governo e a sua intervenção na intriga à volta da sucessão do trono espanhol em seguida à morte de Afonso XII. Neles desempenhou Oliveira Martins.

CARLOS FERRÃO

(Continua na 10.ª página)

Gina Lollobrigida ficou ao lado do antigo vice-presidente dos Estados Unidos Richard Nixon no jantar oferecido em sua honra pelos produtores de filmes. A razão do banquete foi o prémio que a Lollo recebeu pela sua interpretação no melhor filme de 1960: «L'appartement»

Gina Lollobrigida
Rock Hudson e Tony Curtis
—os «artistas favoritos do Mundo»

HOLYWOOD, 17. — A famosa Gina Lollobrigida recebeu na noite passada, durante o banquete anual da Associação da Imprensa Estrangeira de Hollywood, os prémios «Globo de Ouro» e o de «A Artista Favorita do Mundo».

Perante cerca de mil e quinhentas personalidades do Cinema e da Televisão, foram distribuídos os «Globos de Ouro», prémios atribuídos anualmente pela Associação da Imprensa Estrangeira de Hollywood aos «melhores» nas várias categorias cinematográficas.

Burt Lancaster e Greer Garson foram distinguidos com os prémios destinados ás melhores interpretações masculina e feminina de 1960, ele no filme «Elmer Gantry» e ela em «Sunrise at Campobello».

O jovem Sal Mineo, em «Êxodo», e Janet Leigh, em «Psico», foram considerados os melhores actores secundários masculino e feminino.

Pela primeira vez desde que foi instituido o prémio, dois actores ficaram empatados na classificação do actor favorito de todas as plateias do Mundo: Rock Hudson, que já fora laureado o ano passado com o «Globo de Ouro» e o de popularidade, e Tony Curtis, que anteriormente também já ficara em primeiro lugar. Este trofeu é atribuído com o auxílio dos leitores de jornais e revistas cinematográficos. Cerca de milhão e meio de pessoas pronuncia-se, em cinquenta países estrangeiros, para o apuramento dos «reis da popularidade». Na categoria feminina venceu a italiana Lollobrigida.

Outros «Globos de Ouro» concedidos:

Melhor película dramática — «Spartacus».

Melhor interpretação masculina em comédia ou filme musical — Jack Lemmon, em «The Apartment». No ano anterior coube-lhe também esta distinção, pela sua actuação em «Quanto mais quente, melhor».

Melhor interpretação feminina em comédia ou filme musical — Shirley MacLaine, em «The Apartmant».

Melhor comédia do ano — «The Apartment».

Melhor película musical — «Sonho de Amor».

Filme que mais contribuiu para melhorar a compreensão internacional — «Hand in hand», produzido na Inglaterra por Helen Winston, antiga figurante de Hollywood.

Prémio Internacional «Samuel Goldwyn», para a melhor película estrangeira, atribuído a «Jamais le dimanche», que Jules Dassin realizou na Grécia.

Prémio especial para actor estrangeiro — Cantinflas.

Três produções estrangeiras foram consideradas de qualidade invulgar — «A Fonte», de Ingmar Bergman; «A verdade», de Clouzot; e «The man with the green carnation», inglês — tendo sido distinguidas com um «Globo de Ouro». — (Reuter e A. N. I.).

Na Escola Naval
o dr. Azeredo Perdigão
falou do conceito do dever e do heroismo na profissão de advogado

Na Escola Naval, esta tarde, o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação, proferiu uma conferência subordinada ao título «Do conceito de dever e do heroísmo na profissão do advogado». O ilustre causídico foi apresentado pelo almirante Sarmento Rodrigues, director e 1.º comandante da Escola Naval, que falou da sua larga e notabilíssima actividade no foro e no significado e consequências da sua obra como presidente da Fundação Gulbenkian.

O dr. Azeredo Perdigão começou por estabelecer o que entendia por moderno conceito do heroísmo, em confronto com o conceito da Idade Clássica. Comparou as vidas dos militares e juristas e mostrou como os triunfos daqueles foram sempre preparados ou a sua eficácia foi garantida pelos segundos. A propósito, evocou as figuras de João das Regras e Nun'Álvares e sublinhou como eles se completaram para assegurar a independência de Portugal contra as pretensões de Castela. Lembrou ainda o episódio da Baía dos Tigres, em 1904, quando a conhoneira «Limpopo» intimou a esquadra russa, que se dirigia para o Oriente, a abandonar o porto no prazo de 24 horas, intimação que foi acatada, impondo-se, mais uma vez, a força do direito ao direito da força.

A concluir, o dr. Azeredo Perdigão declarou:

— «A nossa esperança de Portugueses no valor e eficácia dos nossos direitos faz com que estejam a defendê-los, intransigentemente, os juristas e os diplomatas, no Tribunal Internacional de Haia e na O. N. U.. Mas se for preciso que a defesa se faça por outros processos, nos enclaves da Ásia e nas plagas africanas que descobrimos e civilizámos com lágrimas, suor e sangue, os militares terão, nessa emergência, o seu grande papel e os milagres de Aljubarrota e da Baía dos Tigres repetir-se-ão, porque a História de Portugal é um milagre!»

O NAVIO FOI CONTRA O PRÉDIO...

NOVA YORK, 17. — Pessoas que trabalhavam dentro de um edifício de madeira, de dois andares, apanharam ontem um susto tremendo quando o prédio foi atingido pela proa do barco a motor «Quetzaltenango», de 1813 toneladas, chegado de New Brunswicvk, e que afocinhou num ancoradouro perto de um molhe no East River

O prédio foi empurrado uns 5 centímetros contra uma enorme coluna, mas sómente sofreu estragos ligeiros. O navio ficou só com o casco amolgado. — (R.).

DESAPARECEU um avião americano no Mar do Norte

LONDRES, 17—Caiu ontem no Mar do Norte, com 3 homens a bordo, um aparelho militar americano, ao largo da costa inglesa, perto de Norfolk e a noroeste da Alemanha.

Trata-se de um aparelho de reconhecimento «RB-66» pertencente á base americana de Alcombury.

A navegação foi avisada.

Um barco de pesca holandês assinalou, mais tarde, uma mancha de óleo a oito quilómetros ao largo das ilhas setentrionais neerlandesas. — (France Presse).

A empresa de Soraya vai começar a produção de automóveis

VIENA, 17 — A sociedade Noble & C.ª, de que faz parte a princesa Soraya, anunciou que tendo o Ministério das Finanças austríaco dado a sua autorização, a construção dos edifícios da fábrica de carroçarias e montagem, começa dentro em breve, perto de Banden ao Sul de Viena.

Os serviços de Imprensa desmentem, por outro lado, os boatos postos a circular, segundo os quais, o proprietário Noble teria encontrado dificuldades, na Austria, para o lançamento da sua empresa. — (F. Presse).

Combate à tuberculose na Guiné Portuguesa

Patrocinada pela Fundação Gulbenkian, está em curso na Guiné Portuguesa, uma intensa Campanha Sanitária. As gravuras documentam dois aspectos da actividade de enfermeiros na luta contra a tuberculose, procedendo a provas de tuberculina. Em cima, vêem-se soldados e estudantes, brancos e negros, á espera de vez para serem observados. Ao lado, um médico branco da missão acompanha o trabalho de um enfermeiro negro.

«Dilema nacional»

O nosso prezado colega «Diário de Notícias» deu-nos a honra de transcrever, fazendo-o acompanhar de palavras que muito nos desvanecem, o nosso editorial de ontem intitulado «Dilema nacional». Confessamo-nos gratos pela atenção.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Um aspecto da cerimónia da imposição das condecorações

O almirante Guerreiro de Brito

e mais três oficiais da Armada

condecorados pelo embaixador de Itália

No salão nobre do formoso palácio setecentista do conde de Pombeiro, onde está instalada a Embaixada de Itália em Lisboa, o chefe da representação diplomática italiana, embaixador dr. Angelo Corrias, entregou esta manhã, solenemente, ao almirante Guerreiro de Brito, antigo chefe do Estado-Maior da Armada, e a mais três oficiais da Marinha de Guerra portuguesa, as condecorações com que os quatro foram agraciados, recentemente, pelo presidente Giovanni Gronchi.

Estavam também presentes os srs. almirante Joaquim de Sousa Uva, actual chefe do Estado-Maior da Armada; capitão-de-mar-e-guerra Mário Signorini, adido naval, militar e aeronáutico da Embaixada de Itália; e o adido de Imprensa, dr. Pier Luigi Barbato.

Ao almirante Guerreiro de Brito foi entregue a grã-cruz da Ordem «Al Merito della Republica Italiana»; ao capitão-de-fragata Luis Correia Guedes o grande oficialato; ao capitão-de-fragata José Carlos da Silva e ao capitão-tenente Álvaro Martins Pilar as insignias do grau de cavaleiro.

O embaixador, dr. Angelo Corrias, falando em italiano, enalteceu as gloriosas tradições da Marinha portuguesa, de cuja herança o almirante Guerreiro de Brito era um digno depositário, que no seu cargo de chefe do Estado-Maior da Armada fizera por fortalecer a aliança atlantica, em defesa de um património comum e pelo triunfo de uma paz com justiça. Referiu-se ao estreitamento dos laços de amizade que unem as Marinhas italiana e portuguesa e louvou particularmente a acção e a competência técnica, assim como o aprumo militar, dos restantes oficiais condecorados, que desempenharam, todos eles, missões em Itália.

O sr. almirante Guerreiro de Brito, em seu nome e no dos outros oficiais condecorados, agradeceu a honra que aquela alta distinção significava, tomando-a primordialmente como homenagem a Portugal e resultado da amizade existente entre as duas Marinhas de Guerra. Referiu-se, também, ao espírito de cooperação, entre as duas Armadas, de que era expressão eloquente a construção do escoltador aceanico «Pero Escobar» num estaleiro italiano.

Por ultimo, foi servido um vinho de honra.

ESTÁ EM LISBOA

o subsecretário do Tesouro italiano

No avião da Pan American, chegou a Lisboa, vindo de Roma, o sr. dr. Dino Penazzato, subsecretário de Estado do Tesouro de Itália e membro do Movimento dos Trabalhadores Católicos Italianos, o qual vem participar numa reunião do conselho da Federação Internacional do M. T. C., preparatória do congresso daquele Movimento, a realizar em Itália, no próximo mês de Maio.

Aguardavam-no no aeroporto o embaixador de Itália, dr. Angelo Corrias e outras entidades diplomáticas.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria espècializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Acusada de espionagem

responde que estava ocupada com uma aventura amorosa

LONDRES, 17. — Uma senhora inglesa de meia idade, com uma voz hesitante e nervosa, começou a lutar perante o tribunal de Old Bailey, a fim de evitar ser condenada por espionagem a favor da Russia.

A defesa que «miss» Ethel Elizabeth Gee, de 46 anos, está a desenvolver no banco das testemunhas é que se encontrava demasiado ocupada com uma história amorosa entre ela e um homem casado e com os problemas domésticos para ter tempo para se dedicar a actividades de espionagem internacional.

«Miss» Gee é o primeiro dos cinco réus chamado a testemunhar, depois do Promotor Publico ter terminado a apresentação do caso ao meio da tarde de ontem. Principiando por narrar a história do seu romance com Henry F. Houghton — outro réu — disse que principiara casualmente, na cantina da base naval de Portland e que desde princípio soubera que ele, era casado, ignorando contudo se vivia ou não separado da mulher. Após a declaração da praxe, começaram a encontrar-se depois das horas do trabalho e sua mãe convidava Houghton, uma vez por outra, para almoçar.

Os encontros eram principalmente aos sábados. Partilhavam o mesmo gosto pela musica clássica e pelo teatro de Londres. Em 1958 e 1959 discutiram várias vezes a hipótese do casamento, mas concordaram que era impossível devido á mulher de Hougthon e á mãe, viuva, de «miss» Gee.

Depois, veio inesperadamente o divórcio de Hougthon e os instintos domésticos de «miss» Gee vieram á superfície.

— Ajudei-o a arrumar a casa e a decorá-la de novo — disse ela.

— Estava apaixonada por ele? — perguntou-lhe o advogado de defesa.

— Naturalmente — respondeu a ré.

«Miss» Gee esclareceu depois, que, além de ter que ajudar Houghton a resolver os seus problemas de decoração caseira, tinha que fazer as compras para a mãe. Uma folha de papel com certos numeros que a acusação alega serem segredos navais cifrados não passaria afinal de uma lista de compras em cifra também. Foi esta a explicação da ré, que acrescentou:

«Tanto quanto consigo recordar-me, esses numeros significam leite, chá, pudim, passas e pão.

A acusação tentou provar que «miss» Gee não estava tão ocupada, com os seus amores e com as suas compras de mercearia, que lhe faltasse tempo para roubar segredos navais da base de Portland. A testemunha mais importante que foi apresentada contra a ré foi o capitão George Osborn Symonds, chefe da Secção de Pesquisas Submarinas da base de Portland. Quando o almirantado precisa de um técnico em guerra submarina manda chamar Symonds.

DUZENTAS FOTOCOPIAS NUM SACO DE COMPRAS

Foram-lhe apresentados dois objectos que a Polícia diz ter encontrado no saco de compras de «miss» Gee depois da sua detenção:

— Uma folha de papel contendo doze perguntas em inglês, que um perito em russo identificou como traduzidas de um questionário originàriamente formulado naquela língua. Interrogado sobre o conteudo da folha de papel Symonds declarou: «A resposta a estas perguntas seria de grande valor para um inimigo potencial, na medida em que este podia conceber um quadro completo do nosso actual equi-

(Continua na 14.ª página)

O 5.º CASAMENTO de Ginger Rogers

HOLLYWOOD, 17. — Ginger Rogers casou ontem, nos arredores desta cidade, com o realizador William Marshall. E' o quinto casamento da famosa «estrela» americana.

Mike, de 16 anos, filho do anterior consórcio de Marshall com a «estrela» francesa Michele Morgan, foi o padrinho do casamento. — (F. P. — Reuter).

No palácio do Quirinal, em Roma, o embaixador americano, Averell Harriman cumprimenta efusivamente o presidente Giovanni Gronchi. Este, risonho, sobraça a tradução francesa do livro de Harriman «Peace with Russia» (Paz com a Russia)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava limpo por acção de um anticiclone centrado a nordeste dos Alpes.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Lisboa, 14°; Porto e Faro, 15°; Portalegre e Funchal, 16°; Coimbra, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,6; na água do mar, 14°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: Máxima, 24°,2; mínima, 11°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,2; mínima, 12°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco de Leste.

Os artistas de teatro

vão ter uma casa de repouso graças à generosidade de um casal de beneméritos

No gabinete do ministro da Saude, ao fim da tarde, realiza-se a cerimónia da criação de uma fundação destinada a recolher e sustentar na velhice os intelectuais e artistas teatrais, que se encontrem diminuidos fisicamente ou em más condições económicas.

A iniciativa deve-se á escritora Sara Beirão e ao seu marido, sr. António Costa Carvalho, que criaram e vão manter uma casa de repouso a instalar na quinta dos Freixos, no concelho de Tábua. A quinta já foi doada á Fundação pelos beneméritos e a construção da casa de repouso será igualmente custeada por eles, que deixam ao organismo, por testamento já lavrado no 15.º cartório notarial de Lisboa, os bens disponíveis á data da sua morte.

A fundação será gerida por uma direcção de cinco membros, presidida pelo fundador e tendo sua esposa como vice-presidente, e da qual farão parte um intelectual e um artista teatral. A casa de repouso, cujo projecto foi elaborado por técnicos do Ministério das Obras Publicas, terá instalações para quarenta pessoas nos seus dois andares. O custo do edificio é de cerca de 1000 contos e o capital da Fundação aproximadamente 14 000 contos.

Uma conferência

de Urbano Tavares Rodrigues na Universidade do Porto

O escritor dr. Urbano Tavares Rodrigues, nosso prezado camarada de redacção, faz amanhã, ás 18 horas, na Universidade do Porto, uma conferência promovida pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o concurso da Fundação Gulbenkian, na qual desenvolverá o tema: «O romance francês contemporaneo».

A' noite, na Associação de Jornalistas e Homens de Letras, a convite da instituição, Urbano Tavares Rodrigues orientará um colóquio subordinado ao tema: «António Patrício — simbolismo, saudosismo e esteticismo na sua poesia».

São dois acontecimentos que despertam invulgar interesse nos meios intelectuais portuenses.

A viuva do 3.º piloto do «Santa Maria»

recebeu o diploma da Torre e Espada

concedida àquele oficial

O sr. ministro da Marinha entregou hoje á viuva do 3.º piloto Nascimento Costa, morto a bordo do «Santa Maria» no cumprimento do seu dever, o diploma que concedeu, a titulo póstumo, áquele oficial da Marinha Mercante, o grau de cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada de Valor, Lealdade e Mérito.

A' cerimónia, que se realizou no gabinete do sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, ao meio-dia, estiveram presentes os srs. almirante Newton da Fonseca, director-geral da Marinha, comandante Jerónimo Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; e dr. Soares da Fonseca, presidente da Companhia Colonial de Navegação.

ALVES BARBOSA

chegou a Lisboa esta manhã

Chegou a Lisboa, por via aérea, vindo de Nice, o corredor português Alves Barbosa, que participou na prova ciclista Paris-Nice.

BAR EXPRESSO TERMINUS

Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 24597

Amanhã: Sábado

Lampreia á moda do Minho
Cozido á Portuguesa
Favas Guisadas com salada
Caril de Frango á Indiana

Reserve a sua mesa

ALCATIFE
a sua casa
QUINTÃO
30, Rua Ivens, 34
apresenta a maior colecção de cores

pequeno MAGAZINE

PRODÍGIO
na técnica

Foi agora fabricado na Inglaterra um tubo metálico de diametro tão reduzido que uma tonelada equivale ao comprimento suficiente para ligar a Terra á Lua — e ainda sobrariam alguns milhares de quilómetros.

O seu diametro exterior é 0,01862 de milímetro — a quarta parte da espessura de um cabelo humano — e o diametro interior é 0,00254 de milímetro.

Para examinar o diametro deste tubo, que será apresentado na próxima Exposição de Engenharia Naval e de Energia Nuclear, foi preciso submeter uma secção transversal a um microscópio capaz de aumentar 2050 diametros.

— Faça favor de parar os outros relogios que eu quero ouvir o carrilhão daquele.

QUEM FOI
Juan de Grijalva

Chamava-se Juan de Grijalva o navegador e conquistador espanhol que explorou a península do Yucatán e a costa ocidental do México.

TELEFONAR
do ar para terra

Anunciou agora o Ministério dos Correios da Grã-Bretanha o estabelecimento de um serviço radiotelefónico que permite falar do ar para bordo dos aviões comerciais, em pleno voo, com a mesma facilidade que se verifica há muito em relação aos navios.

Deste modo, qualquer passageiro das carreiras aéreas britanicas poderá passar a telefonar do ar para casa ou para o escritório, e receber comunicações fáceis de terra.

A ACÇÃO MÉDICA
DO FERRO

O ferro é um dos ingredientes indispensáveis aos glóbulos vermelhos do sangue. Sem ferro, o sangue não poderia transportar o oxigénio dos pulmões ás células do corpo.

Diversos alimentos fornecem ao organismo o ferro, em pequenas quantidades. O mais rico em ferro desses alimentos é o fígado.

Máquina de costura
para artérias

Foi posta á venda em Inglaterra uma máquina de costura que se destina a fins muito especiais: coser artérias, após as operações para a remoção do seu engrossamento interior, devido a doença. O novo aparelho vem simplificar muito o trabalho do cirurgião, pois basta que este tenha a perícia necessária para introduzir a agulha no ponto exacto da artéria, visto que o resto se faz automáticamente.

EFEMÉRIDES

No dia 17 de Março de 1680 morreu La Rochefoucauld, e no mesmo dia de 1741 Rousseau.

Oliveira Martins

(Continuação da página central)

tins papel de que ficaram tristes recordações. Chamado à cabeceira do doente — o País — que prometera salvar, revelou total incapacidade para resolver os problemas que se agravaram até à bancarrota. O iberista deu provas de lamentável ignorância entretecendo na mesma meada perigosa a sua ambição política, que visava o Poder, e os seus conselhos que seduziam o rei e podiam precipitar o País numa tragédia.

O seu iberismo constitui uma das facetas condenáveis da acção e da doutrinação intelectual de Oliveira Martins. Entre as manifestações do seu espírito que tiveram funestas repercussões, essa foi a mais fértil em consequências, pois nela se filiou a escola cujos continuadores que não tinham o seu mérito e seus recursos dialéticos — se perderam em divagações sem base nem cultura. A sua concepção do iberismo foi inquietante pelas impl[illegible] que acarretou e pela função que lhe atribuia, a de uma aliança com a Espanha com a exclusão da aliança tradicional. «A aliança inglesa escreveu, é organicamente deprimente. E preferível a política oposta de adesão á Espanha, no pensamento comum da civilização peninsular e da aliança estreita perante o Mundo. De pé ambos e abraçados, a Espanha arranca do flanco o espinho português, Portugal agradece amávelmente o *protectorado* inglês. Concluímos que é para nós preferível a política dessa aliança (com a Espanha) e dessa comunhão, com as quais na Idade Média se mantinham tão estreitos vínculos entre as cortes irmãs da Pen.nsula e que na Renascença reduziu a dois os reinos da Espanha». (Prefácio á «História de Portugal», de Stephens).

Em artigo do «Repórter» (1888), desenvolveu essa concepção do iberismo com as suas implicações — a aliança com o país vizinho e a liquidação da aliança inglesa. Partia ele, para a justificar, de sugestões precipitadas e premissas falsas, escrevendo: «A Espanha propõe-se (em 1888) entrar no quadro das grandes potências» A Espanha preparava-se para sair dele e perder o que lhe restava do seu domínio ultramarino. «Marrocos, Gibraltar e Portugal, acrescentava, são as três ambições da Espanha». Essa realidade e a de que a «Espanha tinha construído em toda a extensão da fronteira portuguesa um instrumento estratégico de primeira ordem» (as suas linhas férreas) não o impressionaram nem levaram a desistir das suas ideias iberizantes. Foram, pelo contrário, motivo para insistir nelas na altura em que os dementes do mapa cor-de-rosa comprometiam as nossas relações com a Inglaterra.

O familiar do historiador que subscreveu a carta enviada ao «Diário de Lisboa», no Prefácio da «Correspondência» de Oliveira Martins, alude ao assunto nestes termos: «Essa cabeça (a do historiador) nadando num oceano de planos, poderia pôr em acção todos eles, não faltando esse sonho antigo de velhas eras, da aproximação ibérica. Oliveira Martins, foi um iberista e não esqueço de lembrar a carta a Juan de Valera em que ele sonha com uma monarquia colossal, Portugal, Espanha e todos os seus domínios nas Américas, na África e na Índia, portentoso império onde a nossa acção em conjunto poderia marcar bem um grande triunfo Sonhador, sonhou com a monarquia de Filipe II e isto de admirar não é, pois foi esta a ideia dominante durante toda a segunda dinastia no momento culminante da vida nacional, foi o sonho constante, quer de portugueses quer de espanhois, já pretendido por meio de guerras já pelas uniões matrimoniais». Passo sobre as enormidades que há neste trecho desde a alusão falsa «aos domínios» que a Espanha tinha nas Américas e na África, com os quais contribuiria para a «monarquia colossal» de que fala o familiar de Oliveira Martins, até á referência á criação dessa monarquia colossal dizendo que ela «foi o sonho constante de portugueses»

Esses disparates não podem comprometer mais Oliveira Martins e é ao que este escreveu que temos de nos reportar. Do familiar retiramos a declaração de que ele «foi um iberista que sonhou com essa monarquia colossal», o que basta para documentar a referência feita aos seus maleficios. Na carta a Juan de Valera o seu espírito delirava ao escrever: «Expulse a Espanha o inglês de Gibraltar, consolide o seu domínio africano, obtendo assim um lugar nas águas mediterranicas, estreitem-se as relações com Portugal ao ponto de, a não fazermos um só povo, *sermos dois num corpo só*, conforme dizem as letras sagradas. Entretanto, com a América Latina, próspera e crescente, seremos nos dois mundos, dentro de um século, talvez trinta ou quarenta milhões de homens, com área de sobra para nos duplicarmos, contando ao lado do saxónio, do eslavo, do germano. Será uma ilusão fantástica?».

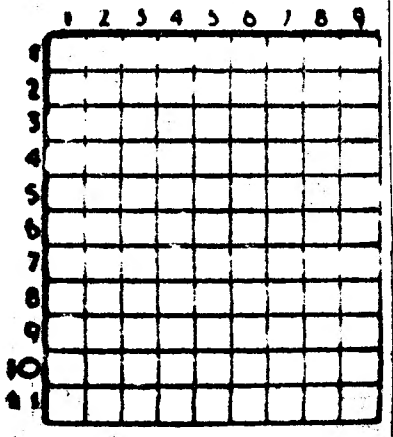
Fantástica e perigosíssima. Já então os factos desmentiam, com deslumbradora evidência, as premissas em que Oliveira Martins assentava o castelo de cartas peninsular. Os que ocorreram posteriormente deixaram em deplorável posição os seus dons de vidente Esta tese, preconizada por um político que aspirava a ser reformador no seu país e desempenhar nele o primeiro papel, implicava riscos que é possível avaliar e experimentamos, na carne e na alma da Pátria, quando do ultimato e dos sucessos que se seguiram. «A Inglaterra, escrevia Oliveira Martins na carta a Valera, *não passou, não passará jamais de uma Cartago* e toda a história nos prova que não basta o instinto dos lucros nem a política do negócio para manter a eminência de um povo». «A França é grotesca e futil, acrescentava, quando não é desvairada e cruel, e a Itália não possui ainda, nem há nas populações italianas uma tradição bastante enérgica para as unificar». Estas divagações bastam para destruir os créditos de Oliveira Martins, pois todas foram desmentidas. Mas não é isso que interessa demonstrar agora.

Iberizante, de uma qualidade perigosíssima ao previsionar nas condições em que o fez a aliança com a Espanha — pois era de uma estreita aliança política que falava e da criação de uma monarquia colossal — Oliveira Martins alimentou, com as suas inconsistentes e infundamentadas divagações, a política que levou á crise nacional de 1890-1892, de que nunca por completo nos recompusemos. Veremos essa especulação do seu espírito retomada com suspeitas interpretações da história e do interesse nacional, pelos adversários, da nossa aliança tradicional, em momentos difíceis, sobretudo durante a primeira conflagração mundial. Dela se nutriram os germanófilos que, quando os soldados portugueses lutavam ao lado dos ingleses nos campos de batalha da França e de África para salvaguardar o nosso património ultramarino, se insurgiram contra esse facto, invocando os pretextos que tomaram o lugar de razões nas divagações iberizantes de Oliveira Martins. Já no seu tempo contribuiram elas para alimentar um episódio lamentável do final do século passado a que nos referiremos em seguida.—*C. F.*

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4299



HORIZONTAIS: 1 — Antiga povoação portuguesa em África. Cura. 2—Pedra de altar. Minerva quando considerada Deusa da Guerra. 3 — Pátria. Genro de Mahomé. 4 — Feiticeira. 5 — Enrubesce Base. 6 — Berro Apelido. 7 — Feche as asas para descer mais depressa Humedecer. 8 — Preposição e artigo. Cidade de Espanha. 9 — Chiste. Título nobiliárquico português. 10 — Soa como apito. Ave pernalta. 11— Cidade santa da Arábia Empregas.

VERTICAIS: 1 — Fardo Empregaram. 2 — Reza. Educo. Base 3 — Pedra calcária dura. Textualmente. 4 — Argola Diabo. 5 — Idolatra. Amofina. 6 — Divisão de uma casa. Preposição. 7 — Naquele lugar. Templos pagãos na Ásia. 8 — Batráquio Culpada. Perfume 9 — Pegas. Milésima parte do quilograma (pl.)

Solução do problema n.º 4298

HORIZONTAIS: 1 — Cabriolas. 2 — Ruão. Ulvo. 3 — Ris. Tão. 4 — Deas. Roca. 5 — Rã Ira Al. 6 — Mossa 7 — La. Sr. 8 — Pá. Jau. Os. 9 — Egro Rata 10 — Roia. Alar. 11 — Asso. Siso.

VERTICAIS: 1 — Cr. Dra. Pera. 2 — Aurea. Lagos 3 — Baia. Má. Ris 4 — Rossio. João. 5 — Rs. 6 — Outras. Uras 7 — Lião. Ás. Ali. 8 — Avoca. Rotas. 9 — Só. Ali. Saro.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2253

HORIZONTAIS: 1 — Findam. Quarto. 2 — Bajulai. 4 — Região. Atraiçoa. 5 — Nota de musica. Cidade da Tessália, onde Antípatro e Crátero desbarataram os Atenienses e os Etólios. 6 — Capaz. Ena! 7 — Mergulho na água. 8 — Patrono. 9 — Laço. Zombas. Frequentar. 10 — Quadros a óleo. Agrupa. 11 — Epocas. Nocivo.

VERTICAIS: 1 — Gradação de cores. 2 — Pertences. Curso natural de água Causar dor. 3 — Parte inferior de uma encosta. — Mil cento e cinco em romano. Nota de musica. 4 — Senhor (abrev.). Antes de Cristo. Espaço de tempo. 5 — Anel. Resistis. 6 — Incapaz. Tabiques. 7 — Cidade da Russia, na Sibéria, á beira do Obi. Certo. 8 — Seguia. Preposição é artigo. Estonteado. 9 — Próximo. Acusado.

Resolveu completamente este problema?

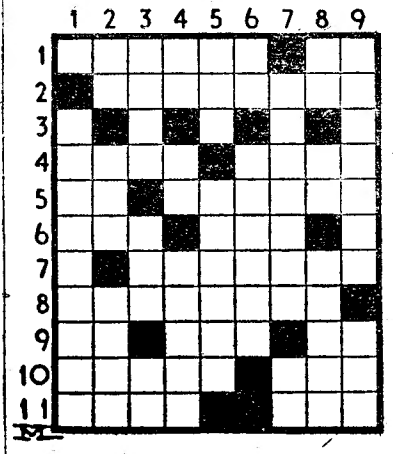
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n. 2252

HORIZONTAIS: 1 — Pasmados. 2 — Eloi. Idem. 3 — Nu. Rif. Cá. 4 — Anua. Etal. 5 — Moi. Ore. 6 — A. MUITOS. 7 — Caro. Rape. 8 — Dó. Ria. O. 9 — Reformara. 10 — Rasa. BEM. 11 — Giza. Ia

VERTICAIS: 1 — Penamacor. 2 — Aluno. Aderi. 3 — Só. Ui. FAZ. 4 — Mira. Morosa. 5 — Ou. Ira. 6 — Diferiram. 7 — Ad. Teta. Ab. 8 — Seca. Oporei. 9 — MAL. Se. Ama.

(Provérbio: A MUITOS, O BEM FAZ MAL).



QUEM CANTA
seu mal espanta...

Essas duas negras linhas
ensombrando o olhar teu,
lembram asas d'andorinhas
pairando num lindo céu!

SILVA TAVARES

O VASCONÇO

O Vasconço é o idioma falado por parte dos habitantes das províncias vascongadas, de Navarra e do país bosco francês. É uma língua não classificada, de origem incerta. Presume-se que seja uma sobrevivência da língua ibérica.

DIZ QUEM SABE

EM toda a parte as decepções são a moeda com que se paga a confiança.

E. ABOUT

Empobreceu Job? Vão-se os amigos. Melhorou de fortuna? Cá vem outra vez os amigos.

PADRE MANUEL BERNARDES

Amigos por amigos, prefiro a Natureza e as harmonias.

KAMO CHÔMEI

NITRATOS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

Sede Social — Rua dos Navegantes, 53-2.º, Dt.º — Lisboa 2

Telefones — 672091 (3 linhas)

AVISO

Emissão de Obrigações de 5% — 1960

ENTREGA DE TÍTULOS

Informam-se os Senhores Subscritores de que, a partir do próximo dia 20, podem proceder à recepção, no estabelecimento de crédito onde fizeram a sua subscrição, dos títulos, definitivos, respeitantes à emissão em referência.

A entrega dos títulos será feita mediante a apresentação do documento emitido quando da subscrição, em cujo verso haverá que inscrever a declaração

«Recebi/emos os títulos definitivos correspondentes ao presente documento».

declaração esta datada e assinada pelo titular do documento ou seu representante legal, devendo a assinatura ser reconhecida por notário ou abonada por estabelecimento bancário.

Lisboa, 16 de Março de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Agrava-se a crise
dos pequenos lavradores
da região de Penedono

PENEDONO, 17 — Há uns anos a esta parte, os nossos pequenos lavradores debatem-se em cruciante crise. E esvaem-se as esperanças de que as coisas, de ano a ano, melhorem. Ao contrário, pioram consideràvelmente.

O constante abaixamento dos preços dos produtos agrícolas e o crescente aumento do nível de vida, elevaram, relativamente, a percentagem do êxodo rural. Deste modo, o pequeno lavrador desta região debate-se no duplo dilema: preços não compensadores para os seus produtos e escassez de braços para os trabalhos agrícolas. Por isso, os poucos trabalhadores que ainda há vão-se tornando mais exigentes. Em diversas freguesias, os proprietários vêem-se obrigados a procurar trabalhadores nas aldeias circunvizinhas.

Tudo estaria certo e tudo o pequeno lavrador poderia suportar, se os preços de venda dos seus produtos fossem razoáveis. Temos de concordar que o trabalhador, ganhando 25$00 diários, mal pode fazer face ás despesas de sua casa, mórmente se tiver família numerosa; mas o lavrador, infelizmente, não lhos pode pagar, sob pena de ver desequilibrar o seu orçamento económico.

Vimos a nota do Ministério da Economia, que, pela Corporação da Lavoura e a Junta Nacional das Frutas, preconiza a recolha, nos Grémios da Lavoura locais, de toda a batata que esteja ainda em poder do lavrador, pelo preço de 1$00 por quilo. Embora o preço não seja absolutamente compensador, aproxima-se bastante do razoável. Mas, quanto a nós, os habitantes do concelho de Penedono, bem como os do de Sernancelhe e outros em igualdade de circunstancias, que não temos Grémio da Lavoura, quem recolhe as nossas batatas? Será que a igualdade não é para todos?

Se se vem a publico com uma solução oportuna que as cruciantes circunstancias reclamam, devia terem-se em vista todas as suas cláusulas e pormenores. O problema é mais grave do que pode supor-se e não deixa de ter sérias consequências.

Que se encare de frente o problema da lavoura, por forma a melhorar a situação económica do lavrador, que o mesmo será melhorar a situação do trabalhador e, consequentemente, toda a economia nacional.

1.ª Exposição Portuguesa de Embalagem

Por ocasião da inauguração da 1.ª Exposição Portuguesa de Embalagem — «EMBA», esteve em Lisboa o director-geral do Comércio Externo da Bélgica, ministro Cuchy, em honra de quem a Embaixada da Bélgica e a Camara de Comércio Belga em Portugal ofereceram um «cocktail» no restaurante da Feira Internacional de Lisboa.

Participaram no «cocktail» o sr. Barette, director do Instituto Belga de Embalagem; sr. Schobbens, delegado daquele instituto; dr. Alves Machado, presidente do Fundo de Fomento de Exportação; e vários representantes dos organismos oficiais portugueses e de firmas.

Palestras sobre música
na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências

Integrada no ciclo de conferências promovido pela Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, haverá hoje, ás 21 e 30, na sede daquela Associação (Rua da Escola Politécnica), a segunda conferência, subordinada ao tema «O Séc. XIX até Viana da Mota», pelo crítico musical Nuno Barreiros. Será ilustrada com musica gravada dos autores mais representativos deste período. A entrada é livre.

INCÊNDIO na residência do embaixador da R. A. U.

Num anexo da residência do embaixador da R. A. U., dr. Assaad Homad na Avenida Elias Garcia 56, cave, manifestou-se esta manhã fogo numa arrecadação de caixotes de vinho. Cerca das 11 e 30 os bombeiros atacaram as chamas com uma agulheta de nevoeiro, tendo os trabalhos, dirigidos pelo chefe Castela, demorado poucos minutos.

O fogo, causado por crianças que brincavam com velas de estearina, danificou a instalação eléctrica.

Doença subita e mortal

Alberto Freitas da Camara, de 66 anos, 1.º oficial da Companhia Portuguesa de Tabacos, residente na Travessa da Oliveira, á Estrela, 17, 4.º, dt.º, adoeceu subitamente na companhia de que era empregado. Chegou morto ao hospital, tendo sido levado para o Instituto de Medicina Legal.

Os antigos alunos da Escola Rodrigues Sampaio visitam a «Sorefame»

Organizada pela Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, realiza-se, amanhã, ás 15 horas, uma visita dos sócios ás instalações da «Sorefame». A concentração far-se-á á porta principal daquela fábrica, na Rua Vice-almirante João A. Azevedo Coutinho — Amadora.

Dois trabalhadores vítimas de explosão

ARMAMAR, 17 — Uma subita explosão numa pedreira atingiu os trabalhadores José Soares, de 47 anos, que ficou muito contuso, e José Cardoso da Silva, de 60, o qual perdeu uma vista. Depois dos primeiros socorros prestados no Hospital de Vila Seca, foram internados na Casa de Saúde, de Lamego.

A LOTARIA DE HOJE

54864 ... 1.200.000$00

APROX. AO 2. PRÉMIO

54863 ... 1.825$00

54865 ... 1.825$00

31536 ... 200.000$00

00532 ... 100.000$00

27081 ... 50.000$00

Premiados com 20 000$00

21829 28908 29443 40738

Premiados com 10 000$00

21545 30383 34635 36786 36866 41622 48810 51771 55085 65739 73043

Premiados com 5 000$00

7431 8279 13884 16114 16162 20734 23809 26809 29266 36121 38179 40589 40900 44615 45588 61343 61890 65912 68947

Premiados com 2 000$00

11708 13097 17669 20112 22767 23639 28665 35086 43189 45233 46163 53011 53921 54737 57963 59373 60774 61065 61538 61721 63036 72195 73612

Premiados com 450$00

Os numeros terminados em 534 e 083.

Premiados com 350$00

Os numeros terminados em 35 e 84.

Premiados com 300$00

Os numeros terminados em 866 e 538.

Premiados com 250$00

Os numeros de 54801 a 54900, de 31501 a 21600, de 501 a 600 e de 27001 a 27100.

Premiados com 200$00

Os numeros terminados em 67 e 39.

Premiados com 150$00

Os numeros terminados em 3, 4 e 5.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

distribuído hoje aos balcões da

CASA DA SORTE

27.081 — 4.º Prémio

50 CONTOS

*

Em 31 do corrente:

GRANDE LOTARIA DA PÁSCOA

1.º PRÉMIO

6.000 CONTOS

Com 3 séries:

AZUL — ENCARNADA — VERDE

Como uma das séries é toda premiada, quem comprar os 3 bilhetes do mesmo numero habilita-se aos 6.000 Contos apenas por 1.180$00, embora de entrada tenha de despender 1.680$00.

Os bilhetes são divididos em 40 cautelas, a 14$00 cada uma, mas comprando 3, uma de cada cor, está garantido o reembolso de 12$50.

Para ter sorte, habilite-se desde já

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

SORTE GRANDE

54.864 = 1.200 Contos

vendida ao balcão do

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA

OU NAS SUAS 15 FILIAIS

HABILITE-SE DESDE JÁ AOS

6.000 CONTOS

DA LOTARIA DA PÁSCOA

3 CORES

1 DAS QUAIS É SEMPRE PREMIADA

Bilhetes (3 cores)	1.680$00
Bilhetes (1 cor)	560$00
Cautelas (3 cores)	42$00
Cautelas (1 cor)	14$00

PELO CORREIO MAIS 2$50 PARA PORTES E REGISTO.

NÃO SE ENVIA LOTARIA À COBRANÇA

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA PORTO

O Pão Quente

VENDEU O 2.º PRÉMIO

31536 - 200 contos

NÚMERO CERTO VENDIDO AO NOSSO BALCÃO

HABILITE-SE PARA A GRANDE LOTARIA DA PASCOA

1.º PRÉMIO - 6.000 CONTOS

Bilhetes (3 cores)	1.680$00
Cada bilhete	560$00
Cautelas (3 cores)	42$00

À VENDA NO

Pão Quente

TRAVASSOS

VENDERAM O 3.º PRÉMIO

532 — 100 contos

(NÚMERO CERTO)

Em ANADIA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ ANADIA.

PARA CUIDAR DA BELEZA DO SEU CABELO

Lux oferece-lhe esta bela escova

LAVÁVEL
PRÁTICA
MALEÁVEL

Exactamente! A magnífica escova para o seu cabelo que a senhora estava a pensar comprar, é-lhe oferecida gratuitamente pelo seu sabonete Lux num conjunto de 3 sabonetes, de tamanho e preço normais! Procure já no seu fornecedor este conjunto especial de Lux que lhe traz uma escova brinde!

GRÁTIS AO COMPRAR TRÊS SABONETES LUX NORMAL

ÍNDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM 61-LT-E1

Os técnicos especialistas da **Eficex**

ESTUDAM GRATUITAMENTE OS SEUS SERVIÇOS E APRESENTAM AS MELHORES SOLUÇÕES PARA TODOS OS PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO

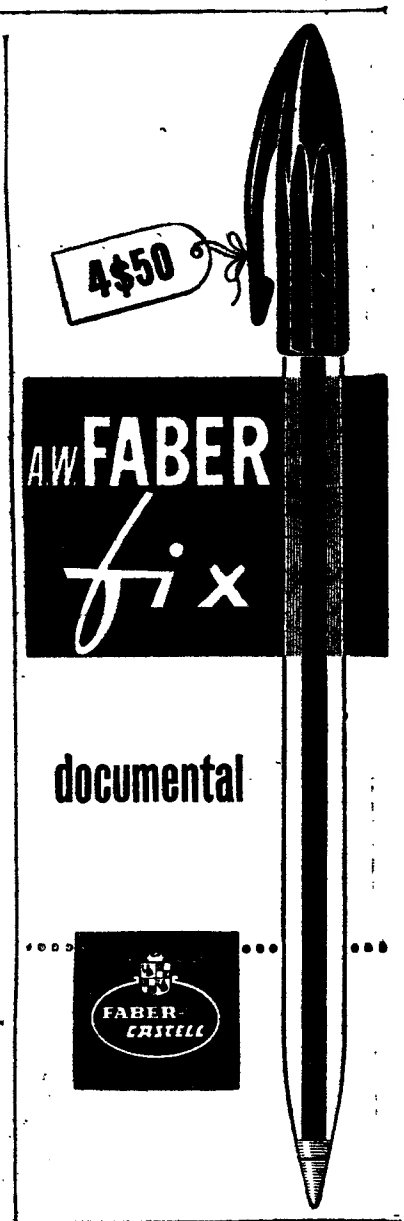
LONGA EXPERIÊNCIA CONFIRMADA POR MAIS DE 4.000 MONTAGENS EM TODOS OS RAMOS DE ACTIVIDADE

VISITE a nossa organização e confie-nos os seus problemas

56-EF.10

AVENIDA JOÃO XXI, 4-A • AO AREEIRO • LISBOA • TELEFONE 727028
DELEGAÇÃO NO PORTO • AVENIDA DA BOAVISTA, 2430, 2.º • TELEFONE 63407

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA



Moradia de luxo

em Cascais

Vende-se no Bairro do Rosário, Lote n.º 1, de sólida construção, grande jardim e muito bem localizada. Assunto a tratar apenas com o interessado. Informações pelo telefone 047606.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em Aiptarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Serviço especial de comboios
Desafio de futebol
«PORTUGAL-LUXEMBURGO»
No dia 19 de Março de 1961

Haverá partidas de Cais do Sodré desde as 14-02 ás 16-05 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do desafio.

Não estão previstas por motivo deste serviço especial, alterações ao horário H. 34 em vigor.

Lisboa, 14 de Março de 1961.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

JUSTIÇA SUMÁRIA

por JOSEPH L. CHADWICK

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES—Jim Conway desloca-se a San Rafael, a pedido de Matthew Brandt que vai encontrar morto. A filha deste recusa-se a falar com Jim. Mas um velho criado de Brandt marca um encontro com o jovem forasteiro, para lhe dizer que fora o noivo da jovem quem mandara matar o velho Brandt. Para obter provas, Jim arrisca-se a entrar no Rancho Quarto de Lua. Fica convencido de que isso é verdade, mas para ter a certeza procura o pistoleiro autor do crime.

CAPíTULO V

A casa de Maugher ficava para o Sul, a cerca de duas milhas para lá do planalto. Parte do caminho, Esteban acompanhou Jim Conway para lhe mostrar um atalho por onde poderia chegar lá mais depressa. A noite era escura e lá de cima não conseguiram descernir a habitação de Maugher. Nem uma só luz brilhava nas janelas, o que significava que o patife não voltara a casa após a sua tentativa de liquidar Conway. Era até provável que recordando que Conway o perseguisse, andasse a monte.

Esteban ofereceu-se para acompanhar o rapaz, mas este disse:

— Este trabalho não te compete, amigo.

Prosseguiu, portanto, só, mantendo a montada a passo ao longo do estreito atalho e até mesmo quando desceu a encosta alcantilada e rochosa da escarpa, foi a passo que o fez, no intuito de se acercar da casa de Maugher, fazendo o menor barulho possível. As instalações de Maugher consistiam numa casota de tijolo, num celeiro e num estábulo, todos contíguos. Jim desmontou, permitindo que o cavalo pastasse á vontade. Empunhando a espingarda, avançou a pé e a uns cem metros dos edifícios, deitou-se no solo e estudou o local.

A porta da casa estava fechada e a do celeiro aberta. O estábulo encontrava-se ocupado por dois

17

cavalos e, no chão, junto da porta, havia uma sela.

Esteban informara-o de que Maugher vivia só. Era, portanto, viável que a sela lhe pertencesse e que este estivesse em casa. Por outro lado, também era possível que o homem possuisse duas selas e outros cavalos além daqueles dois. Quem sabe se àquela hora, não estaria bem longe dali?

Mas um sexto sentido prevenia Conway de que não se encontrava só naquele lugar. Tendo atentado uma vez contra a sua vida, era provável que Maugher procurasse outra oportunidade para o apanhar. Assim, em vez de cear e de se meter na cama calmamente, aguardava-o agora dentro de casa, com a espingarda empunhada.

Tal como Conway já desconfiava, Maugher não procurara matá-lo por recear ser preso. No fim de contas, o homem baleara Matthew Brandt num duelo leal e sabia que a lei não se metia em tais ocorrências. Assim, o motivo por que procurara matá-lo era o mesmo que o levara a matar Matthew Brandt: fora pago para o fazer. Rawlins soubera do recado que Matthew Brandt mandara a Conway e assim já o esperava em Barrancosa. Contratara os serviços de Maugher. Conway estava certo de que Maugher receberia régia recompensa se conseguisse liquidá-lo e tal recompensa ser-lhe-ia paga com parte do dinheiro roubado ao desventurado John Keith.

E por isso sabia também que Maugher estava á sua espera. Ele próprio também esperava, indeciso sobre a «carta a jogar». Os minutos foram passando até perfazer uma meia hora. E, de súbito, Maugher, impacientado pela espera, surgiu á porta do celeiro. Isso só demonstrava a sua astúcia, pois se Conway se tivesse resolvido a tomar a iniciativa, ter-se-ia acercado de casa, tornando-se num alvo fácil para o homem escondido no celeiro. Maugher vinha armado de espingarda. O homem parou á porta do celeiro, prescrutou a escuridão, de ouvido atento aos silêncios da noite. Após uns momentos, avançou para o poço, encostou a espingarda ao rebordo de cimento e, depois, começou a descer um balde preso na ponta da corda.

18

Conway esperou até que o homem começasse a içar o balde já cheio e gritou-lhe, então:

— Fica quieto, Maugher, se não queres levar um tiro!

Maugher soltou um brado de susto, deixou cair a corda e agarrou a espingarda. Conway atirou-lhe um tiro, visando-lhe o braço direito. Atingido, Maugher deixou cair a arma e inclinou-se sobre o rebordo do poço, apertando o braço direito, junto ao ombro, com a mão esquerda. O homem largou em pragas e maldições, prova de que não fora mortalmente atingido.

Conway levantou-se e avançou para ele. Maugher deixou-se ficar quieto, silencioso agora, mas sem tirar a mão do braço ferido.

Conway resolveu tirar partido do pânico em que o outro se encontrava e fazendo um gesto com a espingarda, perguntou:

— Queres' falar de livre vontade, Maugher?

— Eu não sou aquele que o senhor procura. E não é um pinoca qualquer que me vai deixar neste aperto.

— Referes-te a Bart Rawlins?

— Sim.

— Foi ele quem te contratou para matares Matthew Brandt?

Maugher acenou a cabeça com firmeza.

— Juro-o.

— E John Keith também?

— Eu? Escute uma coisa: não fui eu quem matou John Keith:

— Vendeste o relógio de Keith a Bart Rawlins — disse Conway. — Como podes dizer que não foste tu quem o matou?

Maugher soltou um chorrilho de pragas.

— Eu não lhe vendi relógio nenhum. Nunca tive relógio em toda a minha vida.

— Pois olha que Rawlins assinou um papel declarando ter-te comprado o relógio.

— Ele está a mentir, Conway! Não deixe que ele me acuse de uma coisa que eu não fiz.

— Descansa. Vou levar-te comigo para provar que Bart Rawlins é um mentiroso.

Tirou do coldre o revólver de Maugher, atirou-o para um canto e depois impeliu o homem

19

para o estábulo. Ao nomeá-lo seu delegado, o xerife entregara a Conway um par de algemas. Conway algemou o pulso esquerdo de Maugher á vedação. Seguidamente, enrolou a manga direita do homem e examinou o ferimento. Não passava de um arranhão. Ligou-o com o lenço de pescoço de Maugher, prometendo que o braço receberia o curativo adequado quando chegassem ao Rancho do Quarto de Lua.

Entrou então no estábulo e, minutos depois, saju com um cavalo selado para o qual fez subir o preso. Puxando o animal pela rédea, dirigiu-se então ao sítio onde deixara a sua própria montada.

Era já quase meia-noite quando os dois homens chegaram ao rancho. A casa principal continuava iluminada e a porta estava aberta de par em par. Um vaqueiro surgiu no limiar e gritou:

— «Quien és»?

Conway deu o nome e acrescentou:

— Trouxe Russ Maugher comigo. Onde está Esteban? Que se passa aqui? — perguntou já com certa ansiedade.

Mas a resposta só lhe veio quando entrou em casa, na companhia de Maugher. Esteban encontrava-se na sala, atirado sobre uma cadeira, com a cabeça ligada. Parecia estonteado e cheio de dores. Dois vaqueiros e uma mulher mexicana faziam-lhe companhia.

— Que aconteceu, amigo? — perguntou Conway, alarmado. — Onde está Maria?

Com esforço e em voz cava, Esteban murmurou:

— Partiu... com Rawlins. Já se preparavam para abalar, quando eu cheguei. Ainda tentei impedir a «señorita» de partir, mas Rawlins golpeou-me com a coronha do revólver. Sinto a cabeça como se a tivesse aberta pelo meio. — Lançou um olhar implorativo a Conway e acrescentou:—Por favor, «señor»... Corra atrás deles e traga-a consigo. Ela não compreende a asneira que vai fazer.

Conway acenou a cabeça.

— Descansa, amigo... Vou partir imediatamente. Algum de vocês viu a direcção que eles tomaram?

20

Um dos vaqueiros respondeu:

— Tomaram o caminho de Barrancosa. Ouvi o grito de Esteban, saltei da cama e quando saí de casa, ainda vi os dois partirem a galope.

—Quanto tempo de avanço levam eles?

— Talvez umas duas horas.

Conway franziu o sobrolho. Era um avanço considerável e um avanço que não deixaria de aumentar, visto que o casal já previa a perseguição que não deixariam de lhe mover.

— Não há tempo a perder — disse.

— «Si» — concordou Esteban. — Olhou o jovem vaqueiro que assistira á fuga de Maria e de Rawlins e disse: — Tu, Felipe, acompanha o senhor Conway e mostra-lhe o caminho que eles tomaram. Dá-lhe um cavalo que esteja repousado, um cavalo que seja bom... E um cantil com água.

Conway saiu com Felipe, depois de ter dito a Esteban e ao outro vaqueiro que vigiassem Russ Maugher até ele voltar. Minutos depois, ele e Felipe partiam a galope. Da sela do cavalo de Conway, pendiam dois cantis atestados de água. Felipe insistira para que ele levasse dois. Felipe era também da opinião que o casal fugitivo não puxaria demasiado pelos cavalos, pelo que a montada de Conway teria poder bastante para os alcançar.

Conway mal podia refrear a sua impaciência. A todo o custo teria de obstar a que aqueles dois lhe escapassem. Estava agora mais preocupado a respeito de Maria do que em capturar Bart Rawlins. Sim, Esteban tinha razão ao afirmar que ela se preparava para fazer grossa asneira. Maria era ainda muito nova para compreender que Rawlins não prestava para nada. Demasiado inocente e confiante. E, de súbito, Conway compreendeu a razão por que desejava trazê-la de novo, mais do que mandar Rawlins para a forca. E' que estava perdidamente apaixonado por ela.

Sim, amava aquela rapariga que provàvelmente o viria a odiar com todas as fibras do seu ser pelo que ele se propunha fazer...

(Continua)

ANDAR DE LUXO

No melhor edifício da cidade, vende-se com urgência por motivo de retirada para o Ultramar. Compõe-se de 8 amplas casas assoalhadas, 3 casas de banho, cozinha, copa, despensa, 2 roupeiros, hall, aquecimento, antena TV., garagem, etc.

Preço — 1.600.000$00 s/ oferta

MARTAL

Rua Duque de Palmela, n.º 27-3.º — Tel. 733598/99

PROMOVEL

Automóveis de aluguer s/ condutor. R. José Falcão, 8-A (ao Chile). Telef. 43917.

AO PÚBLICO

Deseja comprar FAZENDA para fato, calça ou casaco? Não deixe de consultar os nossos preços, padrões e qualidades

Lanifícios Montecruz, Lda.

RUA DA MADALENA, N.º 80-B
LISBOA-2

5 %

S/ Automóveis e 6 % s/ Prédios (mesmo em construção)

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

STALL

PORTUGAL

STALL-SOCIEDADE DE TRANSPORTES EM AUTOMOVEIS DE LUXO, LDA.

NOVA GERÊNCIA

FROTA TOTALMENTE RENOVADA COM OS MODELOS MAIS RECENTES:

PARA CASAMENTO E SERVIÇO AO QUILÓMETRO NO PAIS E ESTRANGEIRO

TELEFONES: 43753/53033/55849

PARA TRATAR:
R. SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30-A

Companhia dos Grandes Armazéns Alcobia

S. A. R. L.—Rua Ivens, 14—Lisbôa

Convido os Senhores Accionistas a reunirem em Assembleia Geral Ordinária na sede social no próximo dia 6 de Abril, p. f., pelas 16 horas, a fim de discutirem o Balanço, Contas e o relatório da Direcção desta Companhia, relativos ao ano de 1960.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) *Dr. Abel d'Andrade Junior*

MULTADO TRÊS VEZES depois de morto...

ANDERSON (Carolina do Sul), 17. — Três multas por estacionamento proibido foram coladas no pára-brisas de um automóvel que se encontrava na rua principal desta cidade, antes de se descobrir que o proprietário, Weldon Mcclain Mull, de 46 anos, se achava morto dentro do veículo.

O médico legista declarou que o homem falecera vitimado por um ataque cardíaco não menos de 48 horas antes do corpo ser encontrado. — (R.).

MONTARGIL

tem banda, mas não tem coreto

MONTARGIL, 17 — Esta localidade tem, na banda do Grupo Musical Montargilense, fortes motivos de orgulho e de prazer. Acarinhados pelos conterraneos, os musicos esmeram-se, e os concertos, na Praça da Restauração, fazem juntar o povo. Nota-se, porém, uma grave deficiência — não há coreto. Ora, terra com banda e sem coreto é como marinheiro sem barco. Por via disso, os Montargilenses pretendem construir um coreto e procuram arranjar os necessários fundos. A Junta Distrital de Portalegre já concedeu um subsídio de mil escudos.

Membros do Governo na inauguração

do hospital de Mora

MORA, 17 — Na próxima segunda-feira, ás 17 horas, será inaugurado o hospital subregional desta vila, cuja construção foi levada a efeito pela Santa Casa da Misericórdia com a comparticipação do Estado.

Devem assistir ao acto, os srs. ministros das Obras Publicas e da Saude, arcebispo de Évora e outras individualidades.

Vida religiosa

Procissão dos Passos em Abrantes

ABRANTES, 17.—Vai celebrar-se a procissão do Senhor dos Passos da igreja paroquial de São João, cujas cerimónias preparatórias incluem terço, diariamente, ás 21 horas, e conferências, ás 21 e 30, na Casa da Criança. Amanhã, de manhã e á tarde, confissão, e á noite, a seguir á pregação e ás confissões, comunhão pascal dos professores e alunos da Escola Industrial com missa vespertina, celebrada pelo sr. bispo de Portalegre. Depois de amanhã, ás 8 e 30, missa da comunhão pascal dos homens e confissões; ás 11 horas, missa paroquial e ás 16, procissão do Senhor dos Passos, com o itinerário habitual, seguida de sermão pelo sr. dr. Marcelino, professor de Teologia do Seminário Maior de Portalegre.

Peregrinação a Fátima

FÁTIMA, 17.—Visitaram o santuário, aonde continuam a afluir peregrinações estrangeiras, 35 alunas do Instituto de Odivelas, acompanhadas pelas professoras sr.ª D. Maria José Estanque, D. Margarida Amaral, e D. Ilda Grilo.

Depois de terem visitado os Valinhos e Aljustrel e rezado na capelinha das Aparições, seguiram para Santarém.

ESPIONAGEM E AMOR

(Continuação da página central)

pamento anti-submarino e daquilo que preparamos para o futuro».

— Um livro com uma capa vermelha, que Symonds identificou como um volume preenchido com segredos navais. Levantou-se um rumor no tribunal quando a testemunha declarou que o filme encontrado em poder de «miss» Gee continha mais de duzentas fotocópias das páginas do livro — exactamente desde a página 181 á página 412.

«As fotografias, disse a testemunha, revelam pormenores de vários navios, alguns deles já revelados ao publico através da Imprensa. Mas certo numero contém pormenores que nunca seriam revelados, além de outros respeitantes ao programa de construção do primeiro submarino atómico britanico. Contudo, nessas fotografias nada existe que se refira ao sistema de propulsão atómica do submarino». — (A. N. I.).

HOMENAGENS

Major Mateus Moreno

A Casa do Algarve promove, depois de amanhã, ás 13 horas, na sua sede, em Lisboa, um almoço de confraternização regionalista em honra do seu presidente honorário, sr. major Mateus Moreno, um dos pioneiros do regionalismo.

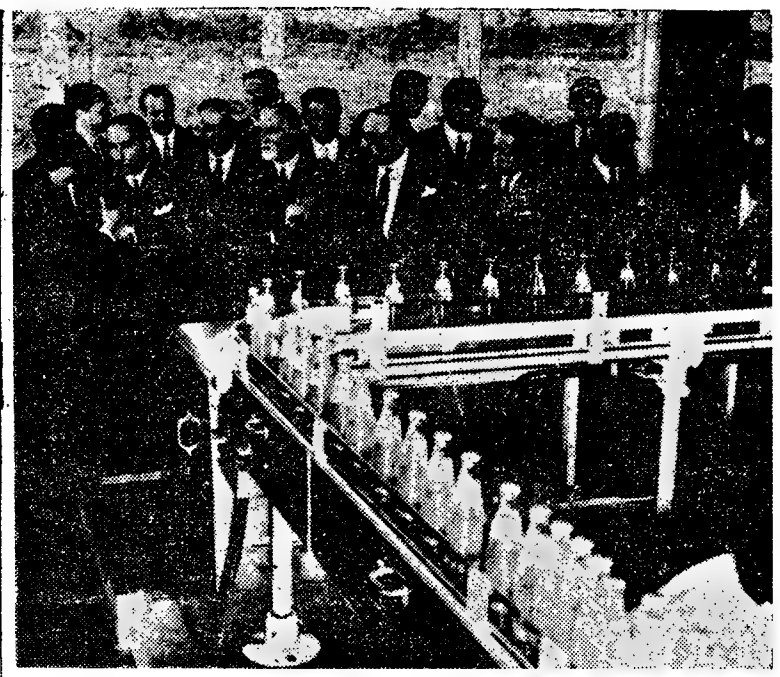
As inscrições recebem-se na secretaria da colectividade, Rua Capelo, 5, 2.º, direito, telefone 23240, até ás 22 horas de hoje.

A ORGANIZAÇÃO do Museu Etnográfico DE ÉVORA

EVORA 17 — Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Armando José Perdigão, a Junta Distrital de Évora. Os procuradores dos treze concelhos do distrito aprovaram o resultado financeiro das actividades do organismo no ano findo e debateram assuntos do maior interesse para a região. Trocaram-se impressões sobre a elaboração do mapa linguístico do distrito e sobre a aquisição de algumas peças que irão figurar no Museu Etnográfico, que a Junta está a organizar.

Casa de Moçambique

Realiza-se amanhã um almoço de confraternização dos sócios da Casa de Moçambique, no qual podem participar os seus familiares e convidados.



Um aspecto da visita

A visita do chefe do distrito ao concelho de Oeiras

Em Linda-a-Velha o dr. Osório Vaz esteve na Fanta

No seu programa de visitas ás mais importantes organizações fabris do concelho de Oeiras, o governador civil de Lisboa esteve em Linda-a-Velha, onde visitou a fábrica «Fanta» da Companhia Produtora de Refrigerantes — Coporel, acompanhado pelo presidente da Camara Municipal de Oeiras, subdelegado de Saude, chefes de serviços e vereadores daquele Município.

Os visitantes foram recebidos pelo sr. eng. Guimarães Ferreira, director-gerente daquela fábrica e por diversos convidados, figuras de relevo nos meios industriais portugueses.

Os srs. dr. Osório Vaz e arquitecto Costa Macedo percorreram, com verdadeiro interesse, as modernas e modelares instalações desta unidade fabril, detendo-se com particular atenção nas secções de preparação de xaropes e engarrafamento. Mereceram especiais referências do ilustre visitante o alto grau de automatização conseguido e o nivel de assépsia verificado em toda a fábrica. Nas palavras de agradecimento pronunciadas pelo sr. eng. Guimarães Ferreira, em nome da Coporel, foi salientado o facto desta industria fomentar o desenvolvimento e riqueza de outras industrias nacionais, tais como a de vidros, açucares, caixotes, cápsulas, cortiças, etc

Seguidamente, no auditório da fábrica, os visitantes assistiram á projecção de um documentário a cores sobre a industria de refrigerantes.

Repetidas proezas

de um larápio, em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 17 — António da Silva Gomes, que, como foi noticiado, praticou, na Empresa Hidro-Eléctrica, um furto de cerca de 8 000$00, confessou-se autor de outro roubo, este na residência do funcionário administrativo, sr. Armindo dos Reis Morais. Chamado ali para prestar serviços como electricista, levou de cima de um móvel uma corrente de oiro, avaliada em 1 000$00. Confessou, também, ter arrombado, o estabelecimento do sr. Manuel Clemente Baptista, já há tempo, de onde levou cerca de 400$00.

O «RALLYE» DA BOA VONTADE

uma prova para iniciados

Continuam a afluir á sede do Clube Arte e Sport inumeros candidatos ao título de vencedor absoluto deste critério. A ideia que orientou a confecção do respectivo regulamento obteve um êxito que podemos considerar sem precedentes, tanto nas entidades ligadas ao desporto automóvel como nos que há tanto aspiravam a ter uma prova exclusivamente feita para a sua pouca experiência de condutores desportivos. Fechando, no dia 21, a aceitação de boletins, proceder-se-á, nessa mesma noite, ao sorteio dos que, no próximo domingo, 26, em Sintra, irão pôr a sua destreza á prova, disputando o «Rallye» da Boa Vontade.

SUFRAGIOS

José Martins Contreiras

Amanhã, 18, ás 11 e 30, na basílica dos Mártires, reza-se missa do 30.º dia do falecimento de José Martins Contreiras, mandada celebrar pela sua família

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO EXCLUSIVO DA INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO METROPOLITANO DE LISBOA

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28 – Lisboa

CAPITAL: ESC. 64.000.000$00

Emissão de obrigações 4 %-1961 81

Autorizada pelo Decreto-Lei n.º 43.518, de 28 de Fevereiro de 1961

Subscrição de 40.000 obrigações

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de Esc. 1.000$00 cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

Vencem o juro de 4% ao ano não passível de imposto, pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Outubro de 1961.

A amortização far-se-á em 20 semestralidades, a partir do décimo primeiro ano a contar da emissão, em Abril e Outubro de cada ano, com início em 1 de Outubro de 1971, por sorteios e pelo valor nominal.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta desde 20 a 25 de Março, inclusive, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que tomaram firme a emissão:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO DO FOMENTO NACIONAL
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

As obrigações são oferecidas ao preço de Esc. 1.000$00 a pagar integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 16 de Março de 1961 **O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» informava no dia 17 de Março de 1931 que passava o 64.º aniversário do marechal Pilsudski que se encontrava no Funchal e que os Polacos de Lisboa o homenageavam com uma mensagem que recordava ter sido o «ressuscitador do Estado polaco, lutando contra o czarismo e contra Alemães e Astríacos. Pela força das armas estabeleceu as fronteiras da Polónia. Em 1920 repeliu vitoriosamente os invasores bolchevistas. A sua organização permitiu ao povo polaco viver livre».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 665 kc./s. — Às 17 e 5, Selecções da ópera «La Boheme», de Puccini; 17 e 30, Emissão infantil; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 19, Sólos de instrumentos: 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 40, Orquestras ligeiras; 20, Jornal sonoro; 20 e 1.º Que quer ouvir?; 21, Noticiário e comentário; 21 e 20, O pianista Muraro e conjunto; 21 e 30, 14.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Os Contos de Andersen» 21 e 50, Girassol; 22 e 30, Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo, organizado pelo S. N. I.; 22 e 50, Serenata de Coimbra; 23 e 10, Música de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Canções de Franz Schubert, pelo baixo Kim Borg, acompanhado pelo pianista Michael Raucheisen; 19 e 20, Crónica de artes plásticas; 19 e 30 Música de câmara: «Tocata e fuga em fá maior», de Buxenude, pelo organista Walter Suppe; e «Cinco andamentos para quarteto de cordas», de Weber, pelo Quatteto Juilliard; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música sinfónica: «As Estepes da Ásia Central», de Borodine, pela Orquestra Sinfónica da Rias de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; «Concerto para a mão esquerda», de Ravel, pelo pianista Robert Casadesus e Orquestra de Filadélfia, sob a direcção de Eugene Ormandy; «Hary Janos» (suite-orquestra), de Kodaly, pela Orquestra Sinfónica da Rias de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay: «Danzon Cubano», de Copland pela Orquestra Sinfónica de Minneapolis dirigida por Antal Dorati; 21, Noticiário e comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Concerto pelo duo Antonino David-Kathearina Heinz: «Sonata, op. 100, em lá maior», de Brahms; 21 e 50, «Tocata e fuga em lá menor», de Johann Jakof Proberger, pelo organista Walter Supper; 22, Horizonte, semanário de letras e artes, dirigido por Domingos de Mascarenhas; 22 e 30, Música contemporanea: «Danças inglesas», suite de Malcolm Arnold, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por «sir» Adrian Boult; «Concerto n.º 1, op. 13, em ré maior», de Benjamin Britten pelo pianista Jacques Abram e Orquestra Filarmónica, sob a direcção de Herbert Menges; «Façade», bailado de William Walton, pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Constant Lambert; 23 e 10, Música coral: «Anima del Cor Mio», madrigal de Monteverdi, pelo conjunto vocal, dirigida por Marcel Couraud; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30, Brasil; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Música para o seu café; 19, Canconetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Brasil; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Imágens por música; 21 e 30, Artista; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Canconetas; 22 e 15, Orquestras; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Fados e guitarradas da Severa; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Um conjunto; 17 e 45, Noticiário; 18, Canconetas; 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Canconetas; 19 e 35, Sólos de instrumentos; 20, Noticiário; 20 e 30, Música que o povo canta; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma orquestra; 22 e 47, Melodias de sempre; 23, Tempo de música; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18, Às suas ordens minha senhora; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 20, Revista musical; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 23, A 23.ª Hora; 1 e 55, Noticiário; 2, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 18, Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5, «A saída do labirinto»; 18 e 25, Eventuais; 18 e 45, Noticiário e ecos literários; 18 e 53, Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, Abertura; 18 e 32 Telejornal (edição da tarde); 18 e 45, Transmissão dos estudios do Porto — episódio da comédia «Aventuras de Eva» (interpretação de Eva Todor e Artur Semedo); 19 e 5, Canções inglesas, pelo Quarteto Vocal de Lisboa; 19 e 30, Fecho; 21, Reabertura; 21 e 2, Telejornal (edição da noite); 21 e 30, Safari (programa de Armand e Michaela Dennis); 22, Desporto no Mundo (actualidades filmadas dos principais acontecimentos internacionais); 22 e 15, Canções, por Maria Amélia Canossa, Alice Amaro, Artur Ribeiro, Lídia Ribeiro, António Alvarinho e os conjuntos «4 de Espadas» e o «Trio Ouro Negro»; 23, Selecção policial; 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 17 — 21 e 42 (0m,55).
Dia 18 — 10 e 10 (0m,52); 22 e 27 (0m,60).
Dia 19 — 10 e 50 (0m,67); 23 e 1 (0m,74).

PREIA-MAR

Dia 17 — 16 e 1 (4m,33).
Dia 18 — 4 e 20 (4m,50); 16 e 41 (4m,31).
Dia 19 — 5 e 8 (4m,38); 17 e 26 (4m,19).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «D. Henrique de Portugal».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «Os fantasmas»
MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!»
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Armadilha para um homem só»
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Sopas e descanso».
ABC — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Não brinques comigo».

CINEMAS

TIVOLI — «A verdade».
S. LUÍS — «Escandalo na sociedade».
S. JORGE — «O doutor apaixonado»
IMPÉRIO — «A ponte»
EDEN — «Escola de vigaristas».
ODEON — «As aventuras de Joselito».
POLITEAMA — «O feiticeiro de Bagdad».
MONUMENTAL — «Pollyanna»
ALVALADE — «Escandalo na sociedade».
CONDES — «O tumulo indio».
COLISEU — «O inferno de Estalinegrado».
OLIMPIA — «O homem que não gueni deteve»
AVIS — «O 3. filho».
ROMA — «Esta terra é minha»
RESTELO — «As pupilas do sr. reitor».
ROYAL — «As colinas da ira».
JARDIM CINEMA — «O velho e o mar».
IDEAL — «Sem amor nem perdão»
ARCO-IRIS — «Abbott, Costello e os gangsters».
PROMOTORA — «Os milionários de Filadélfia».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Europa, Est da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721). ✲ João XXI, Av. João XXI 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688) ✲ Império, Lda. — P. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ Barral, R. Aurea, 126 (31535)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica 429-431 (780027)
CAMÕES — Modelar L. Dr. António de Sousa Macedo 7-A (27896) ✲ Véritas, R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Salutar, R. B. n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ Pátria, Calç dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av. Oscar Monteiro Torres 38-A (774920) ✲ São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16 (B St.ª Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O, n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.ª AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ Oriente, R. Lopes, 120 (843381) ✲ St.º António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Vende
Obs 2 3/4 1 10	—	710$00	715$00
Obs 3 % 1 10	806$00	805$00	806$00
Obs 3 1/2 % T. 10 ..	931$00	931$00	933$00
Centenários 4 % 1940	2.050$00	2.045$00	2.055$00
Obg Fes 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg Fes 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg Fes 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
Externo 1.ª série	1.295$00	1.295$00	—
Ext 1.ª série car.	—	1.295$00	1.300$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 3.ª série car.	—	—	1.320$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext 3.ª série car	—	—	1.375$00
Aut 3.ª série s/juro	—	217$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Electr 3 3/4 % ...	—	—	935$00
Gás Electr. 4 %	—	951$00	955$00
Gás Electr. 4 1/2 % ...	—	—	990$00
Gás Electr. 5 %	1.030$00	1.029$00	1.031$00
C. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
C. E. P. 4 % 1945	92$00	91$00	93$00
C. E. P. 4 % 1948	—	—	—
C. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
C. E. P. 5 % 1951	100$00	99$80	100$50
C. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.014$00	—
H. E. do Douro	1.010$00	1.010$00	—
C. P. 4 1/2	—	1.028$00	1.030$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	740$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo.....	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.400$00	2.490$00
Portugal.....	3.110$00	3.100$00	3.130$00
Ultramarino	1.600$00	1.600$00	1.605$00
Agricultura	73$00	72$50	74$00
Seguros			
Mundial	—	365$00	370$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres.....	—	1.700$00	—
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag Cassequel	930$00	930$00	940$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	200$00	—
Açucar de Angola	1.180$00	1.161$00	1.200$00
Boror	—	200$00	—
Cabinda	—	—	50$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	111$00	111$00	—
Ilha do Principe	—	—	780$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	60$00
Zambézia	89$00	88$50	90$00
Diamantes.....	463$00	462$00	467$00
Lobito.....	—	410$00	430$00

C.ªs Diversas	Efect	Compra	Vende
Cimentos Tejo	—	700$00	730$00
Cimentos Leiria	—	610$00	620$00
Crédito Predial s/d .	58$80	58$60	58$80
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	480$00	490$00
Nacional Navegação ...	—	950$00	1.110$00
Colonial Navegação ...	—	—	820$00
Port de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	1.480$00	1.500$00
Port de Tabacos	—	—	320$00
Tabaco de Portugal ...	—	—	700$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	350$00
Eléct. das Beiras	—	1.780$00	1.790$00
Gás e Electricidade ..	316$00	315$50	316$00
H. Alto Alentejo	171$00	170$50	171$50
H. E. Cávado	1.375$00	1.370$00	1.376$00
H. E. Zêzere	—	1.342$00	1.350$00
Nac de Electricidade ...	—	1.470$00	1.490$00
União Eléctrica Port....	—	—	—
H. E. do Douro	—	1.310$00	—
H. E. Portuguesa	—	—	1.115$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$00
Alemanha	7$10	7$40
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000 ...	28$70	28$10
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil	$10,5	$12,5
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha.....	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$82	5$97
Holanda	7$80	8$20
Inglaterra	80$00	81$50
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	4$60	5$10
Noruega.....	3$85	4$15
Suécia.....	5$40	5$70
Suiça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	276$00	286$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal - Barra Fino	33$00	34$00

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1960

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA e VISEU» 4 1/2 % — 1889 —, de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1960, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º futuro, ao preço de:

Esc.:—1$64—para títulos ao portador

Esc.:—1$62—para títulos nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na Sede da Companhia;

No Porto, na Tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).

O pagamento na Sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e aos sábados das 10 ás 12 horas.

Lisboa, 13 de Março de 1961.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21, «Corrida para a morte» e «O congresso que dança» — (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30, «Um Verão violento» — (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30, «Um dólar de medo» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G. Guerra, 166—(Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardino Ribeiro — (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 — (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18—(Tel. 043058).

PAREDE — *Grincho* — Av. Republica — (Tel. 047204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 — (Tel. 060008). — *S. João* — Estrada Marginal, 18 — (Tel. 061186).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal — (Tel. 080078).

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

mo. Foram cenas de verdadeira solidariedade, humana e patriótica, que constituem prova da solidez da unidade multirracial dos Portugueses de Angola. Cota-se o caso de puro heroísmo da esposa do chefe do posto de Quitexe que, com o marido ferido a seu lado e apenas protegida pelos leais pretos da região, esteve horas a comunicar pelo emissor do posto com as autoridades centrais, ás quais foi relatando o que se passava, enquanto não chegavam os reforços.

Logo que se soube em Luanda que o assalto de surpresa tinha eito vitimas e causado feridos, sobretudo entre as populações negras, que foram barbaramente atacadas e as suas sanzalas incendiadas, seguiram da capital da provincia aviões com médicos e enfermeiros. Como medida de prudência, algumas mulheres e crianças daquela região foram prontamente evacuadas, mas os homens válidos, mantiveram-se nas suas fazendas e nas suas lojas decididos a enfrentar e a castigar quaisquer novos assaltos.

No posto fronteiriço de Buela, o grupo de assaltantes era numeroso mas foi mantido em respeito até que os reforços policiais alcançaram o local, apesar de alguns energumenos terem cortado as pontes para dificultarem a passagem de reforços para a fronteira.

Em Carmona, que é a capital do distrito do Congo, a pequena guarnição militar que entrou de prevenção recebeu o apoio de todos os civis, entre eles muitos de cor, que desejavam reforçá-la como voluntários. Da vizinha vila de Negage, brancos e pretos também se deslocaram em direcção a Carmona, oferecendo-se para repelir os assaltantes.

Não se verificaram mais acidentes e a situação em Luanda é absolutamente tranquila, mas a opinião unanime mostra-se favorável a uma repressão sem hesitações de qualquer natureza, deixando para depois as considerações de ordem política ou diplomática.

Considera-se em Luanda que os bárbaros assaltos verificados no Norte da provincia são o fruto das propagandas traiçoeiras de origem estrangeira e, portanto, a sua população está cada vez mais unida em volta do governador-geral, a quem demonstrou total confiança.

Não há pormenores ainda sobre a extensão dos assaltos, e é natural que a Polícia, que investiga os acontecimentos e procede ás necessárias acções de repressão, não queira revelar por enquanto seja o que for que possa prejudicar o êxito da sua acção.

A região onde se verificaram os acontecimentos é das mais frondosamente guarnecidas de floresta de Angola e os assaltantes, que foram batidos, é natural que se tenham refugiado nessas florestas onde estão a ser activamente procurados a partir de bases de polícia estabelecidas já nos pontos nevrálgicos onde se deram os assaltos, situados nos distritos de Luanda, Guanza Norte e Congo.—(Lusitania)

A situação é tranquila

LUANDA, 17 — A situação mantém-se perfeitamente tranquila em todo o território de Angola, não havendo notícias de quaisquer novos incidentes mesmo nas regiões fronteiriças, mais permeáveis aos elementos terroristas vindos do exterior. — (A. N. I.).

DECISÃO APRESSADA A DOS ESTADOS UNIDOS VOTAREM CONTRA PORTUGAL NAS NAÇÕES UNIDAS

NOVA YORK, 17 — O «New York Times», numa comunicação procedente de Washington, cita círculos informados como tendo afirmado que «foi devido a uma decisão apressada que os Estados Unidos alinharam na O. N. U. com os críticos, da forma como Portugal administra o seu território de Angola».

Na notícia afirma-se que o carácter de ultima hora daquela decisão era impedir quaisquer consultas pormenorizadas com Portugal ou com outros países interessados.

A notícia do «New York Times» afirma que os que favorecem a acção dos Estados Unidos dizem que ela constitui um novo ponto de partida na política da Administração para os problemas nos territórios coloniais que implicam aliados da América, e prevêem que a votação dos Estados Unidos na O. N. U. lhe conquistará amigos em toda a Africa, em colónias ou antigos territórios coloniais. — (R.).

O Chefe do Estado assistiu à procissão do Senhor dos Passos nas Comendadeiras

Com o cerimonial liturgico do costume, efectuou-se esta tarde, nos claustros do antigo mosteiro das Comendadeiras de Santiago a secular procissão do Senhor dos Passos, que este ano teve, pela primeira vez, a presença do Chefe do Estado, que chegou ali pelas 16 horas e foi recebido pelas secretária, tesoureira e procuradora e outras senhoras comendadeiras.

Presidiu á procissão o prior de Santa Engrácia, rev.º Gaspar Borges, que conduzia o Santo Lenho, sob o pálio, a cujas varas pegaram aspirantes da Academia Militar.

A procissão abriu com um grupo de alunos do Colégio Militar.

O Chefe do Estado assistiu ao desfile num palanque erguido nos claustros.

A cerimónia do encontro com a imagem de Nossa Senhora das Dores verificou-se á entrada da capela do Senhor.

Um grupo de senhoras cantou as estações da Via-Sacra.

João Neves da Fontoura voltará a ser o embaixador do Brasil em Lisboa?

BRASILIA, 16. — Consta que o presidente Jânio Quadros teria convidado o embaixador João Neves da Fontoura para chefiar a missão diplomática do Brasil em Lisboa, em substituição do embaixador Francisco Negrão de Lima, que se encontra demissionário, esperando apenas pelo seu substituto. — (F. P.)

O corpo de Belinda Lee («Ce corps tant desiré») está prostrado numa vala, á beira da estrada para Nevada. A Marilyn Monroe inglesa, «inventada» por Rank, lançada para a primeira página dos magazines pela sua acidentada vida amorosa, terminou brutal e trágicamente a sua carreira. — A «estrela» caiu

BELINDA LEE É CREMADA na segunda-feira

LOS ANGELES, 17—O funeral de Belinda Lee, de 26 anos, a artista do cinema britanico, que pereceu na segunda-feira passada num desastre de viação, realizar-se-á na próxima segunda-feira. Os restos mortais serão cremados no cemitério de Hollywood.—(Reuter).

A predominânc a afro-asiática na Comunidade Britânica causa de saída da Africa do Sul — declarou Verwoerd numa entrevista

LONDRES, 17.—Numa entrevista concedida ao «Daily Express», o primeiro-ministro sul-africano Verwoerd declarou que uma das razões que o levaram a retirar-se do «Commonwealth» foi o lugar cada vez mais importante ocupado na Comunidade pelas nações afro-asiáticas.

«A África do Sul, declarou, prefere estreitar directamente os seus laços de amizade com a Grã-Bretanha e com os restantes membros do «Commonwealth». O que aconteceu foi bom para toda a gente. Isso não diminuirá em nada a nossa amizade para com a Grã-Bretanha, que eu tenho no mais alto preço».

O primeiro-ministro reafirmou a intenção de não proceder a um referendo na África do Sul sobre a decisão de abandonar o «Commonwealth».

Considera que os eleitores manifestaram já a sua opinião na altura do referendo sobre a proclamação da Republica.—(F. P.).

A ÁFRICA DO SUL PERDEU OS DIREITOS PREFERENCIAIS DA COMUNIDADE

CIDADE DO CABO, 17.—O ministro da Economia, dr. N. Dielderichs, endereçou, a noite passada, um apelo aos exportadores da África do Sul para se não deixarem invadir pelo panico pelo facto de o país se retirar da Comunidade

Declarou ainda que, até posterior decisão, o Governo indemnizará completamente os importadores estrangeiros e os exportadores nacionais pelas perdas que possam sofrer em consequência do aumento de encargos aduaneiros resultantes da suspensão de tratamento preferencial concedido aos membros da Comunidade.—(A. N. I.)

A OPOSIÇÃO SUL-AFRICANA PEDE A DISCUSSÃO NO CONSELHO DE SEGURANÇA DA POLÍTICA DE VERWOERD

LONDRES, 17.—A Frente Unida da África do Sul vai pedir ás Nações Unidas que adoptem sanções económicas contra a África do Sul, em virtude da sua política racial — anunciou ontem o informador da organização que agrupa cinco partidos políticos hostis ao dr. Verwoerd. E acrescentou:

A «Frente Unida» vai intervir junto dos Estados Afro-Asiáticos para obter a discussão «urgente» da questão sul-africana no Conselho de Segurança.—(F. P.).

Cidade indonésia destruida por tremor de terra

DJAKARTA, 17. — Mais de 80 por cento dos edifícios da cidade de Endem, na ilha indonésia de Flores, caíram por terra durante o violento tremor de terra ocorrido ontem, á noite — relata hoje a «Agência Antara».

Até agora não há notícias de vítimas.

O terramoto deu-se em três fortes abalos, com intervalos de perto de três horas.

O ministro da Previdência Social, Muljadi Djojomartono, recebeu um pedido de auxílio á cidade atingida pelos abalos. — (Reuter).

Os rebeldes argelinos decidiram aceitar as propostas de de Gaulle

TUNIS, 17. — Jornalistas, cineastas e fotógrafos foram convocados para esta tarde, ás 16 horas, (T. M. G.), pelos serviços de informação do «G. P. R. A.».

A reunião diária foi anulada. O informador da F. L. N. contentou-se em anunciar que o «G. P. R. A.» não teria sessão de trabalho hoje.

O «Governo» rebelde argelino decidiu aceitar as negociações propostas pela França, informam fontes dignas de crédito.

Esta decisão teria sido tomada durante uma reunião dos chefes rebeldes ontem, e que se arrastou durante grande parte da noite.

Acrescentaram que os dirigentes rebeldes têm estado a estudar o relatório acerca das conversações secretas preliminares travadas em Genebra, entre o emissário argelino Amede Boumendjel e um confidente íntimo do presidente de Gaulle, Georges Pompidou.

Na quarta-feira, á noite, o Governo francês anunciou a sua decisão de negociar oficialmente com os chefes da rebelião e renunciou á sua primitiva condição de que os insurrectos concordassem no cessar-fogo antes do início das conversações.

Os informadores indicaram que, depois de examinarem os resultados dos contactos secretos e preliminares, e tomando em conta a oferta francesa mais recente, os dirigentes rebeldes decidiram aceitar as negociações.

De modo geral, prevê-se que o encontro se realize num dos muitos castelos situados na margem francesa do Lago Genebra, ficando, porém, a delegação rebelde instalada do outro lado da fronteira, na Suíça. — (A. N. I. — F. P.).

INAUGURA-SE HOJE O CONGRESSO DA U. N. R.

PARIS, 17. — Inaugura-se hoje, em Estrasburgo, o congresso da União para a Nova Republica, o Partido do general de Gaulle. Dois mil delegados, duzentos e cinquenta parlamentares (deputados e senadores), seis ministros, o presidente da Assembleia Nacional, Jacques Chaban-Delmas, e o primeiro-ministro, Michel Debré, tomarão parte nos trabalhos, cujo encerramento está marcado para o próximo domingo. — (F. P.).

O IRAQUE MANTERA O AUXILIO A' ARGELIA

BAGDAD, 17. — O Iraque decidiu manter, para o novo ano financeiro, o auxílio de 2 milhões de dinars que concede ao «Governo Provisório da Republica Argelina».

Comentando esta notícia, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Iraque, Hachem Jaward, indicou ser o general Kassem de opinião que o auxílio ao povo argelino deve ser mantido na etapa actual da revolução argelina, e mesmo depois da independência desse país. — (F. P.).

Auxiliar em Africa os movimentos de independência é a política norte-americana

ACCRA, 17. — Segundo declarou á Imprensa Mennen Williams, subsecretário de Estado americano para os Assuntos Africanos, a «melhor forma de os Estados Unidos combaterem a infiltração comunista em África é auxiliar as nações africanas a alcançar a sua independência política e a tornarem-se em Estados económicamente viáveis e sólidos. Uma vez alcançado esse objectivo, as nações africanas recusarão o comunismo, o fascismo ou qualquer outro sistema dirigido contra a liberdade do indivíduo».

Acrescentou, por outro lado, que muitos países que visitou lhe manifestaram o seu interesse pelos «corpos da paz» (voluntários norte-americanos para trabalharem nos países subdesenvolvidos) do presidente Kennedy.

Acerca da decisão da mesa redonda congolesa de instaurar um sistema confederal no Congo, declarou: «Nós, Americanos, não vemos nenhuma incompatibilidade entre um sistema confederal e a unidade de um país... O Mundo inteiro só deseja que um Governo de união nacional exista no Cóngo».

O subsecretário partiu, esta manhã, com destino a Vagadugu (Alto Volta). — (F. P.).

UMA BASE DA N.A.T.O. na Serra Leoa

LONDRES, 17. — Segundo declarou ontem, em Londres, Siaka Stevens, presidente do Congresso Popular da Serra Leoa, partido da oposição, foi concluído um acordo secreto entre a Grã-Bretanha e «sir» Milton Margai, primeiro-ministro daquele país.

Esse acordo prevê, nomeadamente, a instalação de uma base naval da N. A. T. O., em Freetown, capital do país que se tornará independente em 27 de Abril próximo.—(France Presse).

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

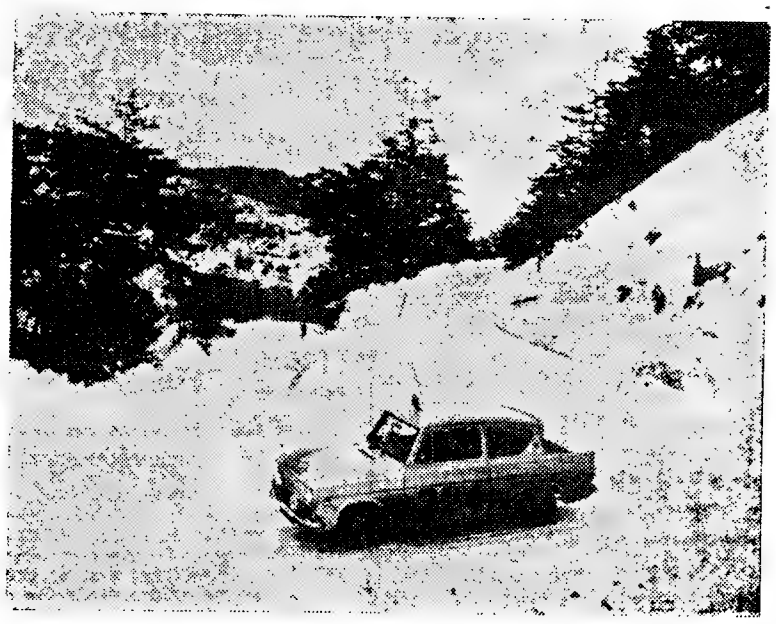
Automobilismo

Diario de Lisbôa

Quando uma dona de casa
resolve participar em «rallyes»...
O caso curioso de Anne Hall

Uma animosa dona de casa inglesa, a sr.ª Anne Hall, regressou recentemente ao seu lar de Huddersfield depois de ter guiado um pequeno «Ford-Anglia», de Paris ao Sul da França.

Não fora um vagaroso passeio em busca de um pouco de Sol de Inverno nas margens do Mediterraneo, com o porta-bagagens cheio de malas com vestidos de férias. Muito longe disso. A sr.ª Hall, mãe de três filhos, completara os duros



Anne Hall e a sua companheira, Valerie Domleo, vencedora da Taça das Senhoras, durante o percurso coberto de neve do «Rallye» de Monte-Carlo

três mil e tantos quilómetros do «Rallye» de Monte Carlo, ganhando com a sua navegadora, «Miss» Valerie Domleo, a Taça das Senhoras — num automóvel do modelo usado por inumeras famílias em todo o Mundo.

As proezas automobilísticas deste género por parte do chamado sexo fraco há muito que deixaram de nos surpreender. E isso deve-se em grande parte a um punhado de automobilistas inglesas, como Sheila van Damm, nos carros da Rootes, Pat Moss e Ann Wisdom, na equipa da B. M. C., e a francesa Annie Soisbault, que pertenceu á Standard-Triumph, todas as quais, forçoso é reconhecê-lo, se revelaram muito mais hábeis ao volante do que a maioria dos motoristas masculinos.

Que razões levam uma mulher a competir em «rallyes»? Que qualidades lhe dão lugar proeminente nesse desporto árduo, de alta perícia e tantas vezes perigoso?...

Anne Hall teve sempre a paixão do automobilismo. O «Rallye» do Real Automóvel Club Britanico em 1951 foi a primeira prova importante em que entrou, juntamente com sua irmã, Mary Hopkinson, num «Jaguar XK 120», que o pai comprara para elas. Com surpresa de muitos motoristas de maior experiência, as duas irmãs, sendo comparativamente novatas, ficaram no sétimo lugar da classificação geral e também conquistaram o Prémio das Senhoras. Desde então a sr.ª Hall tem concorrido regularmente a provas britanicas e internacionais, entre as quais nada menos de oito «Rallyes» de Monte Carlo.

Antes de entrar para a Ford Britanica como piloto da fábrica há cinco anos, Anne Hall alcançou numerosos êxitos como companheira de Sheila van Damm, com quem ganhou a Taça das Senhoras no «Rallye» de Monte Carlo de 1955 e por fim o Campeonato Europeu Feminino desse ano. Outros êxitos seus foram o Prémio das Senhoras no «Rallye» das Tulipas de 1957 e dos «Rallyes» do Real Automóvel Club Britanico de 1959 e 1960.

Anne Hall pratica durante todo o ano. Conduz bastante na sua vida quotidiana e participou em diversas provas durante o ano de 1960. Duas semanas antes do «Monte» entrou no «Rallye» do País de Gales, em que o gelo lhe deu boa preparação para as condições que em breve ia encontrar. Além disso, antes da grande prova deste ano, percorreu o trajecto que havia de seguir até Monte Carlo. Foi quando regressou a Paris, dois dias antes de começar o «Rallye», que viu pela primeira vez o Anglia que fora especialmente preparado para ela.

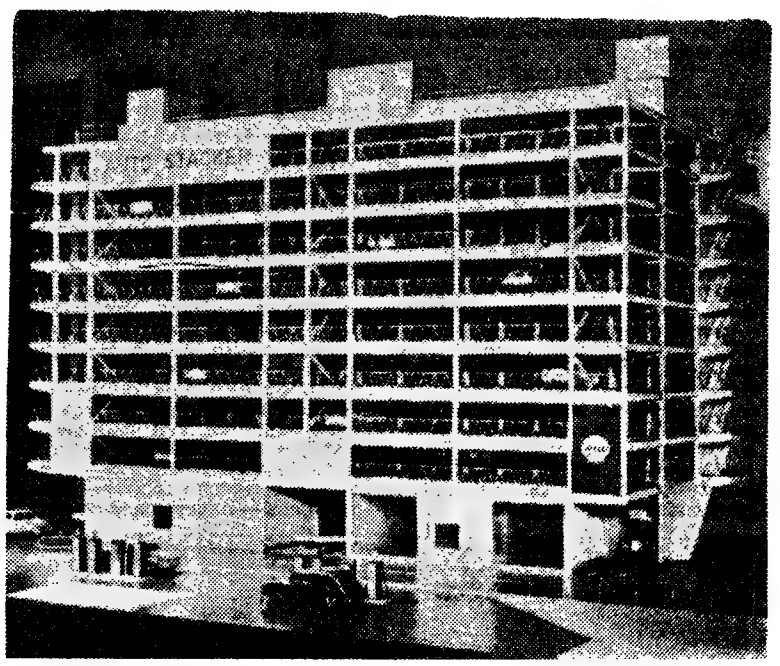
Posteriormente, Anne Hall declarou que durante a prova o Anglia nunca lhe deu um unico momento de inquietação, se bem que as condições de estrada fossem muito mais traiçoeiras do que tudo o que poderia ter encontrado na Grã-Bretanha.

Anne Hall está de novo no seu lar, cuidando da família, tratando da cozinra e indo ás compras, de automóvel, já se vê...

O PRIMEIRO MONOCARRIL do Mundo

Há alguns dias, foi firmado em Seattle um contrato relativo á construção do 1.º monocarril do Mundo, para transporte em massa e a alta velocidade, pelos directores da «Century 21 Exposition» e da «Alwac International», proprietários do sistema de monocarril sueco Alweg, conforme anuncia o escritório da Costa do Pacífico, da Camara de Comércio Sueca nos Estados Unidos.

O sistema, que de acordo com o contrato, custará 4 milhões e 200 mil dólares, transportará até 8 mil passageiros por hora e a «Century 21 Exposition» — a exposição mundial em 1962. Os comboios, capazes de alcançar uma velocidade de 95-120 quilómetros por hora, funcionarão em trilhos paralelos a 5-6 metros, sobre o nível da rua, suportados por colunas de aço em forma de T.



Um minuto apenas
para arrumar um carro nas «Auto-Stacker» inglesas...

Enquanto que em todo o Mundo se encara de frente, procurando solucioná-lo, o problema do estacionamento de veículos, em Portugal continuam as limitações e proibições, aqui e acolá... Mais um exemplo expressivo do que acontece lá fora, é este revolucionário «Auto-Stacker», parque de automóveis construido em Woolwich (Londres), e que permite arrumar qualquer carro num minuto apenas! Apresentamos a sua maqueta, mas o edifício está quase concluído e será inaugurado em 1 de Maio, próximo, pela princesa Margarida. Este bloco de oito andares terá um sistema de arrumação perfeitamente automatizado. Nele caberão 256 automóveis. Cada carro poderá ali ficar o dia completo mediante a taxa de 10 escudos. A inovação está a ser recebida pelos Ingleses com verdadeiro alvoroço. Tanto assim, que se constróe actualmente outro «Auto-Stacker» em Manchester

A «Ford» aumenta
a sua capacidade de produção

Do novo trem de laminagem instalado pela Ford Motor Company na sua Fábrica de Rouge (Dearborn, Michigan — U. S. A.) saiu o primeiro rolo, com o peso de 23 toneladas, de chapa de aço contínua.

O enorme trem, composto de quatro estações de laminagem, pode reduzir a frio a espessura do material entre 40 e 60 por cento, produzindo uma chapa de aço contínua e de um metro e meio de largura á razão de cerca de um quilómetro por minuto. Accionado por nove motores principais totalizando 22 000 cavalos de força é um dos trens de laminagem a frio mais rápidos que existem.

O novo trem produz a chapa de melhor qualidade e de maior uniformidade de espessura do que era anteriormente possível deixando-a perfeitamente acabada para o fabrico de carroçarias de automóvel. Além disso, juntamente com o sistema automático de transporte que o serve, este trem produz a chapa contínua sem interrupção e com o mínimo esforço físico. Acrescentou que a produção daquela divisão da empresa era de quase dois milhões de toneladas anuais de lingotes de aço e que aquele trem formava parte de um programa de modernização orçamentado em um milhão de contos.

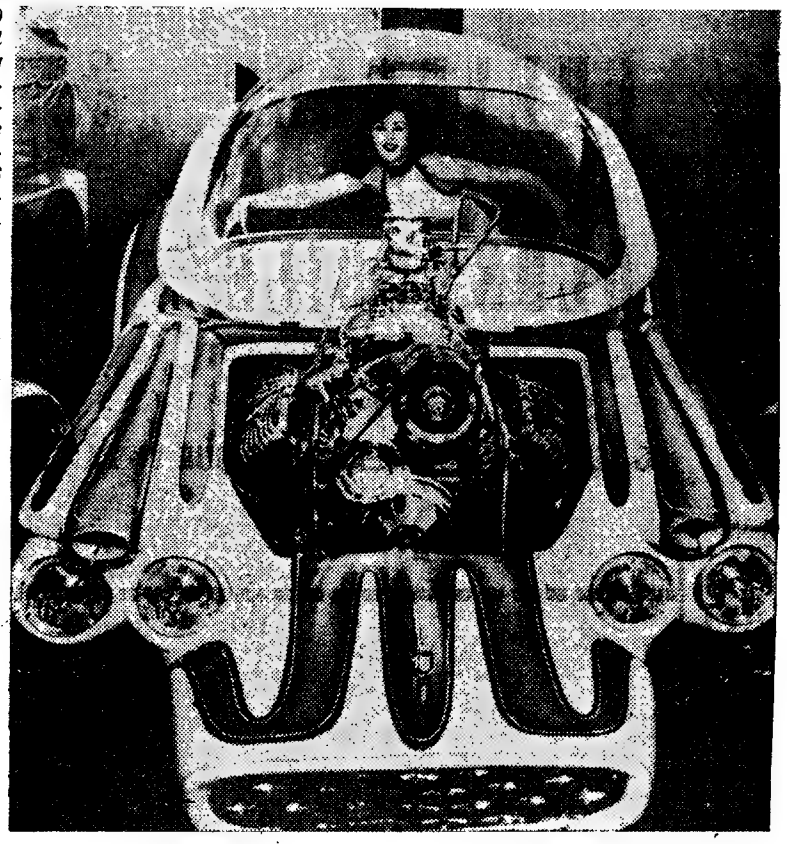
A vida fabulosa
de um «Rolls-Royce»

Uma canção dos soldados britanicos na primeira Guerra Mundial dizia que «Os velhos soldados nunca morrem — deixam apenas de aparecer». Parece que com os velhos «Rolls-Royce» nem mesmo isso acontece.

Perto de Vancouver há um motor de «Rolls-Royce», «Silver Ghost», montado ainda no seu nobre «chassis», que funciona como estação geradora de um acampamento de lenhadores. É um motor que respirou a sua primeira cilindrada de gasolina gaseificada em 1910.

Esse «Silver Ghost» foi comprado em 1910 por R. V. Winch, fabricante de conservas de salmão, já falecido. Mais tarde o veículo chegou ás mãos do sr. Williams, que enviou o «chassis» para um acampamento de lenhadores, a fim de funcionar como gerador.

Isto passou-se em 1920, e por mais incrível que pareça o motor continua a fazer o mesmo serviço. Mais de quarenta anos desse regime não o afectaram. Segundo diz o dono, trabalha tão silenciosamente como um motor de 1961.



Não se trata de um veículo utilizado em qualquer outro planeta, mas sim de um automóvel que agora apareceu sobre a terra (na América) desenhado por Ed. Roth. A sua velocidade máxima é de 240 quilómetros por hora

A maior carroçaria plástica do Mundo

Uma carroçaria que se crê ser a maior moldada em plástico numa peça unica em todo o Mundo, está a ser actualmente utilizada no transporte de carnes da Grã-Bretanha para as forças norte-americanas na Alemanha Ocidental. Primeira de uma série que vai ser posta ao serviço, essa carroçaria encontra-se montada num «chassis» Ford «Thames-Trader».

Apesar de ter uma capacidade superior a 29 metros cubicos, a carroçaria, com o respectivo isolamento, pesa apenas 1320 quilos, sem contar a aparelhagem de refrigeração — o que se pode considerar extra ligeira.

Sensação na indústria automóvel

Um pneu desenhado especialmente para as estradas portuguesas foi agora lançado também no mercado norte-americano

Os desastres de automóvel causam todos os anos muitos milhares de vítimas em todo o Mundo. E, apesar de se dispor de carros mais seguros, de melhor «contrôle» do tráfego rodoviário e de vastos programas tendentes a garantir maior segurança na estrada, a cifra continua a subir...

Velocidades moderadas e travagens muito rápidas poderiam evitar numerosos acidentes... mas muitos dos casos fatais são devidos a pneus inadequados ou em mau estado! E, assim, se é verdade que no respeitante ao excesso de velocidade e a todas as manobras perigosas a solução depende de cada um, é igualmente certo que aos industriais compete o fabrico de pneus que garantam a resistência necessária, boa estabilidade e travagens eficientes — isto é, maior segurança. Na consciência de que um pneumático pode, de facto, ser questão de vida ou de morte, em certas emergências — os técnicos da Manufactura Nacional de Borracha (Mabor), com a coadjuvação da «General Tire & Rubber C.ª», orientaram as suas pesquisas no sentido de criarem um pneu capaz de contribuir eficazmente para a redução do numero de vítimas de acidentes rodoviários.

O resultado de dois anos de estudo e de experiências bem sucedidas, dia após dia, nas estradas portuguesas e, também, nos E. U. A. foi um pneu diferente de qualquer outro, um pneu com dois pisos — revolucionário em matéria de segurança.

Testemunho bem expressivo da invulgar qualidade deste pneu é o facto de a «GENERAL» — uma das mais prestigiosas fábricas mundiais de pneus — haver decidido lançá-lo também, no mercado americano, com o nome de «GENERAL-JETAIR».

Cerca de 300 Agentes da MABOR reuniram-se em Lousado, em Dezembro passado conforme noticiámos oportunamente. Foi no decorrer dessa festa que o «DUAL-TREAD JETAIR» lhes foi apresentado. Assistindo á palestra do director-geral de vendas, Sr. Rodolfo Teixeira, vêem-se nesta imagem os srs. Conde da Covilhã, Presidente do Conselho de Administração; Tony Flasco, enviado pela «GENERAL» para assistir á reunião; Dr. Miguel Quina, novo director-geral; Eng.º A. P. Fiuza e Henrique Malheiro Dias, administradores da Empresa

Curvatura dupla — grande estabilidade

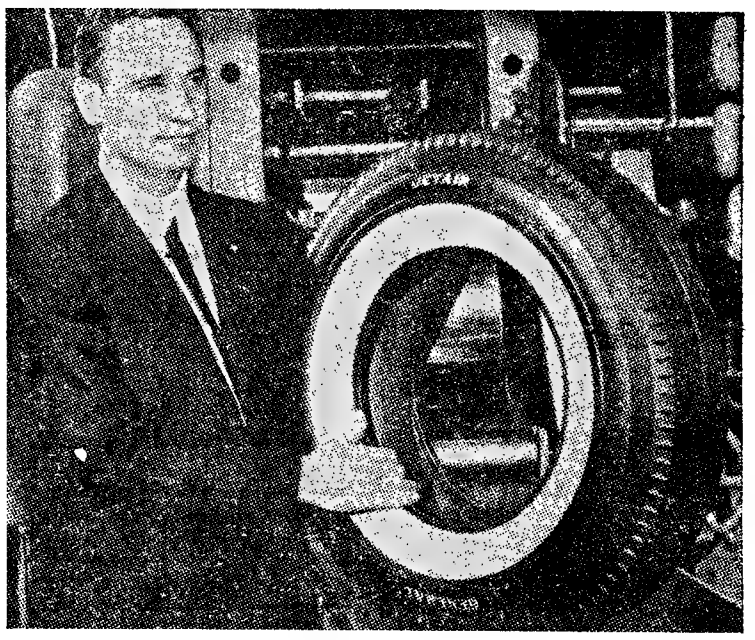
Com um aspecto exterior fora do vulgar devido aos seus pisos gémeos, o «DUAL-TREAD JETAIR» apresenta, em relação aos pneus convencionais, muitas vantagens menos aparentes. Assim, enquanto estes passuem apenas uma curvatura e um raio e, por consequência, uma unica zona de contacto com a estrada, o «DUAL-TREAD JETAIR» foi desenhado com dupla curvatura e dois raios distintos — o que equivale a ter duas zonas diferentes de contacto com o solo.

Divididos por uma ranhura central que mantém fixa a direcção nas travagens e possui função estabilizadora—os dois pisos (com duas curvaturas e duas zonas de contacto com a estrada), á semelhança do que cobre com rodados duplos, proporcionam uma repartição uniforme da carga suportada, o que confere notável estabilidade, mesmo a velocidades elevadas, e «contrôle» perfeito nas curvas — reduzindo grandemente as possibilidades de derrapagem e eliminando as vibrações e ruídos.

Excelente quilometragem

Visando a uma duração extra, os pisos do «DUAL-TREAD JETAIR» são fabricados com borracha de composição especial, a já consagrada «HI-DENSITY—RUBBER»—um exclusivo da MABOR e da GENERAL — que alia rara elasticidade a uma grande tenacidade, garantindo a maior resistência a cortes, fendas e desgaste prematuro.

A configuração do piso do «DUAL-TREAD JETAIR» permite uma melhor distribuição da borracha. E a grande profundidade das ranhuras, aliada á qualidade da «HI-DENSITY-RUBBER» assegura a maior quilometragem. Os ensaios demonstraram, com efeito, que os pisos gémeos deste pneu proporcionam desgaste lento e regular.



Na reunião geral de todos os Agentes da GENERAL TIRE & RUBBER COMPANY realizada no passado dia 8 de Fevereiro em Chicago, o presidente da General, M. G. O'Neil apresenta o novo pneu a lançar no mercado: o JETAIR

Grande poder de tracção e travagem

Para que a força motriz transmitida ás rodas possa ser transformada em movimento é necessário haver adesão entre a estrada e os pneus. Se a adesão é insuficiente, os carros estão sujeitos a patinarem no arranque, ou a derrapagem nas travagens. É para contrariar essa tendência que o perfil dos pneus deve conferir-lhes as necessárias qualidades de tracção e travagem.

Ora uma das vantagens do «DUAL-TREAD JETAIR», particularmente digna de realce, é o magnífico poder de travagem que se exerce não apenas num unico piso, mas em dois pisos separados.

A assimetria do desenho das duas nervuras centrais de cada um dos pisos gémeos — nervuras interrompidas por lamelas flexíveis que reforçam o poder de aderência e tracção — contribuem, também, para a segurança que o «DUAL-TREAD JETAIR» proporciona nas travagens: a segurança de dois pneus numa unica roda.

De facto, quer se aconcheguem levemente os travões em pleno tráfego, ou se empreguem a fundo, numa travagem de emergência, os pisos gémeos do «DUAL-TREAD JETAIR» aderem, instantaneamente, ao pavimento, limpando-o completamente para que a sua borracha macia e flexível (a HI-DENSITY RUBBER) possa agarrar-se-lhe efectivamente, permitindo uma paragem rápida em linha recta, sem derrapagens.

Carcaça uniforme e amortecedora

A par das excepcionais condições de segurança e de economia que o piso do «DUAL-TREAD JETAIR» reune, há que referir a extraordinária resistência da sua carcaça, construída com milhares de cordas de tensão e elasticidade controla-

(Continua na 27.ª página)

VEJA OS "COMPACTOS"

BUICK *Special*

Uma magnífica combinação de estilo e economia.
Luxuoso, ágil e brioso como todo o Buick.
Especialmente cómodo e prático.

CHEVROLET *Corvair*

O primeiro carro americano com motor de alumínio à rectaguarda e inúmeros avanços técnicos.
Uma extraordinária criação da Chevrolet.

OLDSMOBILE *F-85*

Comodidade, beleza e funcionamento de um carro grande... economia de um carro pequeno.
Novíssimo motor "Rockette V 8" de alumínio.

OS AUTOMÓVEIS AMERICANOS QUE VIERAM AO ENCONTRO DAS NECESSIDADES EUROPEIAS

EM EXPOSIÇÃO

SOREL LIMITADA

SALÃO DE VENDAS
RUA TOMAZ RIBEIRO, 97-A

AUTO ESTRADA
AV. DUARTE PACHECO

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

O sócio-gerente da SOREL

fala-nos dos «compactos»

— a mais recente realização

da indústria americana de automóveis

No momento em que o automobilismo toma, no nosso País, uma importancia extraordinária como elemento de progresso e, consequentemente, de melhoria de condições de vida, impunha-se ouvir a opinião do sr. Carlos Rodrigues, sócio-gerente da SOREL, Limitada, concessionária de algumas das mais conceituadas marcas americanas de automóveis, que há pouco lançaram no nosso mercado essa notável realização da engenharia americana de automóveis que são os «COMPACTOS»

O sr. Carlos Rodrigues acedeu amavelmente a responder ás nossas perguntas:

— Os novos «COMPACTOS» são de facto diferentes dos carros americanos que nos habituámos a admirar?

O sr. Carlos Rodrigues esclarece:

— São na realidade completamente novos, nas suas linhas, os automóveis «COMPACTOS» da GENERAL MOTORS — «BUICK», «CHEVROLET», «CORVAIR» e «OLDSMOBILE»—que vem ao encontro das necessidades do automobilista europeu, tanto sob o ponto de vista de conforto como de economia. Por isso merecem descrição pormenorizada as suas especiais caracteristicas, pois representam, sem duvida, automóveis susceptíveis de interessar vivamente o mercado europeu. No «BUICK SPECIAL» e no «OLDSMOBILE F 85», deve salientar-se a magnífica combinação de estilo e economia que representam. Foram ideados para serem de preço acessível, manutenção económica, baixo consumo de gasolina, mantendo todavia a tradicional resistência e segurança do «BUICK» e do «OLDSMOBILE», carros em que se pode confiar. É, sem duvida alguma, o maior progresso até agora realizado no que se refere a combinações de potência, desde que foi introduzido o motor V 8. Basta enumerar algumas das qualidades deste motor para se ver até que ponto é verdade o que afirmamos: peso levíssimo, rápida aceleração, suavidade hidráulica e instantanea acção das engrenagens, auxílio á travagem e rápido período de aquecimento.

Além das inovações resultantes da nova concepção dos «COMPACTOS», isto é, de carros de menores dimensões, há alguma novidade essencial nos «COMPACTOS» da GENERAL MOTORS, representados pela sua firma? — perguntámos. O nosso entrevistado atalha:

— Parece-me desnecessário dizer que uma existe, relativamente ao «CORVAIR», cujo motor de alumínio é á retaguarda, facto novo nos automóveis americanos. Isso lhe confere uma soma de vantagens absolutamente unica. Podemos sentir-lhe os efeitos na aderência á estrada e no aproveitamento de força. A concepção da sua turbina de arrefecimento do motor torna o «CORVAIR» tão silencioso como qualquer carro americano de características normais. É um carro espaçoso, tão económico como um carro utilitário.

Ficámos devidamente inteirados das características principais dos «COMPACTOS», «BUICK», «OLDSMOBILE» e «CHEVROLET» de 1961 quando o sr. Carlos Rodrigues afirmou em síntese:

Os «COMPACTOS» trazem ao publico a possibilidade de possuir um carro americano, com características que tanto aprecia, mas com a vantagem de poder adquiri-lo a preços acessíveis, visto que o novo sistema aduaneiro favorece os carros de menor peso.

Evidentemente que os «COMPACTOS» da GENERAL MOTORS contem mais novidades. Mas essas podem melhor ser apreciadas em face dos próprios carros, cuja qualidade ultrapassa tudo quanto possa imaginar-se de animo leve

O MOVIMENTO

do porto de Lisboa

no primeiro mês do ano

Conforme o boletim da Administração-Geral do Porto de Lisboa, referente a Janeiro ultimo, entraram no Tejo, nesse mês, 430 navios, abstraindo os da pesca costeira, com a arqueação bruta de 1 583 882 toneladas. A movimentação de mercadorias foi de 440 924 toneladas, das quais 291 724 desembarcadas e 149 000 embarcadas Movimentaram-se 19 088 passageiros marítimos, sendo 6654 embarcados, 3111 desembarcados e 9323 em transito. O tráfego de passageiros fluviais, com a exclusão da carreira Terreiro do Paço-Barreiro, afecta ao movimento ferroviário, atingiu 1444465 passageiros. A receita corrente do porto foi de 11 651 contos, quando em Dezembro de 1960 fora de 10 819 contos.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AUSTIN seven

* MÁXIMO DE ESTABILIDADE
* PERFORMANCE INIGUALÁVEL
* MÍNIMO DE CONSUMO
* TRACÇÃO À FRENTE
* SUSPENSÃO INDEPENDENTE ÀS 4 RODAS
* AMPLO ESPAÇO INTERIOR
* ESTACIONAMENTO EM ESPAÇO MÍNIMO

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA • PORTO • ÉVORA • SANTARÉM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

SCANIA VABIS

FABRICANTES DE CAMIONS E AUTOCARROS DESDE 1891

CARGAS BRUTAS DESDE 13 200 A 20 000 KG.
CAMIONS BASCULANTE PARA SERVIÇOS DE ESTALEIRO PARA AS CARGAS BRUTAS DE 18 000 A 26 500 KG.

AUTOCARROS ATÉ 41 PASSAGEIROS

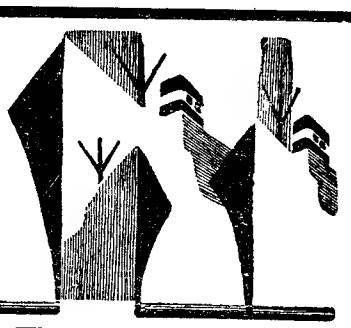
GARRIDO & FILHO, LDA.

LISBOA
A. LIBERDADE, 169

PORTO
R. DA PIEDADE, 37

AGENTES EM
FARO — C. BRANCO — COIMBRA — AVEIRO — VISEU

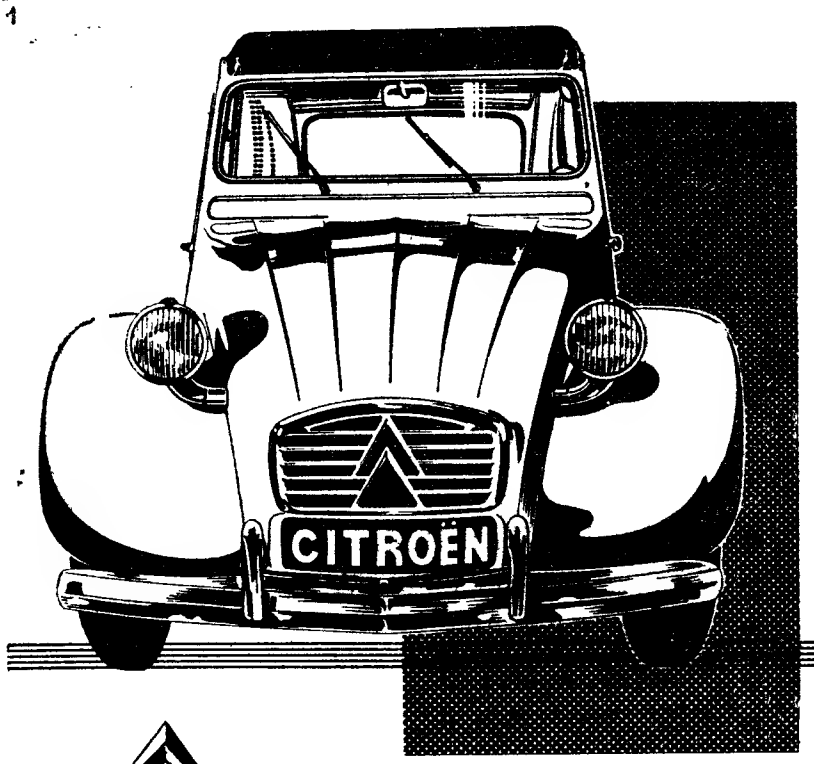
SOCIEDADE GERAL



LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU — (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/3/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/3/61 e para BISSAU a 22/3/61. Carga Frigorífica a 24/3/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES — (Via LEIXÕES)** N/M «BELAS» — A 24/3/61. Carrega em LISBOA de 20/3/61 a 22/3/61. Carga Frigorífica dia 23/3/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «AMBRIZETE» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 24/3/61. Em Lisboa só para MATADI a 30/3/61 N/M «BORBA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/4/61 a 14/4/61. Em Lisboa só para MATADI a 20/4/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 20/3/61 N/M «ALMEIRIM» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/3 a 10/4/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS até 17/3/61. N/M «COVILHÃ — À carga em ANVERS a 30 e 31/3/61

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P dos Duques.



o 2 CV
CITROËN

NA SUA NOVA APRESENTAÇÃO
(Sem aumento de preço)

O CARRO INSUBSTITUÍVEL!

AUTOMÓVEIS CITROËN S. A. R. L. — AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47-A — LISBOA 1 — TEL. 73 41 31

---

quem diz Rádio diz Radiola

Modelo
379
1.950$00

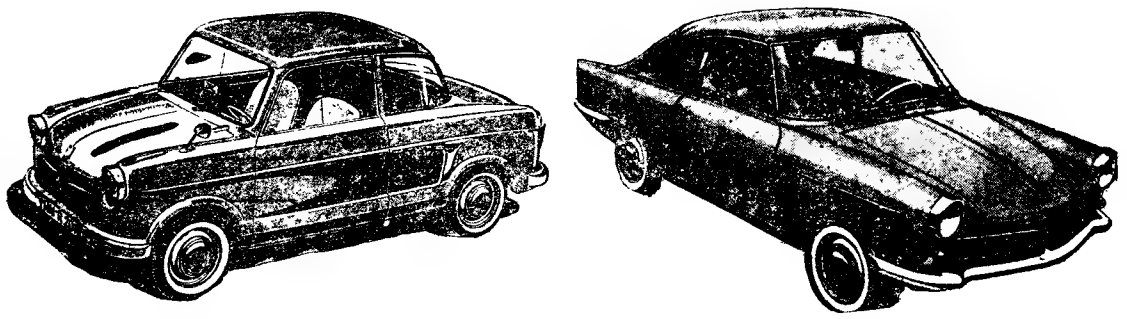
Radiola

IMPORTADORES:
RADIÓFILA, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 124

VITÓRIAS EM TODO O MUNDO EM 1960

NSU - Prinz

6 vezes vencedor absoluto e inumeras vezes vencedor da classe
(automóveis rigorosamente de série)



DE MAIS DE UMA CENTENA DE PROVAS GANHAS PELO **NSU PRINZ** DESTACAM-SE AS SEGUINTES:

WINTER AUTOCROSS **(USA)**
RALLYE CALTEX-AMATOHA **(ÁFRICA DO SUL)**
CORRIDA DE 12 H. DE SKARPNÄCK **(SUÉCIA)**
12 HORAS DE **MONZA (ITÁLIA)**
CORRIDA DE NÜRBURGRING **(ALEMANHA)**
RALLYE DA ACRÓPOLE **(GRÉCIA)**
12 HORAS DE HOCKENHEIM **(ALEMANHA)**
CIRCUITO DE HOCKEIM **(SUÍÇA)**
VOLTA À EUROPA
CIRCUITO DE NÜRBURGRING **(ALEMANHA)** 500 KM.
RALLYE BODENSEE **(ÁUSTRIA)**
GRANDE PRÉMIO ARGENTINO **(ARGENTINA)**

PRINCIPAIS VITÓRIAS EM PORTUGAL

II RALLYE INICIAÇÃO
1.000 KM. DO BENFICA
IX RALLYE DA MONTANHA
GRANDE RALLYE DO SPORTING
RALLYE BODAS DE PRATA
RALLYE A TÁBUA
RAMPA DE FALPERRA
VI CIRCUITO DE VILA DO CONDE
RAMPA DO BUÇACO
PROVA DE PERÍCIA DE ALENQUER
RAMPA E PERÍCIA DO BELENENSES
RALLYE DO BELENENSES

ESTES EXTRAORDINÁRIOS RESULTADOS CONFIRMAM AS EXCELENTES QUALIDADES DO

NSU PRINZ

ROBUSTEZ — SEGURANÇA E ESTABILIDADE — RAPIDEZ NO ARRANQUE E NAS SUBIDAS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **SOC: LUSOLANDA, LDA.**
STAND NSU — AV. ANTÓNIO AUG. AGUIAR, 25-C — TEL. 73 33 10

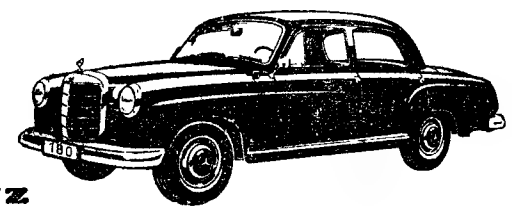
MERCEDES-BENZ

Após a brilhante conquista do título de campeão europeu de grande-turismo, mais uma grande vitória no RALLYE ALGER-CENTRO DE ÁFRICA-ALGER onde os três Sedans 220 SE inscritos se classificaram em.

1.º — KLING - GUNZLER 2.º — BETTOJA - EGGER 5.º — MAY - RIVIERI

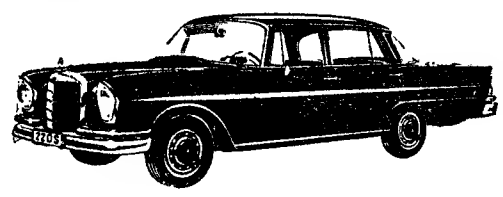
através de um percurso de 12 000 km efectuado nas difíceis estradas africanas, repetindo a grande vitória obtida no RALLYE ALGER-CIDADE DO CABO DE 1960 com o robusto e económico Sedan 190 D (Diesel).

UMA DEMONSTRAÇÃO DE QUE OS AUTOMÓVEIS MERCEDES-BENZ SE IMPÕEM CADA VEZ MAIS PELAS SUAS EXCEPCIONAIS RESISTÊNCIA MECÂNICA ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL SEGURANÇA COMODIDADE ALIADAS ÀS SUAS INVULGARES ELEGÂNCIA E DISTINÇÃO



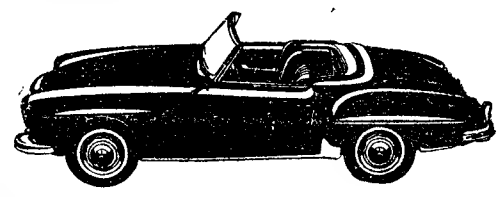
180

O mais económico e confortável automóvel de 6 lugares, de grande categoria. Preço acessível. Consumo de gasolina cerca de 10 litros/ /100 km. Motor de 4 cilindros, de 78 HP



220

Notáveis pelas suas excepcionais performances. Motor de 6 cilindros.
220 — Motor de 105 HP Velocidade máxima 160 km/hora.
220 S — Motor de 124 HP Velocidade máxima 165 km/hora.
220 SE — Motor de 134 HP (Injecção de gasolina). Velocidade máxima 172 km/hora.



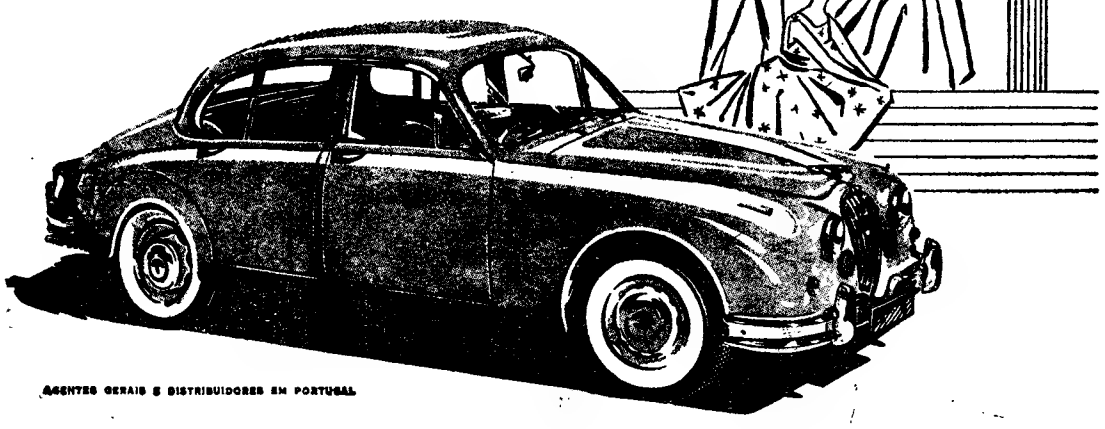
190 SL

Um automóvel de grande-turismo que é um expoente de supremo elegância e inexcedível conforto, preferido pelas pessoas de bom gosto. Motor de 4 cilindros e 120 HP. Velocidade máxima cerca de 180 km/hora. Modelos com capota de lona (Roadster) e com tejadilho de aço (Coupé).

C. SANTOS LDA.

Lisboa — Av. da Liberdade, 29-41
Porto — R. Sto. Catarina, 160-168
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 70-78
Braga — Av. Marechal Gomes da Costa
Olhão — Av. da República, 178
Agentes em todo o País

é um JAGUAR



AGENTES GERAIS E DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL

A. MARTINS & ALMEIDA, LDA. • AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23, E • TEL. 56363 • LISBOA

Os novos modelos
Fiat 1100 "Export" e "Special"

Desde 1937 — há portanto quase um quarto de século — que o 1100 constitui um dos maiores êxitos de construção da FIAT. Trata-se de um modelo devidamente considerado nos mercados de todo o Mundo, a que as novas versões «Export» e «Special», melhoradas e modernizadas, aumentam as tradicionais condições de agrado.

Tanto a *berline* «Export» como a «Special» têm quatro lugares com um interior espaçoso e confortável. A existência de quatro portas torna fácil o acesso a qualquer dos lugares. No segundo destes modelos as quatro portas abrem para a frente — característica que lhe granjeia o agrado dos entendidos.

Em matéria de comodidade, no 1100 «Export» e no 1100 «Special», sobressai o facto dos assentos anteriores terem encostos independentes reclináveis e reguláveis.

A visibilidade no 1100 «Special» caracteriza-se pela amplidão do vidro posterior.

O quadro de instrumentos, por seu turno, tem uma leitura cómoda, com todos os botões encaixados e um porta-papéis a toda a largura.

Nas duas versões referidas e na versão familiar — de que falaremos no final — existem vidros deflectores nas janelas anteriores, os quais se destinam a dar uma perfeita ventilação ao interior dos veículos.

No 1100 «Export» e no 1100 «Special», desde que o comprador o pretenda, o assento posterior pode ser abaixável, formando, com o vão do porta-bagagens, um plano unico de carga. No segundo destes modelos a carroçaria pode, ainda, ser pintada a duas cores.

Vejamos agora as características técnicas dos dois famosos modelos FIAT.

Carroçaria de estrutura monobloco, com a distancia entre os eixos de 2,34 m. Via anterior 1,232 m., posterior 1,215 m.

Motor: 4 cilindros; cilindrada 1089 cmc.; diametro 68 mm.; curso 75 mm.; taxa de compressão 7,85; potência máxima 55 CV (SAE); bloco dos cilindros em ferro fundido; cabeça dos cilindros em alumínio; cambota assente em três apoios; distribuição de válvulas á cabeça; colector de admissão com circulação de água para aquecimento da mistura; carburador de duplo corpo com comando de aceleração gradual; alimentação do carburador com bomba mecanica; lubrificação forçada mediante bomba de engrenagens; circulação de água de arrefecimento por bomba centrífuga; e suspensão do grupo motor-embraiagem-caixa de velocidades sobre calços elásticos compostos (molas e borracha).

Embraiagem — monodisco a seco

Caixa de 4 velocidades e marcha atrás; engrenagens de segunda e terceira velocidades sempre engatadas; engate com sincronizadores de anilha livre para a segunda, terceira e quarta velocidades; e comando com alavanca sob o volante da direcção.

Veio da transmissão tubolar com juntas nas extremidades.

Bainha do diferencial em chapa de aço estampada com grupo cónico hipoidal, relação 10/43

Suspensão anterior de braços oscilantes com molas de hélice e amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito, barra estabilizadora.

Suspensão posterior com molas horizontais e amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito e barra estabilizadora; calços elásticos de amortecimento suplementares agindo directamente sobre a mola.

Direcção de sem-fim.

Travões com comando hidráulico; travão de estacionamento e segurança agindo sobre as maxilas dos travões das rodas posteriores.

Depósito de gasolina posterior, sob o fundo da carroçaria, com capacidade para 38 litros.

Rodas de disco com jantes 3 1/2 J Pneus 5.20-14. (Roda sobresselente colocada no fundo da mala).

Instalação eléctrica de 12 Volt. Dinamo 230 Walt. Bateria de 32 Ah.

Limpa-vidros de jacto, com comando de bomba, mediante botão

Velocidade — cerca de 130 km/h.

Falemos agora, como prometemos, do 1100 Familiar, no qual se registaram também consideráveis melhorias. Assim, em confronto com o modelo normal, o 1100 Familiar apresenta as seguintes características próprias: as suas rodas têm pneus 5.60-14 e o depósito de gasolina tem capacidade para quarenta litros; tem cinco portas (quatro laterais e uma posterior, de um unico batente); o assento anterior é unico, com encosto fixo, enquanto o assento posterior é abaixável, ampliando assim consideràvelmente o espaço destinado á bagagem. O 1100 Familiar é pintado a duas cores.

Desta forma, a FIAT, com os seus modelos 1100, continua a merecer a confiança dos entendidos e a manter a posição conquistada nos mercados mundiais.

A Sacor
e o automobilismo

Os produtos da Sacor a grande marca portuguesa de derivados do petróleo, confirmam dia a dia a sua excelente qualidade.

As grandes industrias nacionais utilizam os produtos fabricados em Cabo Ruivo, desde o «Fuel-oil» para os caminhos de ferro até ao «Jet-fuel» para os aviões a jacto.

Desejamos, no entanto, focar aqui especialmente a contribuição desta grande Empresa nacional para o automobilismo desportivo.

O carinho, o apoio e o estímulo que a Sacor tem dispensado às organizações de provas automobilisticas e aos próprios concorrentes têm sido factor importante para o desenvolvimento do desporto.

Esta contribuição traduz-se sobretudo na assistência durante as provas em colaboração com a Cidla — distribuidores exclusivos dos lubrificantes — e na utilização da gasolina, do supercarburante e dos óleos da consagrada marca.

Quanto á assistência técnica durante as provas, é prestada por funcionários que em muitos locais, mesmo os mais longínquos, prestam os serviços necessários, garantindo a segurança e os bons resultados que se têm verificado.

No respeitante aos produtos da Sacor, a sua categoria é inequivocamente demonstrada pelos êxitos dos desportistas que os utilizam.

Assim, em 1960, o campeão nacional de condutores e o campeão do grupo de grande turismo utilizaram os produtos Sacor. No mesmo ano, das 19 provas que constituiram o calendário desportivo, 18 vencedores absolutos concorreram com o supercarburante e os lubrificantes da consagrada marca portuguesa, produtos absolutamente iguais aos que se vendem em qualquer Posto de Abastecimento ou Estação de Serviço Sacor.

Já este ano, na recente XII Volta a Portugal, o vencedor absoluto assim como os vencedores de 10 classes utilizaram os produtos Sacor e beneficiaram da assistência técnica e mecanica através de todo o percurso.

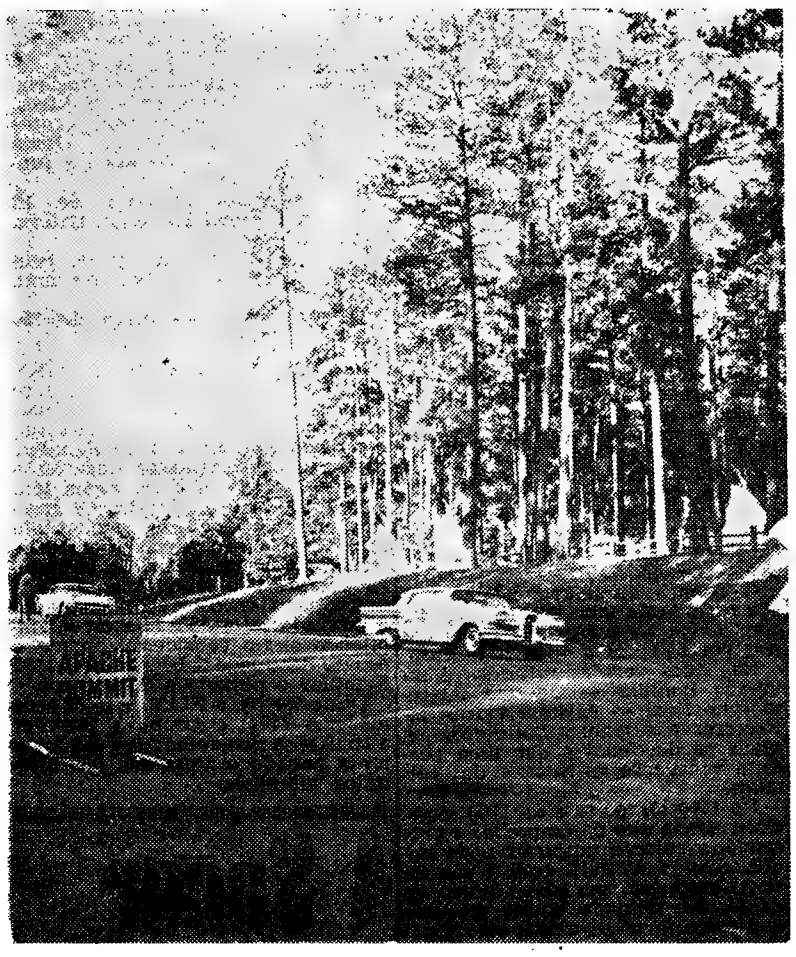
Assim, a Sacor põe á disposição do automobilismo produtos que pela sua qualidade honram a industria nacional.

PNEU

MABOR — FIRESTONE
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILÍBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA — Telfs 51962 e 51963

AS PROVAS DE ECONOMIA



Um automóvel em plena prova de economia Mobil

O que são as provas de economia mobil? O que vem demonstrar? Qual o seu significado para o automobista? E' uma prova honesta? Há um vencedor em cada concorrente? Há estratagemas engenhosos?

Uma medida padrão verdadeiramente realista do potencial da quilometragem por litros de gasolina alcançado pelos ultimos modelos de carros — eis o que representam as competições que já podem considerar-se clássicas e se designam Provas de Economia Mobil (Economy Runs). Em 1936 a primeira prova Mobil realizada teve início e fim no próprio dia. Cobria-se percurso Los Angeles - Yosemite, nas Montanhas Rochosas. De ano para ano, desde o seu início, os precursos têm aumentado: no numero de etapas, na quilometragem a percorrer, no numero de inscrições, nas exigências a satisfazer e no interesse geral dos automobilistas. A prova deste ano, que começou no passado dia 11 em Los Angeles e terminou ontem em Chicago, abrangeu uma extensão de percurso da ordem dos 3500 km, levando 6 dias a efectuar-se. A comparticipação foi de 67 concorrentes — mais 19 do que o ano passado. Entre estes, 15 senhoras inscritas, destinadas a provar — o que muitos técnicos afirmam, sem hesitar — que as mulheres são volantes superiores aos homens!

«O instinto natural de segurança das mulheres fá-las condutoras mais constantes, mais seguras e mais económicas do que os homens», afirmou Mary Davis (que pela 5.ª vez concorre a esta competição), proprietária de um restaurante de Hollywood e a primeira mulher a ganhar, dentro da sua classe, competindo com homens, uma Prova de Economia Mobil nos Estados Unidos.

Este ano, o 26.° da competição, trinta e cinco novos carros «compactos» americanos, distribuídos pelas suas respectivas classes, competiram com os seus «irmãos mais velhos» — os tradicionais modelos americanos de linhas estilizadas e grandes carrosserias.

O Automóvel Clube dos Estados Unidos, entidade que superintende e fiscaliza a prova em virtude de 40 % dos carros «compactos» americanos terem transmissões directas, determinou que era indispensável que as suas capacidades de economia fossem demonstradas. Como cerca de 30 % da produção de automóveis de Detroit é devotada agora aos modelos «compactos», esta competição tem um interesse muito especial.

A prova de Economia Mobil é uma competição estritamente verificada e rigorosamente honesta. De acordo com Art Pillsbury, o organizador principal da competição, «quase que existe, pelo menos, uma regra para cada milha de percurso». «Na realidade, as normas e regulamentos que regem a Prova Mobil de Economia em 1961 assemelham-se aos mais rigorosos regulamentos militares». Cobrem um total de 24 páginas e mais de 10 000 palavras — todas com a unica finalidade de assegurar que os resultados de quilometragem por litros de gasolina, sejam indiscutíveis, irrefutáveis «records» de economia de consumo que os novos carros americanos oferecem quando perfeitamente afinados, devidamente conduzidos e abastecidos com gasolinas e óleos de qualidade.

Quem elaborou estas regras?

O Automóvel Clube dos Estados Unidos — o organizador de todas as Provas de Economia Mobil efectuadas na América. Quem é a individualidade directamente responsável pela fiscalização e observancia dos regulamentos?

E' Art Pillsbury, que há 26 anos dirige estas provas. Sob a sua direcção, mais de cento e cinquenta fiscais cuidadosamente escolhidos, e entidades oficiais, cobrem todas as milhas do percurso. Há, pelo menos, um fiscal para cada carro concorrente.

«Isto não é uma corrida», diz Pillsbury. «Na realidade, os concorrentes desajartam conduzir em marcha tão vagarosa quanto possível para pouparem gasolina. Mas para vencer as etapas marcadas para cada dia da Prova dentro dos tempos estipulados, os concorrentes são obrigados durante quase todo o percurso a conduzir á velocidade máxima regulamentar. Por exemplo, quando é permitido conduzir a 90 km/hora, conduzem mesmo a essa velocidade e quando só são autorizados a 30 km/hora reduzem a marcha para esta velocidade. Cada infracção aos regulamentos dos limites de velocidade representa uma penalidade de aumento de gasolina que pode levar á derrota absoluta».

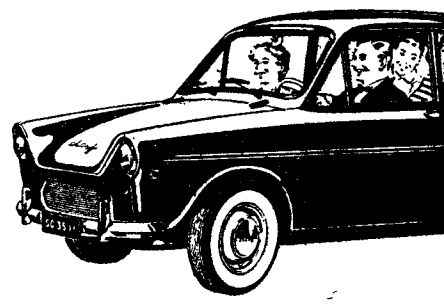
Quem são os concorrentes?

Pessoas de todas as categorias... condutores profissionais; um editor; uma dona de casa; uma mulher de negócios; estudantes. As suas vidas, desde o momento em que se inscreveram na Prova Mobil de Economia, tornaram-se uma preocupação constante de «não pode»... Não podem conduzir sem um fiscal do Automóvel Clube dos Estados Unidos. Não podem substituir ou modificar carburadores... não podem conduzir a não ser de maneira normal e segura... não podem aplicar acessórios não autorizados... não podem usar outros pneus que não sejam os recomendados pelo catálogo de fábrica para o modelo do carro que conduzem. Não lhes é permitida a mudança de qualquer dos cinquenta selos aplicados pelo Automóvel Clube dos Estados Unidos, em cada carro. Não podem abastecer o carro senão com a qualidade de gasolina autorizada pelo A. C. E. U.

Desde o momento em que foi feita a inscrição oficial do modelo e marca do carro concorrente — por agentes, representantes, associações e, ainda, em muitos casos, por particulares — [illegible] leccionado [illegible] tomóvel C [illegible] entre os [illegible] vos nas fá[illegible] quer parte [illegible] carro que [illegible] lheu e ai[illegible] pode muit[illegible] do pelos f[illegible] para entra[illegible] nomia. De[illegible] dos carros [illegible] fabrico ou[illegible] para gara[illegible] de série, [illegible] tados Uni[illegible] todas as [illegible] de impedi[illegible] ção de e[illegible] possam [illegible] relação [illegible] Mais de [illegible] — A parti[illegible] são coloca[illegible] vigilancia[illegible] momento[illegible]

E. Jones corta a meta, na prova de economi[illegible]

TAUNUS 12 M
TAUNUS 17 M
TAUNUS TRANSIT
FORD
MERCURY
LINCOLN
ANGLIA • PREFECT
CONSUL • ZEPHYR
TRADER • THAMES
FORDSON DEXTA
FORDSON SUPER MAJOR
FORD MOTOR COMPANY LTD.
ENGLAND
produtos FORD
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS
FORD LUSITANA • R. CASTILHO, 149 • LISBOA

variomatic

o automóvel revolu[illegible]
• sem caixa de [illegible]
• sem pedal de [illegible]
• sem pontos de [illegible]
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
MÁRIO BAPTISTA COELHO, L[illegible]

MIA MOBIL

uas vidas, se inscre- Economia, ção cons- ão podem Automó- idos. Não ficar car- onduzir a l e segu- acessórios dem usar am os re- de fábri- que con- da a mu- quenta se- vel Clube da carro. rro senão na autori- e foi feita lo e mar- por agen- iações e, por parti-

culares — o carro a concorrer é seleccionado pelos funcionários do Automóvel Clube dos Estados Unidos entre os carros absolutamente novos nas fábricas ou «stands» de qualquer parte do país. Na realidade, o carro que qualquer americano escolheu e ainda não lhe foi entregue pode muito bem vir a ser seleccionado pelos funcionários do A. C. E. U., para entrar na Prova Mobil de Economia. Depois de feita a selecção dos carros á sorte — nas linhas de fabrico ou depósitos das fábricas — para garantir carros absolutamente de série, o Automóvel Clube dos Estados Unidos procede á selagem de todas as peças fundamentais a fim de impedir alterações ou a aplicação de estratagemas técnicos que possam melhorar as condições em relação aos outros concorrentes. Mais de 50 selos ao todo!

A partir deste momento os carros são colocados em área fechada e sob vigilancia rigorosa. «A partir desse momento», diz o sr. Pillsbury, «o condutor concorrente não está autorizado a entrar no seu carro sem ser acompanhado por um oficial do A. C. E. U.». Cada carro deve ser de concepção e fabrico exclusivamente americano, devendo ser afinado até á perfeição de acordo com as instruções do fabricante sob a vigilancia intensa do Automóvel Clube dos Estados Unidos.

Sómente os funcionários do A. C. E. U. estão autorizados a fazer o abastecimento aos carros concorrentes. «O pleno dos carros é feito quase gota a gota», afirmou Art Pillsbury, «usando para esse fim aparelhos especiais que permitem a mais insignificante medição». Os carros só podem ser abastecidos nas estações oficialmente autorizadas para esse efeito. Para cada carro será feito o cômputo do numero exacto de quilómetros percorridos por unidade de gasolina e o concorrente que alcançar melhores resultados, isto é, maior quilometragem com a mesma quantidade de combustível, será proclamado vencedor dentro da sua classe. Todo o automobilista americano, como o automobilista de outros países que têm carros americanos beneficiam enormemente desta Prova de Economia Mobil, pois fornece-lhes a unica medida padrão autêntica e exacta do potencial de quilometragem por unidade de combustível dos novos modelos de carros. Com ela tem a Prova Mobil de Economia ganho autoridade para continuar a reclamar dos industriais de automóveis uma melhor e mais eficiente concepção de motores... e também experiência para continuar a melhorar a qualidade do combustível. Não é só nos Estados Unidos (nem tampouco a Prova se limita aos modelos americanos) que se realizam Provas de Economia Mobil.

Em 1960 realizaram-se provas, nos mesmos moldes da competição americana, na Austrália, Inglaterra, Malaia, Nigéria, Suécia, Dinamarca, Austria, Itália, Noruega, França (passando pela Bélgica e Holanda), Rodésia, Turquia, Ghana, Ceilão e India.

George Kendrick, da Grã-Bretanha, quatro vezes vencedor da Prova Mobil de Economia Inglesa tem opiniões bem definidas sobre a utilidade destes testes.

São realmente testes de economia, mas também são testes de perícia, de bom senso, de sentido de segurança e dos automóveis sob experiência.

E' o próprio George Kendrick quem nos chama a atenção para o êxito completo duma técnica de condução económica coincidir com uma técnica de segurança na estrada. Ele diz-nos que é importante «manter uma distancia de segurança entre o seu carro e o que lhe segue em frente, para evitar solavancos alternados produzidos pelas travagens bruscas e multiplas variações de aceleração». E Kendrick conclui: «Elimine o vai-vem do seu pé direito. O transito e as condições de estrada tornam muitas vezes difícil observar estas regras rigorosamente, mas o objectivo deve ser segui-las tão estritamente quanto possível». E Kendrick é um perito no assunto. Na prova Mobil de Inglaterra de 1959 conseguiu a média de 7,4 litros aos 100 quilómetros num percurso de mais de 1200 km, com um Austin A. 105.

Tanto ele como outros peritos em economia na condução são unanimes em afirmar que só por si as técnicas de condução não são suficientes e que para alcançar melhores resultados torna-se indispensável que o carro esteja perfeitamente afinado.

O mais ligeiro atrito nos travões ou nos rolamentos das rodas significa gasto inutil de gasolina e a observação regular destes pequenos nadas contribui para uma marcha perfeita. O bom funcionamento do motor é também de vital importancia na economia de combustível. O avanço deve estar absolutamente regulado, as velas completamente limpas e a abertura das válvulas perfeitamente ajustada. As bobinas de alta tensão devem estar em boas condições, o sistema de ignição deve estar em perfeito funcionamento, os interruptores não devem estar deteriorados.

O sistema de arrefecimento deve também ser inspeccionado de tempos a tempos e funcionar na perfeição, se se desejam alcançar os melhores resultados com o motor. Um filtro de ar sujo afecta todo o funcionamento do motor assim como um carburador desafinado provoca um gasto excessivo de gasolina. Sempre que haja a mais pequena duvida, o carburador deve ser vistoriado. O silencioso e o sistema

(Continua na 26.ª página)

a prova de economia Mobil disputada em 1960

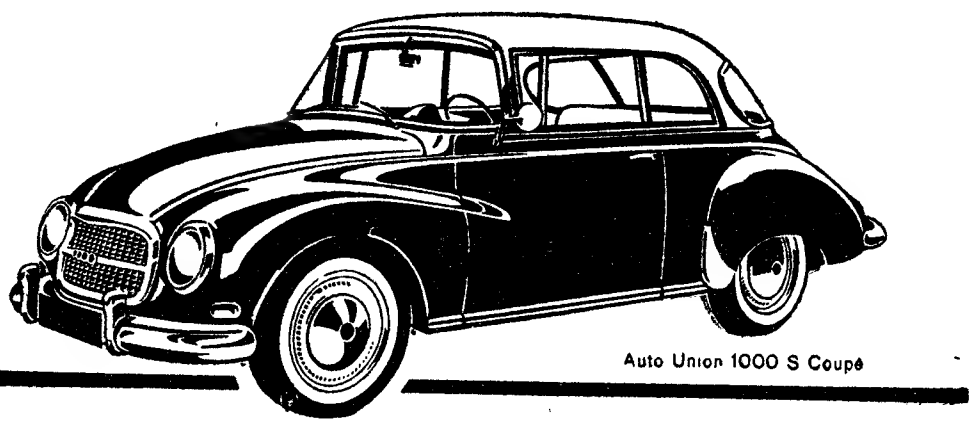
Vai começar mais uma prova de economia Mobil, precisamente a 5.ª prova internacional. Num «Panhard PL 17», o concorrente vai procurar estabelecer novo «record» de economia

AUTO UNION

DKW

segurança qualidade classe

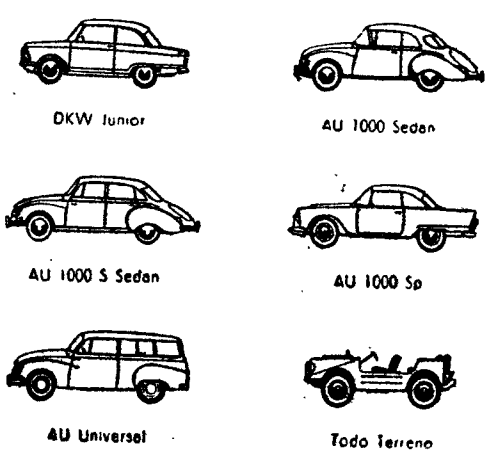
O AUTOMÓVEL PERFEITO PARA O MAIS EXIGENTE



Auto Union 1000 S Coupé

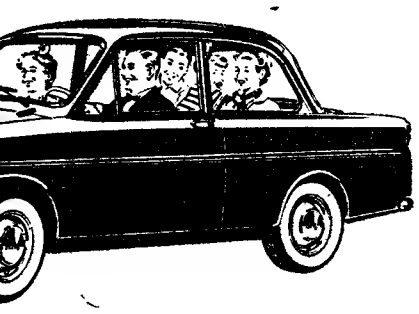
DKW

UMA LINHA COMPLETA DE MODELOS, PARA O CONHECEDOR QUE PREZA A QUALIDADE.



DKW Junior
AU 1000 Sedan
AU 1000 S Sedan
AU 1000 Sp
AU Universal
Todo Terreno

Decauto S. A. R. L. — Rua Duque de Palmela, 27-A, 27-B — Lisboa



matic

vel revolucionário

sem caixa de velocidades
sem pedal de embraiagem
sem pontos de lubrificação

TA COELHO, LDA. - LISBOA

O 2 C. V. continua a sua carreira de triunfo

O presidente da Republica francesa — então o sr. Vincent Auriol — não pôde reprimir um encolher de ombros. Isto passava-se em 1948 no Salão Automóvel. O momento tinha uma espécie de solenidade: com um gesto lento, o sr. Pierre Boulanger, director-geral da Citroën, acabava de destapar o 2 C. V. sobre o qual tinha sido bem guardado o segredo da fábrica, e que, pela primeira vez, era apresentado ao grande publico. Houve um momento de silêncio, depois diversas reacções, no cortejo das entidades oficiais estupefactas. A mais franca surpresa lia-se no rosto expressivo do presidente Auriol.

A França e o Mundo inteiro deviam experimentar esta mesma surpresa: como todas as viaturas verdadeiramente revolucionárias, o 2 C. V. não podia ser aceite sem dificuldade. Era preciso tempo para criar o hábito. Muito depressa, no entanto, compreendeu-se que, sob a sua aparência desconcertante, e talvez por causa desta aparência, ele oferecia de facto uma síntese completa de soluções originais.

Hoje, o 2 C. V. está «adoptado». Encontramo-lo tanto nos «engarrafamentos» de Paris como nos departamentos afastados, na lama dos canteiros e mesmo em pleno campo. A família que parte de férias amontoa-se aí, e os comerciantes encontram nele o espaço necessário para transportar os materiais mais incómodos.

Esta admiração conquistou o estrangeiro. A silhueta do 2 C. V. é doravante familiar, do círculo polar ás areias do Sahara e ás clareiras das florestas equatoriais.

Chamam-lhe o «petit canard» na Holanda, «blue-jean» nos Estados Unidos, «citronetta» na América latina.

Em dez anos o 2 C. V. conquistou o Mundo e durará sem duvida, tanto como a célebre «tracção á frente».

1000 «berlines» por dia e cada ano novos aperfeiçoamentos

1000 «berlines» 2 C. V. saem por dia de Levallois. Esta cadência está em constante aumento. Ela não foi atingida de repente. Em 1948, a produção do modelo foi um tanto limitada pelas dificuldades na obtenção de licenças de importação dos indispensáveis instrumentos americanos para as máquinas.

Assim, apesar da importante produção de Levallois, diante da necessidade de aumentar as cadências, Citroën, cada vez que era possível, sem prejudicar a qualidade de fabrico, apelou para fábricas estrangeiras, tanto para o fornecimento de peças como para a montagem.

E' assim que, depois de um acordo concluido em Abril de 1955, as furgonetas 2 C. V. são montadas pela Sociedade Panhard nas suas fábricas de Ivry. Por seu lado a Sociedade Velam monta «berlines» 2 C. V. desde 1957.

De ano para ano, á medida que se aperfeiçoava, o 2 C. V. ganhava novos adeptos:

— E' utilizado pelos clubes de automóveis escandinavos nas estradas geladas do círculo polar;

— E' empregado pela administração dos «polders» da Holanda porque é o unico veículo capaz de atravessar as terras recentemente enxutas cujo solo está ainda esponjoso,

— A O. N. U. escolheu-o como veículo de ligação para os seus «casques bleus» estacionados na região de Gaza entre Israel e o Egipto;

— Por ele, o marajá Kumar de Sikkim renunciou a uma luxuosa viatura americana, o 2 C. V. pareceu-lhe mais adaptado á circulação sobre pistas primitivas a 4000 metros de altitude na cadeia do Himalaia;

— Os pesquisadores de uranio proclamam que é a unica viatura de que se podem servir, porque a sua suspensão permite passar por toda a parte sem desregular os aparelhos de precisão Geiger e os aparelhos de medição;

— As companhias petrolíferas preferiram-no a qualquer outro para afrontar a «folha ondulada» das pistas do Sahara.

Tipicamente francês, êle tem uma vocação mundial

Diante dos crescentes pedidos do mundo inteiro, Citroën decidiu estabelecer fábricas de montagem no estrangeiro. Esta decisão permitiu-lhe aumentar as possibilidades de produção e adaptar-se ainda melhor ás condições particulares de cada país.

Existem hoje fábricas de montagem em Slough, Inglaterra; em Forest, Bélgica; na zona franca do porto de Vigo, Espanha; em Pnom-Penh, no Cambodja; na zona de Arica, no Chile; na Argentina; na Jugoslávia, etc.

A existência de tais fábricas permite:

— Reduzir as despesas de transporte, menos dispendiosas para as peças separadas que para uma viatura completa;

— Utilizar os produtos locais para as partes não metálicas (tecidos e assentos por exemplo).

Além das multiplas vantagens que apresenta, uma razão explica o sucesso do 2 C. V. no estrangeiro: ele alinha entre as viaturas menos caras do Mundo, e é, certamente, a viatura mais fácil de manter.

Estudos experimentais demonstraram que nas explorações agrícolas e plantações, o 2 C. V. fazia os mesmos serviços que as viaturas muito mais pesadas e que decididamente o seu custo líquido ao quilómetro era 50 % inferior a qualquer outro meio de transporte.

Assim, as preocupações do agricultor do Cambodja ou do rancheiro brasileiro juntam-se ás do lavrador francês. Uns e outros encontram-se um dia proprietários de um 2 C. V. Eis e a explicação da espantosa carreira desta pequena viatura que surpreendeu tão fortemente o presidente Vincent Auriol quando da sua apresentação no Salão de 1948.

Razões da celebração do jubileu dos 75 anos

Em 1886, há portanto 75 anos, Gottlieb Daimler e Karl Benz fabricaram os primeiros veículos com motor. Ora, sendo eles os iniciadores da construção de tal espécie de veículos, pode justamente falar-se da comemoração dos 75 anos do tráfego motorizado.

Gottlieb Daimler, fundador da Daimler-Motoren-Gesellschaft, contribuiu de forma importante para a motorização dos transportes quando, em 1883, construiu o seu motor a gasolina, ligeiro e capaz de altas velocidades, que veio a ser usado em viaturas automóveis e dos caminhos de ferro, bem como propulsor de barcos e aeroplanos.

O seu trabalho foi um exemplo que serviu de incentivo á construção de automóveis em quase todas as nações industriais contemporaneas.

O desenvolvimento da construção de veículos cóm motor Daimler começou em 1886, o que, em conjunto com a viatura de grande rendimento apresentada em 1901 e que teve o nome de «Mercedes», abriu uma nova época na construção de automóveis.

Karl Benz tinha também fundado em 1885 uma empresa industrial, em Mannheim, que se chamou Benz & C.°, Rheinische Automobil-und Motorenfabrik A G. A construção era baseada no seu motor a dois tempos, que fora apresentado em 1879. Em 1886, fabricou Karl Benz o seu primeiro automóvel cujo «chassis» e unidade-motora constituiam parte integrante. Aquele veículo foi patenteado como viatura automóvel em 29 de Janeiro de 1886; e em 3 de Julho de 1886, o próprio Karl Benz a conduziu pela primeira vez em publico na Ringstrasse, em Manheim. Aquela sua empresa amalgamou-se com a Daimler-Motoren-Gesellschaft, Stuttgart-Untertuerkmeim, em 1926, e a nova firma passou a chamar-se Daimler-Benz A. G.

Em virtude dos seus sucessos como pioneira na industria automobilística, sucessos esses que vêm desde 1886, a firma Daimler-Benz, que pode vangloriar-se de ser a mais velha fábrica de automóveis do Mundo, contribuiu decisivamente para a motorização de uma modalidade de transporte que se tornou hoje indispensável.

FIAT 1100

A nova e elegante versão "SPECIAL"

DUAL-TREAD JETAIR

UM PNEU REVOLUCIONÁRIO EM MATÉRIA DE SEGURANÇA

O MAIS ELEVADO EXPOENTE DA TÉCNICA AMERICANA

FABRICADO AGORA EM PORTUGAL PELA MAIS ANTIGA INDÚSTRIA PORTUGUESA DE PNEUS

COM DUPLO PISO

Pneus **MABOR** GENERAL

Maior flexibilidade

Melhor rendimento

Maior estabilidade

Melhor comodidade

Maior beleza e distinção

Nenhum outro pneu lhe oferece as mesmas condições de segurança do «DUAL TREAD JETAIR» — A segurança de dois pneus numa única roda.

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA

Lille (de 22 de Abril a 7 de Maio de 1961)

ALEMANHA

Saarbrücken (de 14 a 23 de Abril de 1961)

AUSTRIA

Graz (Feira da Primavera) (de 29 de Abril a 7 de Maio de 1961)

ITÁLIA

Milão (de 12 a 27 de Abril de 1961)
Florença (de 24 de Abril a 14 de Maio de 1961)

SUIÇA

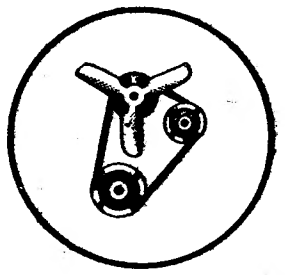
Basileia (de 15 a 25 de Abril de 1961)

Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio)
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

CORREIAS DE VENTOINHA

Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES E OUTRAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR
NUCLEO À BASE DE BORRACHA
CORDAS INTERIORES
TOPO REFORÇADO
COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

arrefecimento por ar

O que torna o motor do VOLKSWAGEN, indiferente ao frio mais intenso ou ao calor tropical. Um motor que não conhece os problemas do congelamento ou da fervura!

VOLKSWAGEN

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 36 67 51 (7 LINHAS)

E NAS SUAS FILIAIS OU AGENTES EM: ALMEIRIM, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CACILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LISBOA - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, LEIRIA, MIRANDELA, MONTIJO, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, RÉGUA, SETUBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VISEU, VIDEIRA, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, E S. TOMÉ

As provas de economia MOBIL

A verificação do depósito de gasolina de um dos carros que participou na prova de economia Mobil disputada em 1960 na Suécia

(Continuação da 23.ª página)

de escape devem estar livres de qualquer corrosão ou obstrução para dar passagem livre aos gases a fim de evitar contrapressão; as válvulas e as suas sedes devem estar em boas condições e os pneus mal cheios afectarão também o consumo de gasolina do carro.

As provas de Economia têm um valor incalculável. Cabe á Mobil a honra de as ter criado — numa forma prática — e de as ter mantido regularmente, todos os anos, o que, aliás, lhe deu a experiência para os seus programas de Economia e Serviço. E', porém interessante, recordarmo-nos que a primeira «prova automobilística» em que se atendeu, não á velocidade mas antes a outros factores, como estabilidade, segurança e resistência, foi a «marcha» Paris-Rouen, realizada em Julho de 1894, numa organização do «Petit Journal» quotidiano da chamada grande Imprensa parisiense. E é talvez pitoresco descrever o que foi essa prova.

Nessa altura discutia-se muito as vantagens das «viaturas sem cavalos» — o veículo do futuro. Faziam-se, naturalmente, todos os esforços para se acabar, em definitivo, com a tracção animal, embora houvesse discordancia entre os técnicos sobre o melhor método a adoptar. Uns, atraídos pela magia da electricidade, só com esta energia viam o carro do futuro; outros seduzidos pelos progressos realizados após o famoso passeio de Paris a Saint-Germain (com uma máquina a lenha, pesada, trepidante e fumarenta que o imperador Luís Filipe se tinha recusado a sancionar com receio do excesso de velocidade), preconizavam o vapor.

Entretanto, o sucesso individual do engenheiro Daimler, que passeou numa «Victoria», accionada por um motor a petróleo, começou a fazer uma certa sensação.

Mais tarde Peugeot, de parceria com Panhard que tinha adquirido por bom dinheiro os planos do automóvel a petróleo de Daimler, começa a fabricar automóveis.

A parceria não dura muito tempo pois a casa Peugeot cedo começa a fabricar os seus próprios motores, cuja característica e ssencial era possuirem dois cilindros horizontais inflamados por «queimadores».

Tais eram, brevemente resumidas, as condições sob as quais se ia desenrolar a primeira corrida de automóveis, no percurso Paris-Rouen, em 22 de Julho de 1894, se é que se pode chamar «corrida» aquela pitoresca caravana «lançada» sob a canícula de um Verão impiedoso, pela estrada ao longo do Sena... a dez á hora! Como se disse anteriormente, era o «Petit Journal», o organizador da prova.

Na sua coluna desportiva podia ler-se a propósito da grande competição:

«A velocidade dos veículos não é o facto mais importante a considerar pois a elasticidade e a resistência pesam mais no balanço geral a julgar pelo juri. E' permitido aos concorrentes fazer o trajecto em menos tempo mas, contudo, chama-se a atenção para o facto de velocidades superiores a 12,500 km/h. não serem consideradas. Apelamos para a inteligência prática dos concorrentes a caminho de Rouen para se manterem, tanto quanto possível, numa coluna ordenada, cada viatura seguindo a precedente a uma distancia razoável, como um concurso e não como uma corrida, caso contrário, em vez de se conquistar o publico para este meio de transporte, trará como resultado o seu receio e desinteresse. Os prémios serão de 5000, 2000, 1500, 1000 e 500 francos».

Antes da grande prova a Perfeitura da Polícia de Paris exigiu que os concorrentes se sujeitassem a um pequeno exame de condução. O examinador escolhido: um engenheiro de minas...

Nesse tempo a palavra de ordem já era como hoje: Prudência e mais prudência!...

Finalmente chegou a grande data! O dia apresentava-se magnífico. Toda a população de Paris estava nas ruas e nas cercanias da Ponte Maillot, local da partida, não cabia um alfinete.

A' hora marcada, 8 horas da manhã, partiu a primeira viatura. As outras seguiam com intervalos de 50 segundos a fim de diminuir, tanto quanto possível, os riscos de colisão.

O cortejo passa no meio de um barulho infernal de foguetes e das aclamações do publico. A polícia, muito a custo, consegue manter as ruas livres de povo para os carros passarem. As mulheres, essas, tapavam os narizes, com os seus lenços de renda e exclamavam: «Pfft! Como cheira mal o petróleo!»

Uma nuvem espessa de poeira cobria a cena. «A nuvem da apoteose!» escrevia o redactor desportivo do «Petit Journal». Enfim, a marcha foi um verdadeiro sucesso.

A's 5 h. e 30 minutos o primeiro carro — um Dion — faz a sua entrada triunfal em Rouen, no meio de um entusiasmo indescritível. Não foi, porém, o Dion que se classificou em 1.º lugar, visto que como estava estipulado, não se tratava duma corrida, mas sim duma prova.

O primeiro prémio foi dividido entre o Panhard-Levassor e o Peugeot. Por estranha que pareça esta classificação ela consagra o triunfo do Daimler e do motor a petróleo. A opinião do publico estava formada.

O automóvel estava lançado no seu surpreendente caminho... Em 1894, como em 1961, de Paris a Rouen ou de Los Angeles a Chicago, o automóvel (o corpo), o combustível (a alma), vivem íntimamente ligados numa associação de imensuráveis vantagens para a Humanidade.

*

A Grande Prova de Economia Mobil dos Estados Unidos, disputada por 67 concorrentes, que ontem terminou em Chicago após 3500 quilómetros de percurso teve os seguintes resultados:

Classe A — (carros compactos com transmissão manual) — 1.º, Dan Jones em «Ford Falcon», com o consumo de 7,19 litros/100 quilómetros.

Classe B — (carros compactos de 4 a 6 cilindros) — 1.º, Pat Sawyer, em «Chevrolet Corvair Monza», com o consumo de 8,01 litros/100 quilómetros.

Classe C — (carros compactos 8 cilindros) — 1.º, John Rich em «Buick Special», com o consumo de 9,37 litros/100 quilómetros.

Classe D — (carros Standard, 6 cilindros) — 1.º, Rrt Rene em «Plimouth Savoy 6» com o consumo de 10,15 litros/100 quilómetros.

Classe E — (carros de 8 cilindros de baixo preço) — 1.º, Byron Froelich em «Ford Fairlane8» com o consumo de 10,4 litros/100 quilómetros.

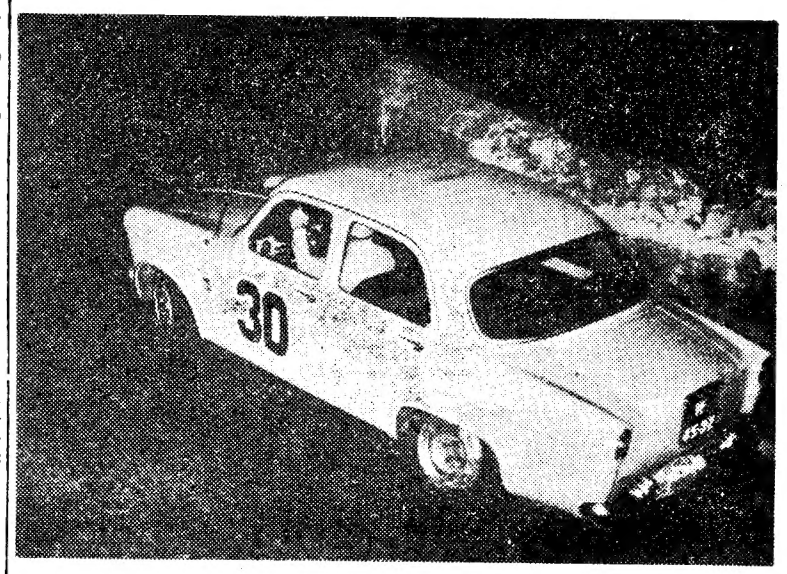
Classe F — (carros de preço médio) — 1.º, Mel Alsbury, Jr., em «Chrysler Newport», com o consumo de 11,76 litros/100 quilómetros.

Classe G — (modelos de alto preço) — 1.º, Lee Hamer, em «Cadillac», com o consumo de 12,4 litros/100 quilómetros.

A méia geral de consumo de todos os concorrentes foi de 10,11 litros/100 quilómetros.

PONTIAC
PEÇAS
e ACESSÓRIOS
GRANDE STOCK
*
F. Pereira Herdeiros, Lda.
R. Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 - 20127 - 23115

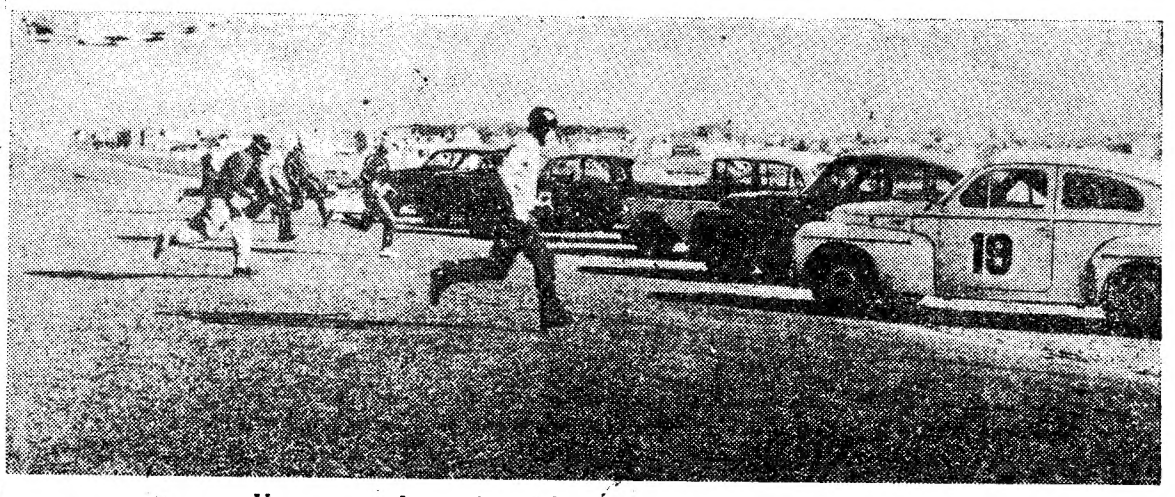
Imagens da Volta a Portugal em Automóvel



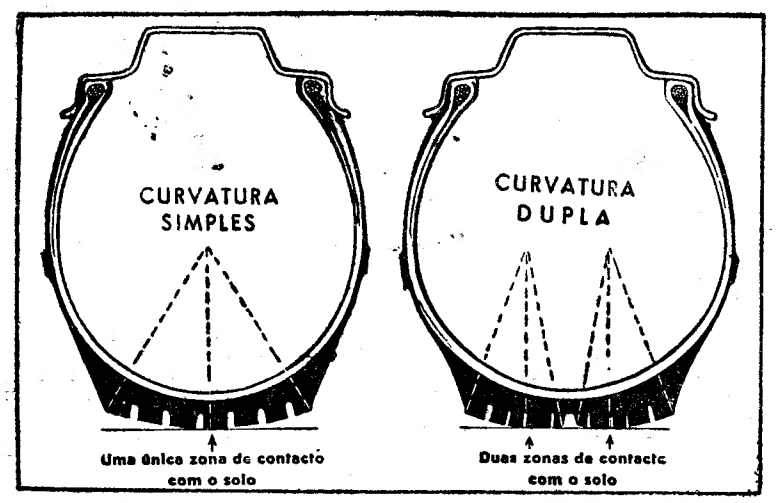
O vencedor da ultima Volta a Portugal em Automóvel, sr. José Baptista dos Santos, em plena prova, na rampa da Pena

A prova foi dura e todos os momentos foram poucos para descansar, mesmo em posição incómoda como o fez o concorrente sr. Domingos Ribeiro da Silva

O concorrente sr. José Bernardino Lampreia ao iniciar, em Lisboa, a Volta a Portugal em Automóvel



Um aspecto da movimentada parti da na Figueira da Foz



O sensacional «JETAIR» apresentado aos Agentes da «GENERAL» há cerca de um mês, pelo jovem Presidente da Companhia, M. G. O'Neil. Para o efeito realizou-se em Chicago uma importante reunião geral

Sensação na indústria automóvel

(Continuação da 18.ª página)

das que, contrariando o aquecimento excessivo, aumentam a duração do piso original e a possibilidade de recauchutagens. No respeitante ás telas interiores, sujeitas aos maiores esforços quando o pneu flecte, usa-se uma composição especial de borracha que lhes confere a maleabilidade necessária—condição adicional de segurança contra roturas devidas a choque.

Gentac — Um célebre exclusivo da MABOR

Um factor de influência decisiva na resistência da carcaça, e, consequentemente, na segurança e no rendimento do «DUAL TREAD JETAIR» é o uso do GENTAC — exclusivo da «GENERAL» e da «MABOR». Este processo, hoje mundialmente prestigiado, consiste num banho de latex especial, que adere a cada um dos fios das cordas, impregnando-os, isolando-os e protegendo-os totalmente.

O tratamento pelo GENTAC evita não só o apodrecimento devido á humidade que se possa infiltrar através de qualquer corte mas também o aquecimento excessivo, a desagregação, e a tendência para rebentamentos que resultam da fricção. A separação das telas entre si e a separação entre o piso e a carcaça, são, pois, riscos que o processo GENTAC praticamente elimina.

Qualidade e elegância

O desenho dos ombros e das paredes laterais conjugam a qualidade com a beleza. Um canelado especial nos ombros confere maior maleabilidade e segurança extra nas curvas, permitindo, ainda uma mais rápida dissipação do calor. E este ultimo efeito é conseguido também, por meio de um harmonioso feixe de estrias longitudinais.

Duas nervuras laterais contínuas asseguram andamento suave e silencioso *e enquadram-se no cunho geral de elegancia que distingue o «DUAL-TREAD JETAIR».*

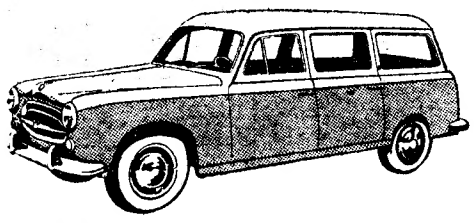
O êxito crescente

de um novo modelo D.K.W.

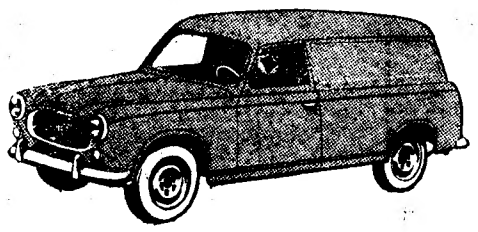
INGOLSTADT, 17. — A produção do novo D. K. W. JUNIOR está prestes a atingir as 500 unidades diárias. Assim o impõe a crescente procura deste modelo em todos os mercados mundiais onde se tem vindo a impor a passos firmes. Já em Outubro passado saira da fábrica AUTO-UNION G. M. B. H., o 50 000.º JUNIOR, numero notável, tanto mais sabendo-se que á data sómente era decorrido cerca de um ano sobre a apresentação daquele modelo de concepção inteiramente nova. Também a moderna fábrica AUTO-UNION nesta cidade erguida de raíz para a produção do JUNIOR é considerada pelos críticos como fábrica padrão.

403 Peugeot

Dois utilitários largamente provados

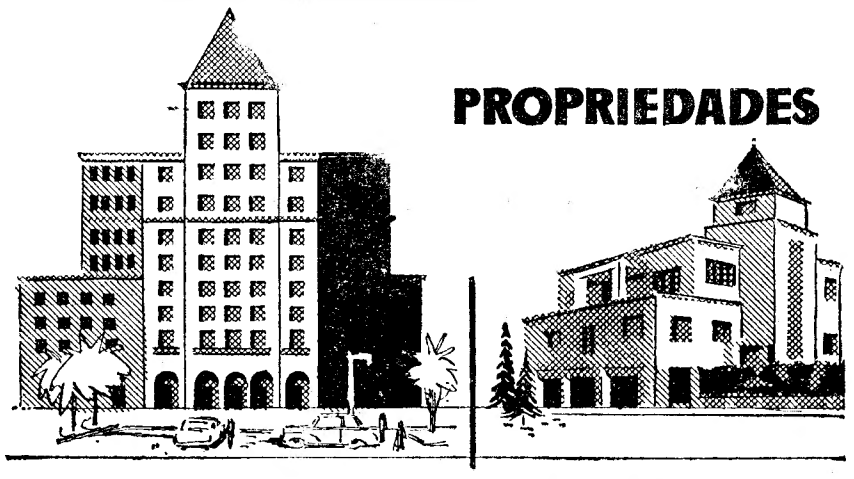


"STATION" 5 lugares e carga
"FOURGONNETTE" 700/800 Kgs de carga



Representantes para o Sul
MOCAR, L.DA
Av. António Augusto de Aguiar, 19-A — LISBOA

A CONFIDENTE COMPRA
A CONFIDENTE VENDE
A CONFIDENTE HIPOTECA
PROPRIEDADES



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

ROSSIO, 3-2º
TEL. 29384 — LISBOA

DOIS GRANDES SUCESSOS AUTOMOBILÍSTICOS EM 1960

W. SCHOCK e R. MOLL EM MERCEDES-BENZ
VENCEDORES DO CAMPEONATO DA EUROPA

PAT MOSS e ANN WISDOM EM AUSTIN
VENCEDORAS DO CAMPEONATO DA EUROPA
(SENHORAS)
ESTES GRANDES CAMPEÕES USARAM SEMPRE NOS SEUS CARROS O ÓLEO

Castrol

ADQUIRA PARA O SEU CARRO, EM QUALQUER GARAGEM, O MESMO ÓLEO QUE USAM OS CAMPEÕES E CONSTATE OS RESULTADOS!

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE BASQUETEBOL

Desforra com triunfo justo do Sporting sobre o Belenenses

No Pavilhão dos Desportos, efectuou-se, ontem, á noite, o encontro Belenenses-Sporting, a contar para a 2.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato Nacional de Basquetebol. Os «leões», em plena recuperação, obtiveram um triunfo justo, reconhecido até pelo adversário, que em vários períodos da partida se entregou completamente ao poder do jogo «leonino».

Com efeito, o Sporting, rectificou o resultado verificado na primeira volta, favorável ao «azuis» por 46-43.

A equipa «leonina» movimentou-se de modo a tirar partido na luta de tabelas, apesar da oposição de dois elementos dos «Belenenses» — Guerreiro e Layne — que dificultaram, assim, a acção de José Vicente, José Mário e Hermínio Barreto.

O êxito dos «leões» baseou-se na verdade, na sua melhor organização de ataque, que só não foi corroborada pela produtividade dos habituais marcadores da equipa. Todavia, a subida de forma de José Vicente deu á equipa dos «leões» uma frescura que há muito não se via e que resultou ao intervalo nestes numeros: 32-19 a favor dos «leões».

A utilidade do jogo do vencedor ficou logo patente nos primeiros momentos da partida com jogadas práticas, claras, a indicar uma renovação de processos que se impunha para uma melhor integração nos sistemas modernos do basquetebol. Mais uma vez, vimos um Sporting, de certo modo, impetuoso, agressivo, com contra-ataques a tirar partido da deficiente posição defensiva do adversário.

Os «azuis» só lograram organizar-se melhor, a meio do segundo tempo, após uma manobra geral movimentada, comandada por Brito, que voltou a ser o melhor marcador da sua equipa.

A derrota dos «Belenenses» não foi, por assim dizer, uma surpresa. A equipa do Restelo, que iniciou o campeonato com uma fogosidade extraordinária e poder físico latente, aliado ao espírito de sacrifício, que é sempre necessário em pugnas desportivas, decaiu de há duas jornadas para cá de capacidade pontual e daí o seu comportamento não ter atingido o nível que se esperava.

A travagem do adversário, por parte dos «azuis» foi ineficaz em dois terços do encontro.

Isto resultou um desequilibrio de que o Sporting beneficiou.

Alinharam e marcaram:

BELENENSES (46) — Layne, 8; Guerreiro, 8; Franco, 11; Brito, 14; Delgado, 2; Avelino, 3 e Ribeiro.

SPORTING (59) — Barreto, 14; José Mário, 7; Patrício, 9; José Vicente, 23; Alberto Sousa, 2; e Carvalho 4.

Arbitros: Carlos Quintas e A. Costa e Silva.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
BENFICA	8	8	—	485-355	24
Académica	8	5	3	403-357	18
Sporting	9	4	5	405-414	17
Belenenses	9	4	5	426-445	17
Barreirense	8	4	4	424-340	16
Vasco da Gama	8	4	4	330-417	16
F. C. Porto ...	8	3	5	357-403	14
Algés (a)	8	1	7	270-374	9

(a) Tem uma falta de comparência.

J. B.

ATLETISMO

Uma reunião na Associação de Lisboa

para apreciar a questão dos «mínimos» e a estafeta Guincho - Algés

Numa reunião expressamente convocada para o efeito e já com a nova direcção da Associação de Atletismo de Lisboa, em actividade foram, ontem á noite, apreciados dois pontos de uma agenda previamente elaborada: os «mínimos» qualificativos e o estudo da organização da Estafeta Cascais-Lisboa.

Compareceram os delegados do Sporting, Benfica e Belenenses. Este ultimo apresentou uma exposição fundamentada na qual justificou a abolição dos «mínimos»—para benefício da modalidade Também, o delegado do Benfica, concordou com as ideias apresentadas pelos «azuis».

Ficou assente que os «mínimos» desaparecerão para as categorias de principiantes e juniores, mas continuarão para os seniores. Foi também apreciada uma decisão da Federação, estabelecendo que os principiantes que não alcançem os «mínimos» para os campeonatos de juniores, continuarão por mais uma época, naquela categoria, sendo resolvido que esses «mínimos» funcionarão apenas para passagem de categoria e não de participação em prova.

Quanto á estafeta Cascais-Lisboa, a Associação manifestou o desejo de voltar ao antigo percurso conservando-se, assim, a tradição da popular competição.

Para dar execução a estas decisões vão ser contactadas várias entidades oficiais.

Está formada a selecção nacional para o jogo com o Luxemburgo

Armando Ferreira já assentou na constituição da equipa que, depois de amanhã, no Estádio Nacional, ás 16 horas, enfrentará o Luxemburgo em jogo integrado no Campeonato do Mundo de Futebol de 1962.

A formação é a seguinte:

Costa Pereira (Benfica); Lino (Sporting) e Angelo (Benfica); José Carlos (ufC), Germano (Benfica) e Julio (Sporting); José Augusto (Benfica), Hernani (F. C. Porto), Águas (Benfica), Coluna (Benfica) e Cavém (Benfica).

José Águas será o capitão.

O «onze» do Luxemburgo chega amanhã

A equipa do Luxemburgo é esperada amanhã, ás 15 e 30, viajando por avião.

Confirma-se o jogo entre as selecções de juniores

O programa de domingo mantém-se. Assim, ás 14 e 30, disputam um encontro as selecções de juniores de 1960 e 1961. A primeira contará com o concurso dos elementos que, presentemente, alinham na primeira categoria de Montijo.

Futebol em Macau...

MACAU, 17 — Resultados dos jogos da 13.ª jornada do Campeonato de Macau:

Tenebroso, 2-San Fa Un, 6; Chon Wa, 0-Militar, 3; Hong Lok, 0-Polícia, 1.

A classificação é agora a seguinte:

Polícia, 19 pontos; Militar, 17; Hong Lok, 16; Tenebroso, 10; San Fá Un, 10; Chon Wa, 4; Sá Kong, 2 — (A. N. I.).

...e em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 17 — A contar para o Torneio de Abertura da A. D. F. L. M. disputaram-se os seguintes encontros de futebol:

1.º de Maio-Ferroviário, 1-0, e Desportivo-Alto Mae, 3-3.

Os encontros foram realizados no Estádio Santos Gil, desta cidade. — (A. N. I.).

Janos Szabo voltou ao Sporting da Covilhã

O problema do preenchimento do lugar de treinador do Sporting da Covilhã foi resolvido com o regresso de Janos Szabo que já prestou durante várias épocas bons serviços ao clube serrano.

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura: Paço de Arcos-Parede, Oeiras - Salesianos, Cascais - Sintra, Lisgás-Física, Sp. Torres-Benfica e Vila-franquense-F. Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Individual de Lisboa, nas mesas do Ávila, Ateneu, Arroios, Benfica, Sporting, Carcavelos, Mirantense e Técnico, ás 21 e 30 horas.

Campeonato corporativo: nas mesas de H. Vaultier, Móveis Olaio, R. T. P., Standard Eléctrica e F. N. A. T. (A e B), ás 21 e 30 horas.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura (seniores): Lisboa Ginásio-Belenenses e Técnico-Sporting, no ginásio do Técnico, respectivamente, ás 21 e 22 horas.

XADREZ — Torneio de Inverno, no Grupo Alekhine, ás 21 horas.

ESGRIMA

Atiradores da M. P. brilharam em Salisbury

BEIRA, 17. — A equipa de florete da Mocidade Portuguesa, que defrontou a equipa representativa de Salisbury, naquela cidade rodesiana, conseguiu um completo triunfo.

Por equipas, os Portugueses ganharam por 15 vitórias a 1. Individualmente, os quatro concorrentes portugueses classificaram-se do 1.º ao 4.º lugar: Armando Alvaro Machado, Alvaro Manuel de Vasconcelos, Rui Campos e Francisco Coelho Campos.

A equipa já recebeu convite para disputar o Campeonato de Juniores da Rodésia. — (A. N. I.).

NOVO ARRASTÃO para a frota bacalhoeira aveirense

AVEIRO, 17 — Com a presença das entidades oficiais deste e do concelho de Ilhavo, representantes de vários organismos das pescas, armadores e outras entidades, procedeu-se, nos Estaleiros da Gafanha da Nazaré, ao lançamento á água do navio bacalhoeiro, de pesca á linha, «Rainha Santa», mandado construir pela firma Pascoal & Filhos, com sede nesta cidade e representada na cerimónia pelo sr. dr. Mário Pascoal.

Trata-se de uma magnífica unidade, construída em madeira, com capacidade para 15 mil quintais de peixe fresco, dispondo de todos os requisitos modernos e que iniciará a sua actividade já na presente campanha. Assim, ficará valorizada a importante frota bacalhoeira aveirense.

A bênção ao novo barco foi dada pelo sr. bispo de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes, acolitado pelo seu secretário, rev. Gaspar.

Foi servido um «copo-d'água» aos convidados, durante o qual vários oradores se referiram ao acontecimento, exaltando o ressurgimento da frota bacalhoeira e a acção e as actividades desenvolvidas pela firma armadora.

Consumo de açucar na metrópole

Foi fixado, por portaria do Ministério das Finanças e do Secretariado de Estado do Comércio, em 160 000 toneladas, a quantidade provável do açucar necessário ao consumo do continente, a importar durante o ano cultural de 1961-1962.

COLUMBOFILIA

Posse dos novos dirigentes da Comissão Columbófila do Distrito de Lisboa

Hoje, ás 21 e 30, na sede da Comissão Columbófila do Distrito de Lisboa, realiza-se uma sessão solene para posse dos novos dirigentes e entrega de medalhas aos juizes que actuaram nas exposições de pombos-correios da campanha desportiva do ano findo.

No final, haverá um «Porto de honra».

Calendário da Sociedade Columbófila do Centro de Portugal

Foi publicado o calendário da Sociedade Columbófila do Centro de Portugal para a próxima campanha, pelo qual se pode apreciar a eficiência da mais importante organização columbófila do nosso País, que este ano levará a efeito, em 24 de Junho, a prova Bordeus-Lisboa, que está a suscitar extraordinário interesse entre os columbófilos portugueses.

Actividades da M. P.

Campeonato Regional de Voleibol

Amanhã, sábado, a partir das 15 horas, realizam-se oito jogos do Campeonato Regional de Voleibol, 5.ª jornada, como segue: da Zona dos Centros dos Colégios Particulares, no ginásio do Colégio Militar, 3 jogos, de Infantes, Vanguardistas A e Vanguardistas B; da Zona dos Centros das Escolas Técnicas, no ginásio da Escola Eugénio dos Santos, em Alvalade, 2 jogos de Infantes, 1.ª e 2.ª séries, e um de Vanguardistas B; no ginásio da Casa da Mocidade, 2 jogos, de Infantes, 1.ª e 2.ª séries.

UMA IDEIA NOVA PARA TODOS OS AUTOMOBILISTAS

Mobil
ECONOMIA SERVIÇO

É actualmente muito simples para si economizar metòdicamente gasolina e valorizar o seu carro: em cada Estação de Serviço Mobil encontrará o primeiro serviço automóvel completo especialmente concebido para tal — o Mobil Economia Serviço.

Indo regularmente às Estações de Serviço Mobil, fará, sem dúvida, economias, pois encontrará um bom serviço e produtos da mais alta qualidade.

Mobil

ECONOMIA SERVIÇO